



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 01 | janeiro 2020



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: janeiro de 2020

Elaborado com informação disponível até ao dia 31 de janeiro.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

0110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 218 823 390

Fax: +351 218 823 399

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

0149-147 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1747-9012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	27
Destaques	33
Evolução da prevalência de Empresas Zombie na economia portuguesa	35
Artigos	37
Em Análise	39
Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a Alemanha (2014 a 2018 e janeiro-outubro 2018-2019)	39
Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a França (2014 a 2018 e janeiro-outubro 2018-2019)	53
Iniciativas e Medidas Legislativas	67
Lista de Acrónimos	73

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * No conjunto dos meses de outubro e novembro de 2019, a produção industrial mundial decresceu 0,1% em termos homólogos (+0,4% no terceiro trimestre) devido ao agravamento nas economias avançadas. Assistiu-se igualmente a um enfraquecimento das trocas comerciais mundiais de mercadorias.
- * No quarto trimestre de 2019, o PIB dos EUA acelerou para 2,3% em termos homólogos reais (2,1% no trimestre precedente) culminando num abrandamento para o mesmo valor no conjunto do ano (2,9% em 2018). O crescimento do PIB da China estabilizou em 6% no último trimestre de 2019, mas recuou para 6,1% no conjunto do ano (6,6% em 2018).
- * O indicador de sentimento económico diminuiu tanto para a União Europeia (UE), como para a área do euro (AE) no quarto trimestre de 2019, apesar de ter recuperado ligeiramente nos últimos meses do ano. Os indicadores quantitativos para a área do euro, no conjunto dos meses de outubro e novembro de 2019, indicam uma quebra da produção industrial e um abrandamento das vendas a retalho; enquanto as exportações de bens melhoraram em termos nominais. Em novembro de 2019, a taxa de desemprego estabilizou para a UE, quer para a AE, para se situar em 6,3% e 7,5%, respetivamente. Em dezembro de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 1,3% (1% no mês anterior) e, para o conjunto do ano de 2019, diminuiu para 1,2% (1,8% em 2018).
- * Em janeiro de 2020 e, até ao dia 29, o preço *spot* do petróleo Brent desceu ligeiramente, para se situar, em média, em 64 USD/bbl (58 €/bbl).
- * No primeiro mês de 2020 e, até ao dia 29, a taxa Euribor a 3 meses estabilizou, para se situar, em -0,39% (-0,36%, em média, no ano de 2019). Para os EUA, a taxa de juro de curto prazo, diminuiu para 1,83%, em média, no início de 2020, prosseguindo a tendência descendente verificada ao longo de 2019 (de 2,33%, em média, em 2019).
- * No início de 2020, o euro depreciou-se face ao dólar (cerca de 2%), tendo atingido 1,10 no dia 29 de janeiro (seguindo a trajetória descendente registada ao longo de 2019).
- * Os índices bolsistas internacionais apresentaram um otimismo mais moderado a partir de meados do mês de janeiro de 2020, revelando algumas preocupações em torno do impacto económico do novo vírus num cenário de ligeira recuperação do crescimento global.

Conjuntura Nacional

- * De acordo com os dados publicados pelo INE, no quarto trimestre de 2019 observou-se registou-se uma redução no indicador de clima económico (2,1%) quando comparado com o trimestre precedente (2,2%).
- * Na indústria transformadora, o Índice de Produção registou uma variação homóloga de -2,2% no trimestre terminado em novembro (que compara com -1,9% no terceiro trimestre) e o Índice de Volume de Negócios apresentou uma variação homóloga de 0,4% no mesmo período (-0,6% no terceiro trimestre).
- * O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou, em termos homólogos, um crescimento de 3,6% no trimestre terminado em novembro (4,6% no terceiro trimestre).

- * No quarto trimestre, registou-se em termos homólogos, uma redução das vendas de veículos ligeiros de passageiros em 6,7%, e das vendas de veículos comerciais pesados em 11,5% (que comparam com 2,3% e -11,5% no terceiro trimestre, respetivamente). Por outro lado, as vendas de cimento cresceram 10,6% no mesmo período (que compara com um crescimento de 16,9% no terceiro trimestre).
- * Em termos homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE, apontam para um aumento de 7,4% nas exportações e de 6,6% nas importações para o trimestre terminado em novembro de 2019 (que compara com um crescimento de 0,8% e de 6% no terceiro trimestre, respetivamente).
- * O saldo acumulado da balança corrente, até novembro de 2019, foi de -406 milhões de euros, o que representa uma deterioração em 1 931 milhões de euros em termos homólogos.
- * Os indicadores qualitativos de opinião dos agentes económicos apresentaram uma ligeira quebra, fruto de expectativas menos otimistas quanto à evolução económica.
- * O número de inscritos nos Centros de Emprego diminuiu 8,4% em termos homólogos e as colocações aumentaram 14,6%, permitindo uma redução de 6,6% das ofertas de emprego por satisfazer em 2019.
- * Em 2019, o Índice de Preços no Consumidor registou uma taxa de variação média de 0,3% (1% em 2018).
- * Em 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 599 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 1.643 milhões de euros em termos homólogos e de 1 618 milhões de euros face ao previsto no Orçamento do Estado para 2019 (OE2019). O saldo primário atingiu 7 487 milhões de euros, mais 1 300 milhões de euros que em 2018 e mais 1 400 milhões de euros que o previsto.
- * A evolução da receita resultou sobretudo do crescimento da Receita fiscal, assim como das Contribuições de Segurança Social, em resultado do bom desempenho da economia. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento das Transferência Correntes, e em particular das pensões pagas no âmbito da Segurança Social, das Despesas com Pessoal e do Investimento, parcialmente compensado pela redução das Outras Despesas Correntes e dos Juros e Outros Encargos.
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 3 868 milhões de euros, a Administração Regional e Local um excedente de 461 milhões de euros e a Segurança Social obteve um saldo positivo de 2 808 milhões de euros.
- * No final de novembro, a dívida das Administrações Públicas, na ótica de Maastricht, atingiu 251 126 milhões de euros, o que representa um decréscimo mensal de 251 milhões de euros e um aumento de 1 983 milhões de euros face ao final de 2018.
- * No final de 2018, a dívida direta do Estado atingiu 251 012 milhões de euros (250 351 milhões de euros após cobertura cambial), verificando-se um aumento de 4 291 milhões de euros em termos mensais e de 5 364 milhões de euros face ao final de 2018.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 3,5% nos primeiros onze meses de 2019. Neste mesmo período, as importações aumentaram 7,1%, o que levou a um agravamento do défice da balança

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a novembro de 2019.

comercial (fob-cif) de 19%, correspondendo a 3 027 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 74,4%, menos 2,6 p.p. que em igual período de 2018.

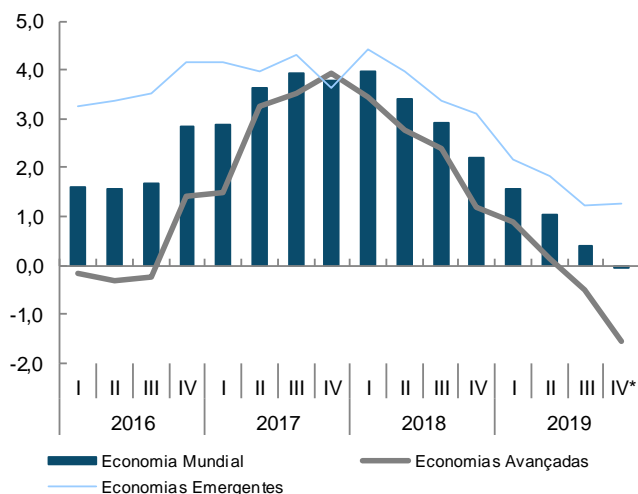
- * Nos primeiros onze meses de 2019, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias (4,6%), excluindo os produtos energéticos, foi superior ao crescimento das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga positiva superior ao crescimento das exportações (7,9%), o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 22,7%.
- * No último ano a terminar em novembro de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 3,7% em termos homólogos, sendo que sete dos grupos de produtos contribuíram positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (2,3 p.p.), dos “Produtos acabados diversos” e dos “Químicos” (ambos com 0,7 p.p.). Nos primeiros onze meses de 2019, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos produtos “Material de transporte terrestre e suas partes” (2,2 p.p.), seguido do contributo dos “Produtos acabados diversos” e dos “Químicos” (ambos com 0,7 p.p.).
- * De janeiro a novembro de 2019, as exportações para o mercado comunitário cresceram 4,6%, em termos homólogos, e contribuíram em 3,5 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 4,4% e as exportações para os países do Alargamento 8,1%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 3,1 p.p. e 0,4 p.p. As exportações para a Alemanha, o terceiro mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (12,1% do total de janeiro a novembro de 2019), registaram o maior contributo Intra UE-15 (0,9 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Itália (0,8 p.p. e 0,5 p.p. respetivamente).
- * Nos primeiros onze meses de 2019, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga positiva (0,1%), mas inferior à das exportações Intra UE, passando a representar 23% do total das exportações nacionais (menos 0,8 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para a Canadá (85%), a Turquia (25,3%) e Suíça (8,8%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de novembro de 2019, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 3,1% nos primeiros onze meses de 2019. A componente de Serviços registou um melhor desempenho face à dos Bens (3,6% e 2,8%, respetivamente), com a componente de Bens a registar o maior contributo para o crescimento do total das exportações (1,8 p.p.).

1. Enquadramento Internacional

Atividade Económica Mundial

No conjunto dos meses de outubro e novembro de 2019, a produção industrial mundial decresceu 0,1% em termos homólogos (+0,4% no terceiro trimestre), devido ao agravamento nas economias avançadas.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



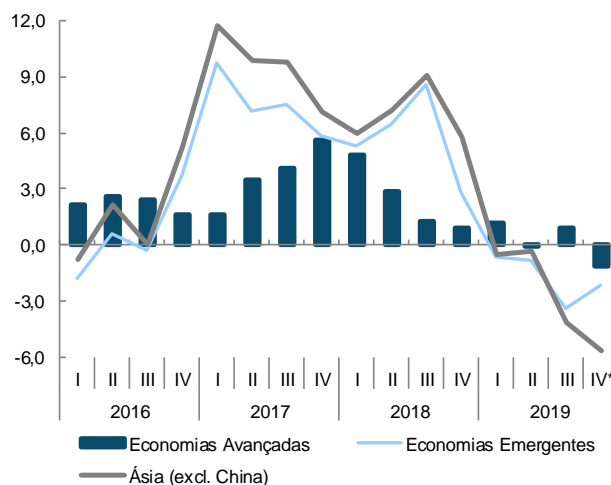
Fonte: CPB. * Média de outubro e novembro.

O comércio mundial de mercadorias também se deteriorou, especialmente em termos de importações.

De facto, no conjunto dos meses de outubro e novembro de 2019 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial registou uma quebra de 1,5% (-1% no terceiro trimestre);
- as importações e exportações diminuíram 1,6% e 1,4%, respetivamente (-0,9% e -1,1%, respetivamente, no terceiro trimestre).

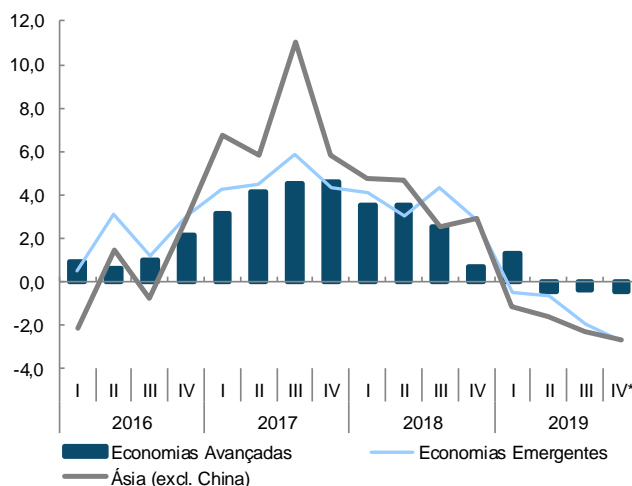
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. * Média de outubro e novembro.

Os dados disponíveis para o quarto trimestre de 2019 indicam um enfraquecimento global das trocas comerciais mundiais. Do lado das importações, a quebra foi particularmente acentuada para as economias avançadas e Ásia, excluindo a China; enquanto nas exportações, o recuo deu-se para a generalidade dos países emergentes.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. * Média de outubro e novembro.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

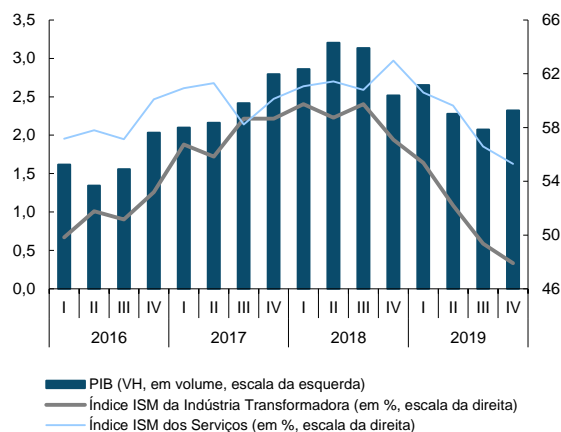
Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019			
			3T	4T	1T	2T	3T	ago	set	out	nov
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	3,1	2,9	2,2	1,6	1,0	0,4	0,1	0,4	-0,5	0,3
Economias Avançadas	VH	2,4	2,4	1,2	0,9	0,2	-0,5	-0,8	-0,3	-1,8	-1,2
Economias Emergentes	VH	3,7	3,4	3,1	2,2	1,8	1,2	1,0	1,0	0,8	1,7
Comércio Mundial de Mercadorias	VH	3,4	3,8	1,7	0,5	-0,5	-1,0	-0,9	-1,0	-2,0	-1,1
Importações Mundiais	VH	3,8	4,2	1,7	0,4	-0,3	-0,9	-0,8	-0,4	-2,4	-0,8
Economias Avançadas	VH	2,4	1,3	0,9	1,2	0,0	0,9	0,8	1,5	-0,8	-1,5
Economias Emergentes	VH	5,8	8,6	2,8	-0,7	-0,8	-3,4	-3,1	-3,1	-4,7	0,3
Exportações Mundiais	VH	3,0	3,3	1,7	0,5	-0,6	-1,1	-1,0	-1,6	-1,5	-1,4
Economias Avançadas	VH	2,6	2,5	0,7	1,3	-0,5	-0,4	-0,7	-0,1	-0,4	-0,5
Economias Emergentes	VH	3,6	4,4	2,9	-0,5	-0,7	-1,9	-1,3	-3,5	-2,9	-2,5

Fonte: CPB

Atividade Económica Extra-UE

No quarto trimestre de 2019, a economia dos EUA acelerou e a China estabilizou. No conjunto dos meses de outubro e novembro de 2019, a taxa de inflação homóloga da OCDE diminuiu para 1,7%, em média (1,9% no terceiro trimestre); tendência que se estendeu a alguns países emergentes (Brasil, Rússia) com exceção da Ásia.

Figura 1.4. PIB e Indicadores de confiança empresarial dos EUA

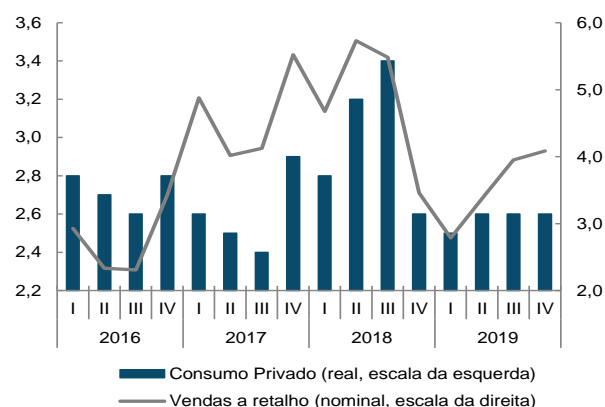


Fontes: Bureau of Economic Analysis; ISM.

No quarto trimestre de 2019, o crescimento do PIB dos EUA acelerou para 2,3% em termos homólogos reais (2,1% no terceiro trimestre) em resultado do fortalecimento do consumo e investimento públicos e do dinamismo do consumo privado, o qual manteve um crescimento de 2,6%. O contributo das exportações líquidas registou um valor positivo devido à quebra das importações.

Para o conjunto do ano de 2019, o crescimento PIB abrandou para 2,3% (2,9% em 2018) influenciado por um menor desempenho de todos os indicadores com a exceção do consumo e investimento públicos. A taxa de desemprego diminuiu para 3,7% (3,9% em 2018) e a taxa de inflação média anual baixou para 1,8% (2,4% em 2018).

Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)

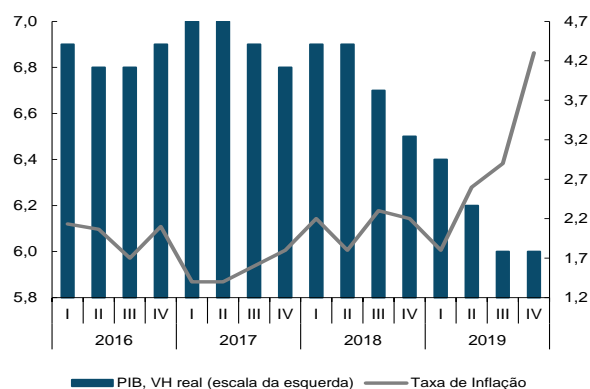


Fontes: Bureau of Economic Analysis; Census Bureau.

No quarto trimestre de 2019, o PIB da China estabilizou em 6% em termos homólogos reais. Neste período, os indicadores de atividade económica (produção industrial e vendas a retalho) tornaram-se mais dinâmicos refletindo, em parte, a expectativa da assinatura da primeira fase do acordo comercial entre os EUA e a China, a qual se verificou em meados de janeiro de 2020.

Para o conjunto do ano, o PIB da China desacelerou para 6,1% em 2019 (6,6% em 2018) e a taxa de inflação subiu para 2,9% (2,1% em 2018).

Figura 1.6. PIB e Taxa de Inflação da China



Fonte: Instituto de Estatística da China.

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

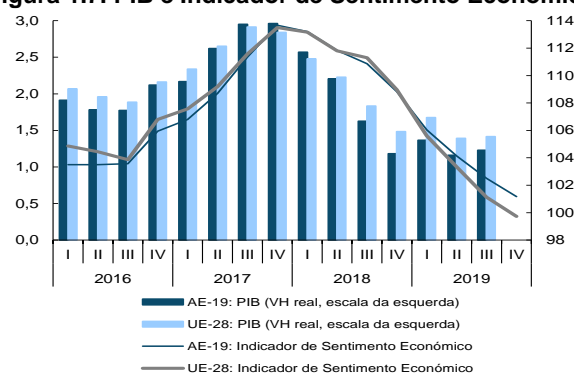
Indicador	Unidade	2018	2019				2019				
			4T	1T	2T	3T	4T	set	out	nov	dez
EUA – PIB real	VH	2,3	2,5	2,7	2,3	2,1	2,3	-	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	0,8	4,0	2,9	1,2	0,2	-0,9	-0,3	-0,9	-0,7	-1,1
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	51,2	57,1	55,4	52,2	49,4	47,9	47,8	48,3	48,1	47,2
Índice ISM dos Serviços	%	58,0	63,0	60,6	59,6	56,6	55,3	55,2	57,0	51,6	57,2
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	96,0	98,1	94,5	98,5	93,8	97,2	93,2	95,5	96,8	99,3
Taxa de Desemprego	%	3,7	3,8	3,9	3,6	3,6	3,5	3,5	3,6	3,5	3,5
China – PIB real	VH	6,1	6,5	6,4	6,2	6,0	6,0	-	-	-	-
Exportações	VH	:	4,5	0,9	-1,0	-0,3	:	-3,2	-0,8	-1,3	:
Japão – PIB real	VH	:	-0,3	0,8	0,8	1,9	:	-	-	-	-

Fontes: BEA, BGFRS, ISM, Michigan, BLS, NBSC, OMC e COGJ.

Atividade Económica da UE

No quarto trimestre de 2019, o indicador de sentimento económico diminuiu, quer para a União Europeia (UE), quer para a área do euro (AE), apesar de ter recuperado ligeiramente nos últimos meses do ano.

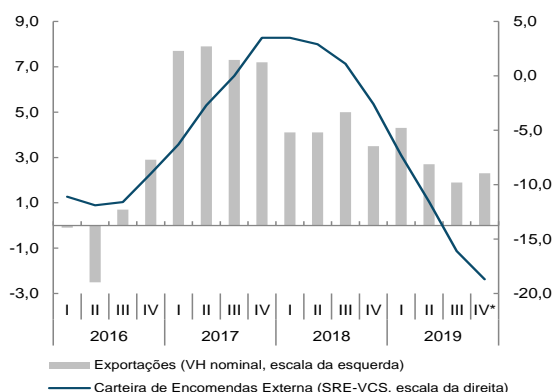
Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro, no conjunto dos meses de outubro e novembro de 2019, indicam a continuação de uma quebra da produção industrial (associado ao enfraquecimento do setor automóvel) e um abrandamento do crescimento das vendas a retalho; enquanto se assistiu a uma melhoria das exportações de bens.

Figura 1.8. Exportações e Encomendas externas da Área do Euro

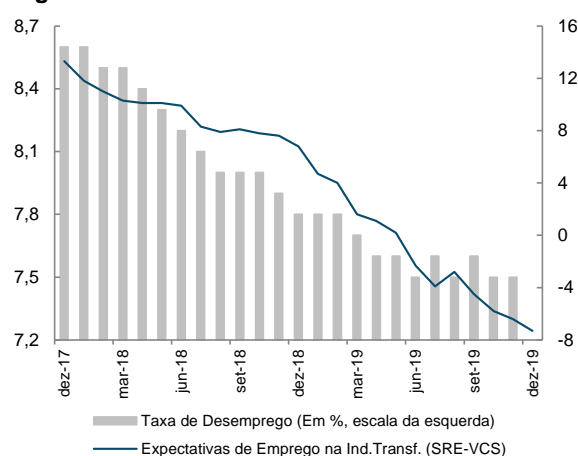


Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. * p/exportações, média de outubro e novembro.

Em novembro de 2019, a taxa de desemprego manteve-se em 6,3% na UE e em 7,5% na AE.

Em dezembro de 2019, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para todos os sectores com exceção da indústria transformadora.

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em dezembro de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 1,3% (1% no mês anterior) devido essencialmente à recuperação dos preços de energia, os quais aumentaram para 0,2% (interrompendo a diminuição verificada entre agosto e novembro).

Contudo, para o conjunto do ano de 2019, a taxa de inflação global diminuiu para 1,2% em média anual (1,8% em 2018) refletindo a desaceleração acentuada dos preços de energia, para 1,5%, em média anual (6,4%, em 2018); visto que a taxa de inflação subjacente se manteve em 1,1%.

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

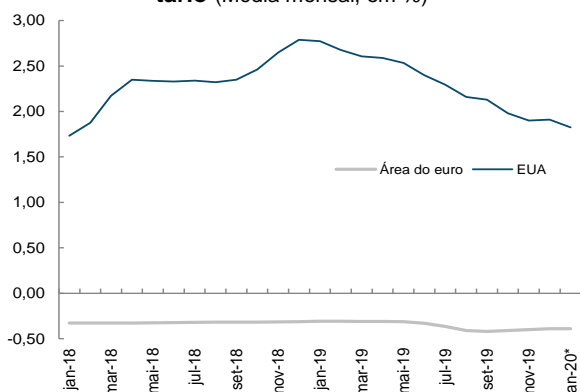
Indicador	Unidade	2019	2018					2019			
			4T	1T	2T	3T	4T	set	out	nov	dez
União Europeia (UE-28) – PIB real	VH	:	15	17	14	14	:	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	102,5	109,0	105,6	103,3	101,1	99,7	100,0	99,2	100,0	100,0
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	:	12	14	12	12	:	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	103,5	108,8	106,0	104,1	102,5	101,2	101,7	100,8	101,2	101,5
Índice de Produção Industrial	VH	:	-2,0	-0,5	-1,4	-2,1	:	-1,8	-2,8	-1,5	:
Índice de Vendas a Retalho	VH real	:	1,7	2,4	2,1	2,6	:	2,8	1,7	2,2	:
Taxa de Desemprego	%	:	7,9	7,8	7,6	7,6	:	7,6	7,5	7,5	:
IHPC	VH	1,2	1,9	1,4	1,4	1,0	1,0	0,8	0,7	1,0	1,3

Fontes: Eurostat e CE

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em janeiro de 2020 e, até ao dia 29, a taxa Euribor a 3 meses estabilizou, para se situar, em -0,39% (-0,36%, em média, no ano de 2019). Para os EUA, a taxa de juro de curto prazo, diminuiu para 1,83%, em média, no início de 2020, prosseguindo a tendência descendente verificada ao longo de 2019 (de 2,33%, em média, em 2019).

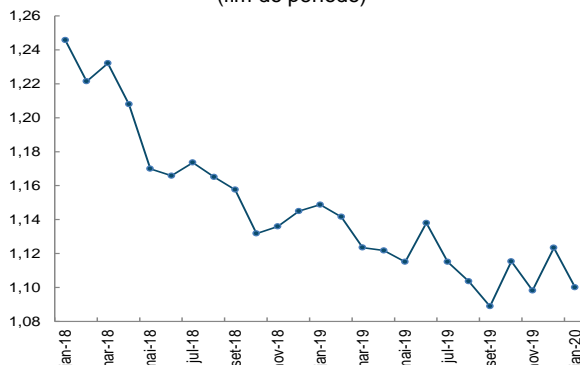
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário (Média mensal, em %)



Fonte: BCE; IGCP. * Média até ao dia 29.

Em dezembro de 2019, as taxas de juro de longo prazo subiram tanto nos EUA como na área do euro devido à menor incerteza política global, refletindo, em parte, o apaziguamento das tensões comerciais entre os EUA e a China.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)



Fonte: Banco de Portugal. Para janeiro, o valor é do dia 29.

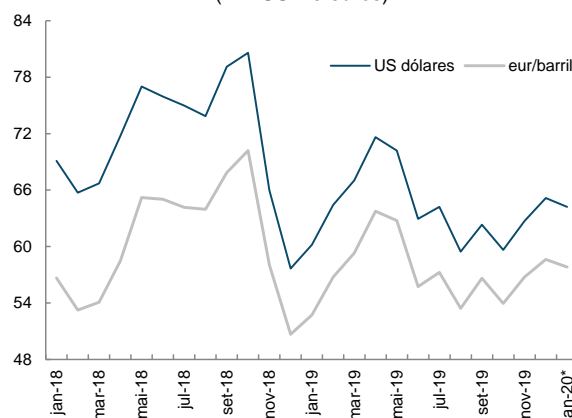
Em janeiro de 2019, o euro depreciou-se face ao dólar (cerca de 2%) tendo atingido 1,10 no dia 29 (segundo a trajetória descendente registada ao longo de 2019).

Em dezembro de 2019, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado subiu para 56,4 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

No início de 2020, o preço do petróleo Brent aumentou bruscamente, impulsionado pela decisão da OPEP em estender os cortes de produção em mais de 500 mil barris diários e pela intensificação das tensões geopolíticas entre o Irão e os EUA.

Contudo, em janeiro de 2020 e, até ao dia 29, este desceu ligeiramente, para se situar, em 64 USD/bbl (58€/bbl), refletindo a deterioração do sentimento dos investidores causada pelo possível impacto do coronavírus no crescimento da economia chinesa.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)



Fontes: DGEG, IGCP e BP. * Média até ao dia 29.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2019	2018	2019				2019			
			4T	1T	2T	3T	4T	set	out	nov	dez
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,38	-0,31	-0,31	-0,35	-0,42	-0,38	-0,42	-0,39	-0,40	-0,38
Yield OT 10 anos – EUA**	%	2,14	3,04	2,65	2,33	1,79	1,79	1,70	1,70	1,81	1,86
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,59	1,39	1,11	0,80	0,17	0,27	0,05	0,14	0,31	0,37
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,23	1,145	1,124	1,138	1,089	1,123	1,089	1,115	1,098	1,123
Dow Jones*	VC	22,3	-118	112	2,6	12	6,0	1,9	0,5	3,7	1,7
DJ Euro Stoxx50*	VC	24,8	-117	117	3,6	2,8	4,9	4,2	1,0	2,8	1,1
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	64,16	68,09	63,88	68,26	61,99	62,50	62,32	59,63	62,71	65,15
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	-10,3	10,94	-4,92	-8,87	-18,41	-8,21	-21,2	-26,0	-5,0	13,0
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	-5,4	14,4	2,9	-3,4	-14,6	-5,4	-16,5	-23,1	-2,2	15,7
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	53,2	58,5	50,5	57,7	53,2	51,4	52,8	50,6	47,1	56,4

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

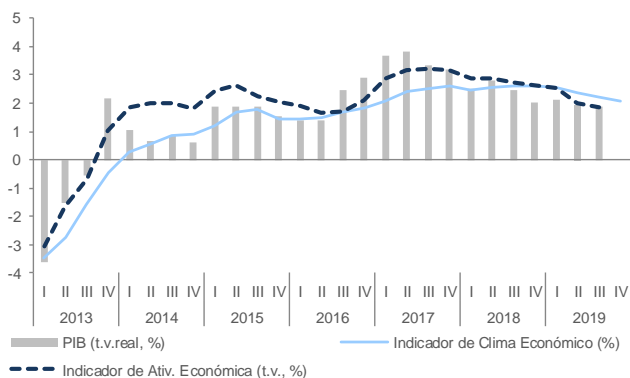
Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE

2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

De acordo com os dados publicados pelo INE, no quarto trimestre de 2019 registou-se uma redução no indicador de clima económico (2,1%) quando comparado com o trimestre precedente (2,2%).

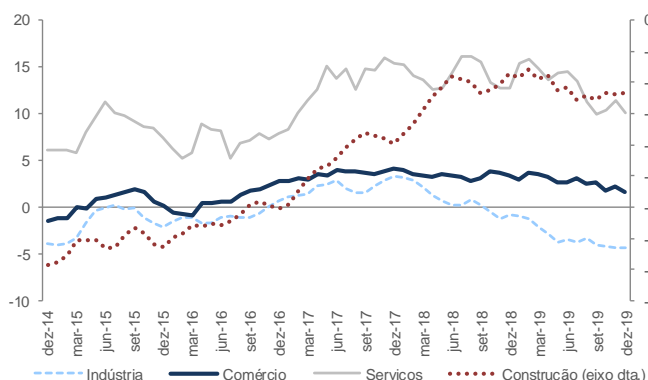
Figura 2.1. Indicador de Clima Económico



Fonte: INE.

Neste mesmo trimestre, registou-se uma melhoria nos indicadores de confiança da construção e dos serviços. Por outro lado, os indicadores de confiança relativos ao comércio a retalho e à indústria registaram uma deterioração.

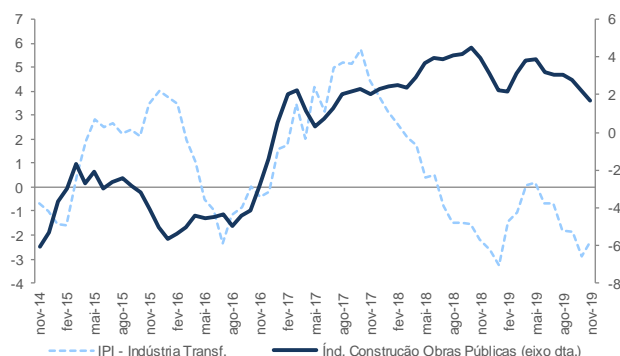
Figura 2.2. Indicadores de Confiança (SRE, MM3)



Fonte: INE

No trimestre terminado em novembro de 2019, o indicador de atividade económica do INE apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,6% (-0,2 p.p. quando comparada com o terceiro trimestre).

Figura 2.3. Índices de Produção (VH, MM3)



Fonte: INE

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao trimestre terminado em novembro, em termos médios homólogos, mostram que:

- na indústria transformadora, o Índice de Produção apresentou uma redução de 2,2% e o Índice de Volume de Negócios apresentou um aumento de 0,4% (que compara com -1,9% e -0,6% no terceiro trimestre, respetivamente);
- o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas desacelerou para 1,7% (que compara com 2,8% no terceiro trimestre);
- o Índice de Volume de Negócios nos Serviços acelerou para 2,1% face ao período homólogo (que compara com 1,6% no terceiro trimestre);
- o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou um crescimento de 3,6% (4,6% no terceiro trimestre).

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

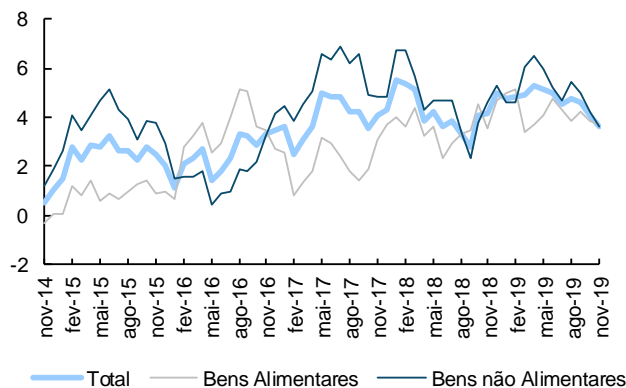
Indicador	Unidade	2019	2018					2019				
			4T	1T	2T	3T	4T	ago	set	out	nov	dez
PIB – CN Trimestrais	VH Real	:	2,0	2,1	1,9	1,9	:	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico*	SRE-VE	2,3	2,6	2,5	2,4	2,2	2,1	2,3	2,2	2,1	2,1	2,1
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-3,5	-0,8	-2,1	-3,4	-4,1	-4,3	-2,7	-4,3	-5,7	-3,2	-4,2
Indicador de Confiança do Comércio	"	2,6	3,3	3,6	2,7	2,6	1,6	1,6	3,0	1,0	2,7	1,1
Indicador de Confiança dos Serviços	"	12,3	12,8	14,8	14,5	9,9	10,1	9,3	9,0	12,9	12,3	5,0
Indicador de Confiança da Construção	"	-11,1	-8,6	-9,5	-10,8	-12,7	-11,6	-10,5	-12,2	-12,3	-11,3	-11,0
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	:	-2,6	-1,0	-0,7	-1,9	:	-2,6	-3,6	-2,4	-0,7	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	:	1,8	1,8	-1,3	-0,6	:	-4,4	0,1	1,3	-0,2	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	:	2,3	4,6	1,9	1,6	:	1,0	1,9	1,7	2,8	:

*valores mensais referem-se à média móvel a 3 meses. Fonte: INE.

Consumo Privado

O índice de volume de negócios no comércio a retalho aumentou 3,7% em novembro (mais 0,1 p.p. face a outubro). Os Bens não Alimentares registaram um aumento de 4,3% em novembro, mais 1,1 p.p. que no mês anterior, enquanto os Bens Alimentares aumentaram 3%, traduzindo uma desaceleração de 1,2 p.p.

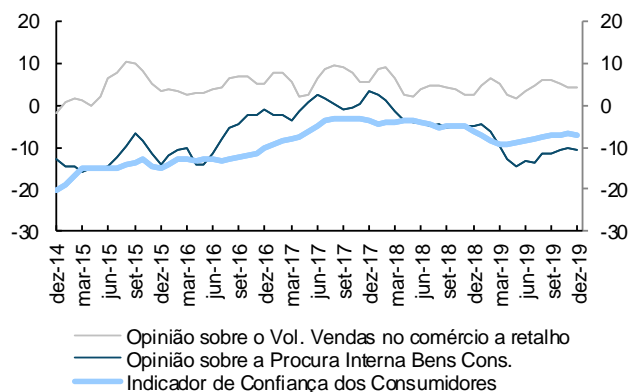
Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(MM3, VH)



Fonte: INE.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em dezembro, contrariando o aumento verificado no mês anterior. Esta alteração resultou, de acordo com o INE, do contributo negativo das expectativas relativas à evolução da situação económica do país, da realização de compras importantes e da situação financeira do agregado familiar. Em sentido contrário, as opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar contribuíram positivamente. Com idêntica tendência, o indicador de confiança do Comércio diminuiu em dezembro, refletindo o contributo negativo de todas as componentes, saldo das perspetivas de atividade, opiniões sobre o volume de vendas e sobre o volume de *stocks*.

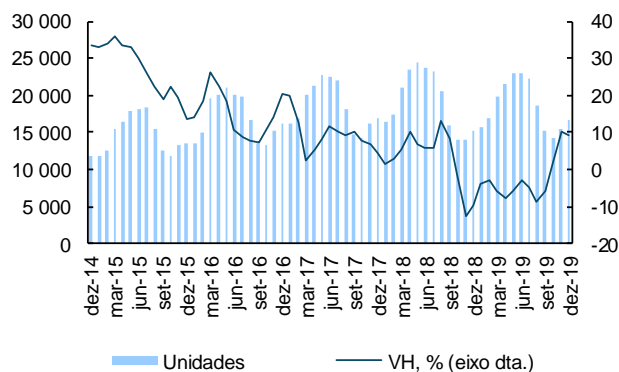
Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores
(SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

Em dezembro de 2019 foram matriculados 22 698 veículos automóveis, ou seja, mais 9,8 por cento do que em igual mês do ano anterior. No entanto, no total de 2019, foram vendidos 267 828 novos veículos, o que representou um decréscimo homólogo de 2,0 por cento.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros
(MM3)



Fonte: ACAP.

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2018	2018			2019			2019				
			3T	4T	1T	2T	3T	ago	set	out	nov	dez	
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	2,1	3,2	3,2	2,4	2,2	2,3	-	-	-	-	-	
Indicador de Confiança dos Consumidores	SER-VE	-4,8	-5,0	-6,2	-9,5	-8,3	-7,1	-7,8	-7,2	-6,6	-6,9	-8,3	
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SER-VE	4,3	4,4	2,4	5,1	3,3	6,0	7,5	4,1	3,6	5,6	3,7	
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	4,1	2,8	5,0	4,9	5,0	4,6	5,1	3,7	3,5	3,7	:	
Bens Alimentares	VH	3,7	3,5	4,7	3,4	4,7	4,3	3,6	3,8	4,1	3,0	:	
Bens não alimentares	VH	4,5	2,3	5,3	6,1	5,2	4,9	6,3	3,6	2,9	4,3	:	
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	2,7	8,5	-9,9	-5,9	-3,0	-5,6	-19,0	13,9	12,1	6,0	9,7	
Importação de Bens de Consumo***	VH	4,4	2,7	6,6	7,0	2,6	6,0	1,8	9,0	4,8	-0,1	:	

* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

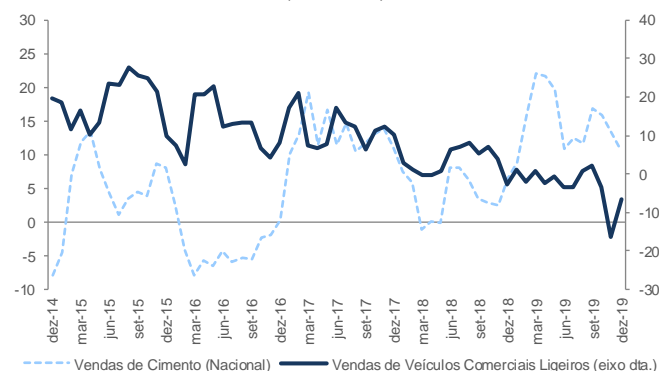
Fontes: INE e ACAP

Investimento

Os dados disponíveis para o investimento realizado no quarto trimestre de 2019, em termos médios homólogos, mostram que:

- as vendas de veículos comerciais ligeiros diminuíram 6,7% (menos 9 p.p. face ao registado no terceiro trimestre), acompanhadas por uma redução de 22,4% nas vendas de veículos comerciais pesados (menos 10,9 p.p. quando comparado com o terceiro trimestre);
- as vendas de cimento registaram um crescimento de 10,6% (menos 6,2 p.p. face ao trimestre anterior).

Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)

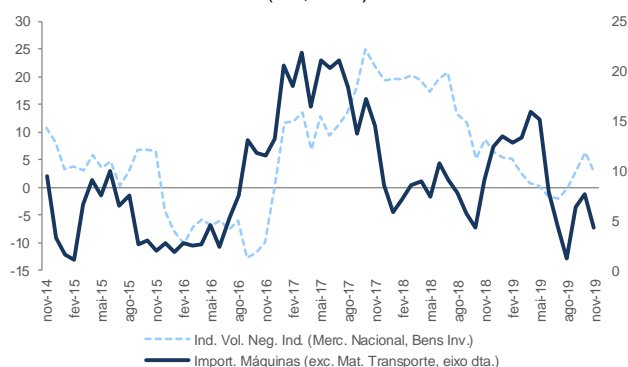


Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

Os dados disponíveis relativos ao trimestre terminado em novembro, em termos médios homólogos, mostram que:

- o Índice de Volume de Negócios da Indústria de Bens de Investimento para o mercado nacional cresceu 2,5% (menos 0,4 p.p. que no terceiro trimestre);
- as importações de máquinas e outros bens de capital exceto material de transporte registaram uma variação de 4,2% (menos 2,1 p.p. que no terceiro trimestre);
- as licenças de construção de fogos aumentaram 21,1%, diminuindo 8,4 p.p. em relação ao valor registado no terceiro trimestre.

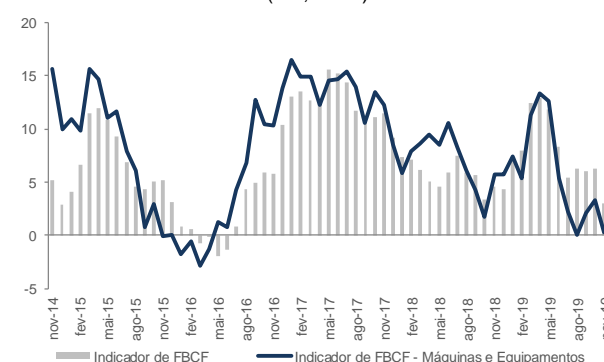
Figura 2.8. Bens de Equipamento
(VH, MM3)



Fonte: INE.

No que concerne Indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) do INE, este apresentou um crescimento de 3% no trimestre terminado em novembro (que compara com 6% no terceiro trimestre). Por sua vez, o Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos registou uma variação homóloga de 0,3% no mesmo período (2,1% no terceiro trimestre).

Figura 2.9. Indicador de FBCF e Componentes
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

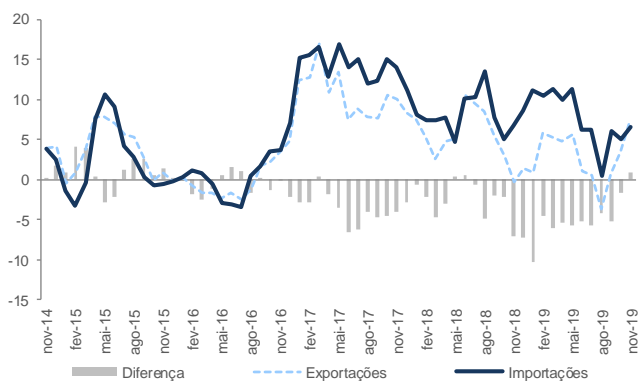
Indicador	Unidade	2019	2018				2019				2019			
			4T	1T	2T	3T	4T	ago	set	out	nov	dez		
FBC – CN Trimestrais	VH Real	:	7,2	12,1	10,2	9,0	:	:	:	:	:	:		
da qual, FBCF	VH Real	:	4,8	11,3	8,1	6,1	:	:	:	:	:	:		
Indicador de FBCF	VH/mm3	:	4,3	12,4	8,4	6,0	:	6,3	6,0	6,3	3,0	:		
Vendas de Cimento	VH	14,9	6,5	22,2	10,8	16,9	10,6	12,1	18,9	16,6	4,2	10,4		
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-2,1	-2,6	0,9	-3,5	2,3	-6,7	14,6	-13,7	-9,6	-24,8	12,5		
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-3,0	-12,9	10,1	17,7	-11,5	-22,4	-33,8	28,3	-23,8	-39,7	-2,1		
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-0,5	14,6	5,7	-7,8	0,0	0,0	11,4	-7,5	5,9	-3,4	-2,5		
Licenças de Construção de fogos	VH	:	57,2	33,9	0,3	29,5	:	6,4	48,9	19,9	-0,1	:		
Importações de Bens de Capital**	VH	:	12,4	13,4	8,0	6,4	:	4,2	8,4	9,5	-4,1	:		
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	:	6,3	2,6	-1,6	2,9	:	12,4	3,4	5,1	-0,8	:		

* no Comércio por Grosso; ** exceto Material de Transporte; *** para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em novembro, apontam para um crescimento das exportações em 7,4% e um aumento das importações em 6,6% (0,8% e 6%, respetivamente, no terceiro trimestre de 2019).

Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



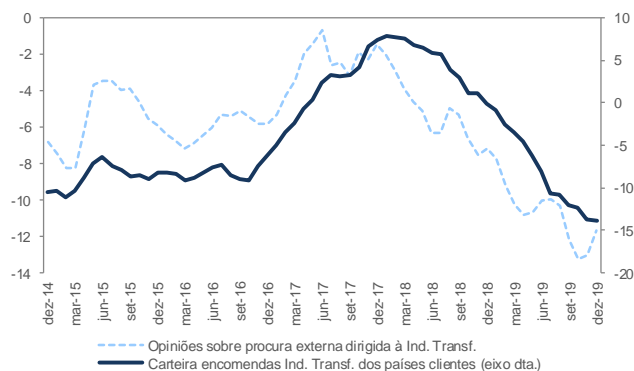
Fonte: INE.

Também para o trimestre terminado em novembro, e em termos médios homólogos nominais:

- a componente intracomunitária das exportações cresceu 7,7% (1,9% no terceiro trimestre), acompanhada por um aumento da componente extracomunitária das exportações em 6,4% (-2,6% no terceiro trimestre de 2019);
- nas importações de bens, o mercado intracomunitário, aumentou 6,7%, e o mercado extracomunitário cresceu 6,2% (que comparam com 9,3% e -3,2% no terceiro trimestre, respetivamente);
- Esta evolução resulta numa taxa de cobertura do comércio internacional de bens de 74,4% (77% em igual período de 2018).

No último trimestre de 2019, as opiniões sobre a procura externa na indústria transformadora foram ligeiramente menos negativas quando comparadas com o terceiro trimestre. Por outro lado, a carteira de encomendas da indústria transformadora apresentou uma redução face ao mesmo período.

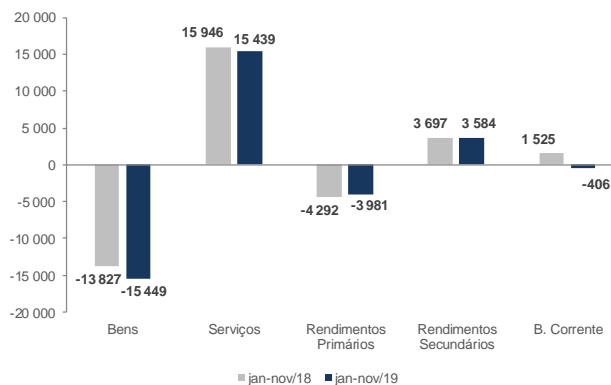
Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria



Fonte: INE.

Até novembro de 2019, o saldo acumulado da balança corrente foi de -406 milhões de euros, o que representa uma deterioração de 1 931 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz, uma redução do saldo da balança de bens e de serviços e da balança de rendimentos secundários, parcialmente compensada por um aumento no saldo da balança de rendimentos primários.

Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período, a balança corrente e de capital apresentou uma capacidade de financiamento de 1 209 milhões de euros (o que representa uma redução de 2 205 milhões de euros face ao mesmo período de 2018).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2018	2018			2019			2019				
			3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out	nov	
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3,8	2,8	0,8	3,1	1,6	2,4	-	-	-	-	-	
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	5,8	4,6	4,2	7,1	4,7	5,9	-	-	-	-	-	
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	0,1	0,7	0,1	-0,3	-0,6	-0,8	-	-	-	-	-	
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	12	18	12	0,5	0,5	0,3	-	-	-	-	-	
Saídas de Bens	VH nom	5,0	5,7	1,4	5,3	1,1	0,8	1,5	-5,0	5,0	8,4	8,6	
Entradas de Bens	VH nom	8,5	7,7	8,6	11,3	6,3	6,0	9,7	-4,8	12,4	6,9	1,3	

* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

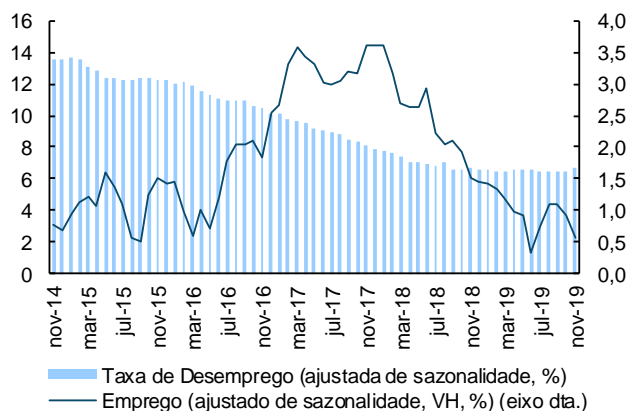
Indicador	Unidade	2018	2018			2019			2018	2019	Dif.
			3T	4T	1T	2T	3T	jan-nov	jan-nov		
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	2 849	3 207	-318	-952	-1 158	2 798	3 415	1 209	-2 205	
Saldo Balança de Bens	"	-15 264	-3 733	-4 708	-4 374	-4 086	-4 336	-13 827	-15 449	-1 622	
Saldo Balança de Serviços	"	16 827	6 480	3 212	2 845	3 828	6 564	15 946	15 439	-507	
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-4 887	-1 338	-626	-454	-2 217	-1 141	-4 292	-3 981	311	
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 127	1 172	1 086	694	1 028	1 116	3 697	3 584	-113	

Fonte: BdP.

Mercado de Trabalho

A população desempregada em novembro de 2019 foi estimada em 348,9 mil pessoas, traduzindo um aumento de 2,9% (9,8 mil) face ao mês anterior e de 5,1% (16,8 mil) relativamente a agosto de 2019; a variação homóloga é de 1% (3,6 mil). A estimativa provisória do INE para a taxa de desemprego em dezembro é de 6,9%, mais 0,2 p.p. face ao mês anterior e 0,3 p.p. relativamente a três meses antes e a dezembro de 2018.

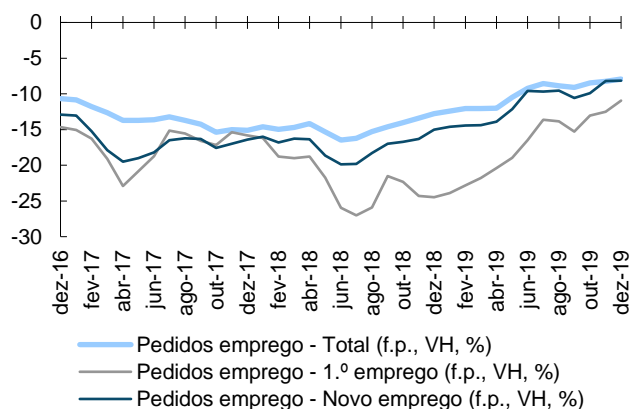
Figura 2.13. Emprego e Taxa de Desemprego mensal



Fonte: INE.

No final de dezembro estavam registados 310 482 desempregados, representando 66,8% de um total de 464 874 pedidos de emprego e traduzindo uma redução homóloga de 8,4% (menos 28 553) e um aumento de 1,5% face ao mês anterior (mais 4 521).

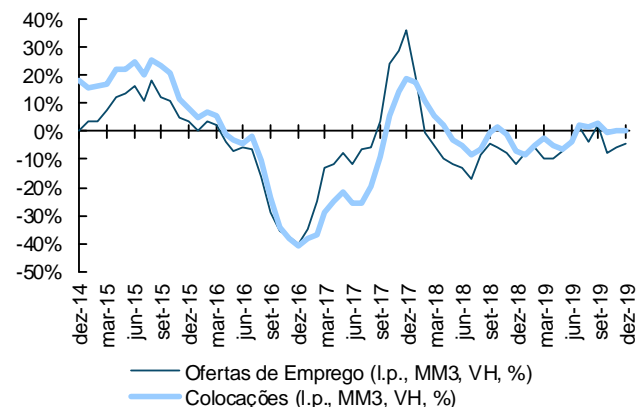
Figura 2.14. Desemprego



Fonte: IEFP.

As 7 132 ofertas de emprego recebidas em dezembro representam uma variação homóloga de 15,6% (+961) e as colocações totalizaram 5 080, mais 14,3% do que em dezembro de 2018 (+636). Assim, as ofertas de emprego por satisfazer, no final de dezembro de 2019, totalizavam 11 503, correspondendo a uma redução anual de 6,6% (-813).

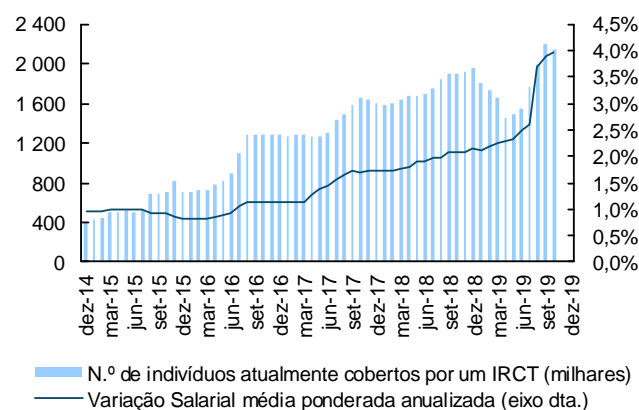
Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações (MM3, VH)



Fonte: IEFP.

No final de outubro mais de 2,1 milhões de trabalhadores estavam abrangidos por Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho, um aumento de aproximadamente 12,3% face ao período homólogo. Quanto às remunerações médias implícitas, consolida-se a trajetória ascendente, que, em outubro, se fixou nos 4%.

Figura 2.16. Contratação Coletiva



Fonte: MESS, estimativas GPEARI.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019				
			3T	4T	1T	2T	3T	ago	set	out	nov	dez
Taxa de Desemprego*	%	7,0	6,7	6,7	6,8	6,3	6,1	6,4	6,5	6,5	6,7	:
Emprego Total*	VH	2,3	2,1	1,6	1,5	0,9	:	1,1	1,1	0,9	0,6	:
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-16,0	-17,5	-16,0	-15,1	-10,3	-11,1	-10,0	-11,1	-10,2	-8,6	-8,4
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-6,1	-7,0	-2,8	-2,7	-6,2	-2,8	-7,6	-5,4	-0,2	-5,3	3,4
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-8,7	-4,6	-12,0	-9,7	-3,9	2,0	-10,0	1,8	-14,2	-4,1	15,6
Contratação Coletiva	VH	2,2	2,1	2,2	2,2	2,5	:	3,7	3,9	4,0	:	:
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	3,0	1,3	10,6	2,0	0,5	:	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,5	2,7	2,4	2,5	2,6	2,6	-	-	-	-	-

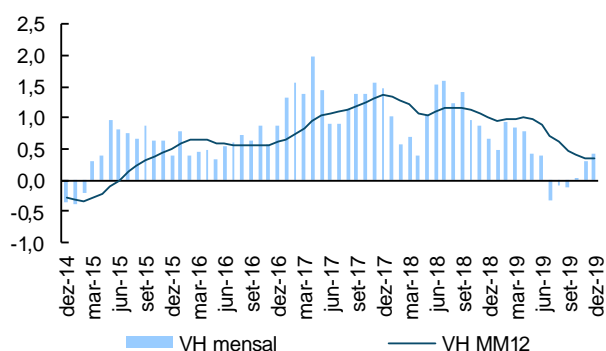
*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Fontes: INE, IEFP, MTSSS e Eurostat

Preços

Em 2019, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média de 0,3% (1% em 2018).

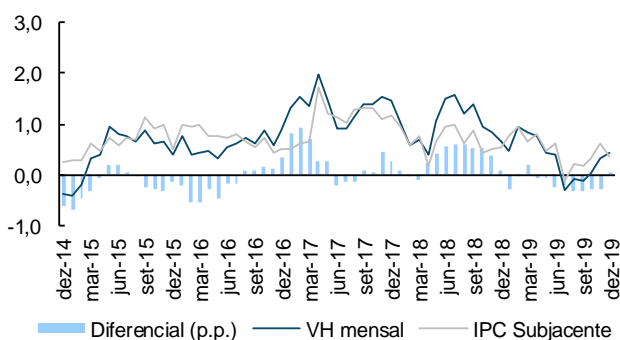
Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC
(VH, %)



Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (IPC excluído produtos alimentares não transformados e energéticos) apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,4%.

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)

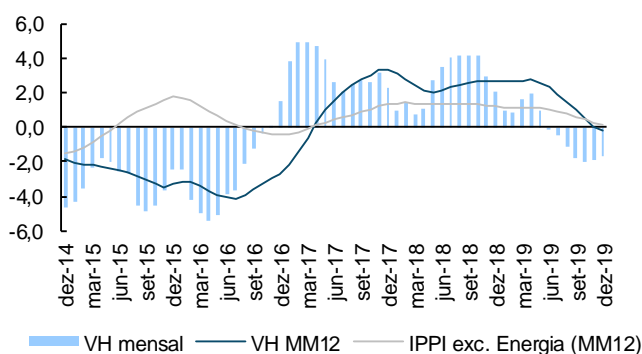


Fonte: INE.

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma variação homóloga de -1,6% em dezembro (-1,9% em novembro). Excluindo a classe da Energia, a variação do índice é de -1,4% (-1,1% no mês anterior).

No quarto trimestre de 2019, o índice total apresentou uma variação homóloga de -1,9% (-1,1% no trimestre anterior); a diminuição foi de 1,1% (-0,8% no trimestre anterior) excluindo a Energia. Em termos anuais, a variação média do índice em 2019 foi de -0,2% (2,7% no ano de 2018). Excluindo a Energia, a variação média foi nula (1,3% em 2018).

Figura 2.19. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

O sector de Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio apresentou uma variação homóloga de -14,9%, resultando num contributo de -1,2 p.p. para a variação do índice total, seguindo-se as Indústrias Transformadoras, com uma redução de -0,4% e um contributo de -0,4 p.p. No que respeita ao quarto trimestre, os Bens Intermediários e a Energia apresentaram contributos de, respetivamente, -1,1 p.p. e -1 p.p., resultantes das variações de -3% e -4,7% (-1,2% e -4,2% no trimestre anterior).

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	2018	2019									
			abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Índice de Preços no Consumidor	VC	:	0,6	0,1	0,0	-1,3	-0,1	1,1	0,0	-0,1	-0,1	
Índice de Preços no Consumidor	VH	1,0	0,8	0,4	0,4	-0,3	-0,1	-0,1	0,0	0,3	0,4	
Índice de Preços no Consumidor	VM12	:	1,0	1,0	0,9	0,7	0,6	0,5	0,4	0,4	0,3	
IPC - Bens	VH	0,5	0,1	0,0	-0,3	-0,7	-0,7	-0,7	-0,7	-0,6	-0,3	
IPC - Serviços	"	1,7	1,8	1,0	1,5	0,3	0,8	0,8	1,0	1,6	1,5	
IPC Subjacente*	"	0,7	0,8	0,5	0,6	-0,1	0,2	0,2	0,3	0,6	0,4	
Índice de Preços na Produção industrial	VH	2,7	2,0	0,9	-0,1	-0,4	-1,1	-1,8	-2,1	-1,9	-1,6	
IHPC	"	1,2	0,9	0,3	0,7	-0,7	-0,1	-0,3	-0,1	0,2	0,4	
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,6	-0,8	-0,9	-0,6	-1,7	-1,1	-1,1	-0,8	-0,8	-0,9	

* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

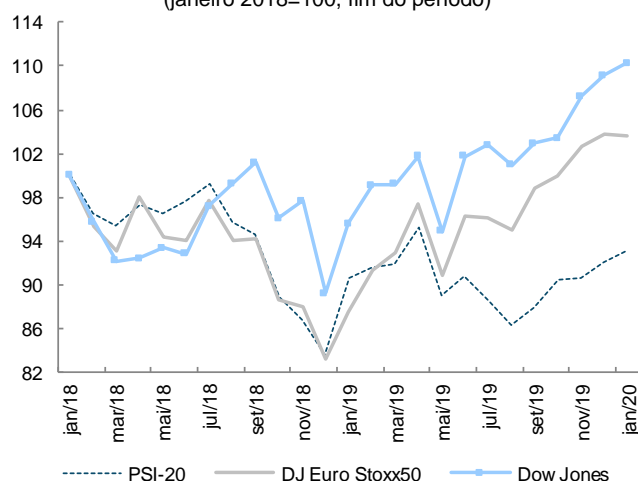
Fontes: INE

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

No início de 2020, a partir de meados do mês de janeiro, os índices bolsistas internacionais apresentaram um otimismo mais moderado, revelando as preocupações em torno do impacto económico do novo vírus num cenário de ligeira recuperação do crescimento global.

Assim, a 29 de janeiro de 2020, o índice *Dow Jones* apreciou-se cerca de 1% face ao final do ano de 2019; enquanto o índice *Euro Stoxx50* manteve-se relativamente estável.

Figura 2.20. Índices Bolsistas
(janeiro 2018=100, fim do período)

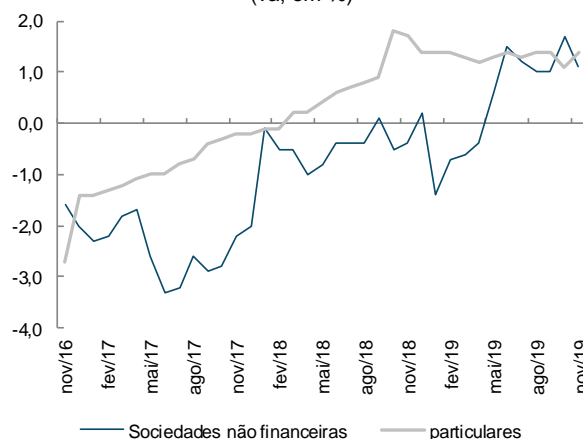


Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para janeiro, o valor é do dia 29.

À semelhança dos índices bolsistas internacionais, o índice PSI-20 também apresentou, no dia 29 de janeiro de 2020, um pequeno ganho (1%) face ao final de 2019 (ano em que valorizou 10% em termos homólogos).

Em novembro de 2019, a variação anual dos empréstimos aos particulares acelerou para 1,4% em termos anuais (1,1% no mês precedente) em resultado do fortalecimento do crédito ao consumo e da ligeira melhoria do crédito à habitação.

Figura 2.21. Empréstimos a sociedades não financeiras e a particulares
(va, em %)

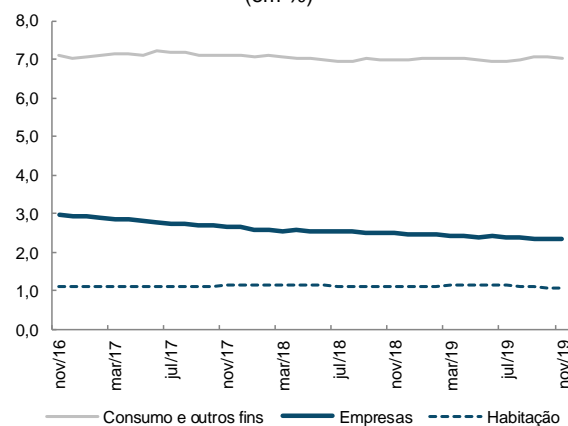


Fonte: Banco de Portugal.

Quanto ao crédito destinado às empresas não financeiras, este desacelerou para 1,1% em termos anuais (1,7% em outubro).

As taxas de juro das operações do crédito descenderam para os particulares (tendência que se estendeu tanto à habitação como ao consumo); enquanto apresentaram uma ligeira subida para as empresas.

Figura 2.22. Taxas de Juro de Empréstimos
(em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2019	2019									
			abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Yield OT 10 anos PT*	%	0,4	1,1	0,8	0,5	0,4	0,1	0,2	0,2	0,4	0,4	
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha	p.b.	63	111	102	81	79	83	73	57	77	63	
PSI20*	VC	10,2	3,5	-6,4	1,9	-2,5	-2,5	1,8	2,9	0,2	1,7	
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	:	0,5	0,5	0,7	0,6	0,8	0,7	0,4	0,5	:	
- para consumo	va	:	7,8	7,7	7,3	7,1	7,1	7,2	6,9	7,8	:	
Empréstimos a empresas	va	:	-0,4	0,6	1,5	1,2	1,0	1,0	1,7	1,1	:	
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	:	1,3	1,4	1,4	1,3	1,2	1,0	1,07	1,05	:	
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	:	2,43	2,39	2,40	2,37	2,36	2,34	2,33	2,34	:	

* Fim de período.

Fontes: IGCP, CMVM e BdP

Finanças Públicas

Em 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 599 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 1 643 milhões de euros em termos homólogos e de 1 618 milhões de euros face ao previsto no OE2019. Para a redução do défice em termos homólogos contribuiu o crescimento de 4,3% da *Receita Efetiva*, que mais do que compensou o aumento da *Despesa Efetiva* de 2,3%.

A evolução da receita resultou sobretudo do crescimento da *Receita Fiscal* (3,7%), assim como das *Contribuições de Segurança Social* (6,8%), justificado pelo bom desempenho da economia. Do lado da despesa, observou-se uma diminuição das *Outras Despesas Correntes* (-29,8%) e dos *Juros e Outros Encargos* (-4,1%)¹. Em sentido inverso, destaca-se o crescimento das *Transferências Correntes* (3,4%), e em particular das pensões pagas no âmbito da Segurança Social, das *Despesas com Pessoal* (4,6%) e do *Investimento* (8,1%). O Saldo Primário atingiu 7.487 milhões de euros, mais 1 300 milhões de euros que em 2018 e mais 1 400 milhões de euros que o previsto.

Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 3 868 milhões de euros, a Administração Regional e Local um excedente de 461 milhões de euros e a Segurança Social obteve um saldo positivo de 2 808 milhões de euros.

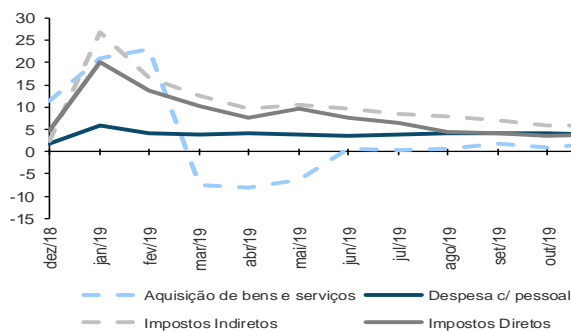
Administração Central

Em 2019, o *Saldo Orçamental da Administração Central* (AC) atingindo um défice de 3 868 milhões de euros, melhorando 774 milhões de euros em termos homólogos e menos 681 milhões de euros do que o previsto no OE2019. O Saldo Primário registou um excedente de 3 903 milhões de euros, mais 424 milhões de euros que em 2018.

Esta evolução é explicada pelo crescimento da *Receita Efetiva* em 2,9%, que mais do que compensou o aumento da *Despesa Efetiva* em 1,5%. O comportamento da receita é fundamentalmente explicado pelo aumento da *Receita Fiscal* (3,8%). Do lado da despesa, é de salientar o aumento das *Despesas com o Pessoal* (4%), das *Transferências Correntes para as Administrações Públicas* (6,3%) e da *Despesa de Capital* (8,5%). Em sentido inverso, a despesa com *Juros e Outros Encargos* diminuiu 4,3%, ficando aquém do previsto em 258 milhões de euros.

Figura 2.23. Execução Orçamental da Administração Central

(VHA, em %)



Por subsectores, o subsector Estado registou em 2019 um défice de 3 969 milhões de euros (-303 milhões de euros que em 2018), tendo o saldo primário atingido 3 200 milhões de euros.

Quadro 2.8. Receita fiscal do Estado

	2018		2019	
	jan a dez			
	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Fiscal	44 321	46 002	100,8	3,8
Impostos diretos	19 742	19 871	100,9	0,7
IRS	12 904	13 172	102,1	2,1
IRC	6 340	6 316	99,7	-0,4
Outros	498	383	85,4	-23,1
Impostos indiretos	24 578	26 131	100,7	6,3
IVA	16 670	17 843	102,0	7,0
ISP	3 286	3 517	96,5	7,0
Imp. de selo	1 564	1 684	100,0	7,7
Imp. s/ tabaco	1 376	1 427	105,9	3,8
ISV	767	727	90,6	-5,2
IUC	370	402	102,0	8,8
IABA	291	279	94,7	-4,1
Outros	254	251	89,4	-1,0

Fonte: DGO.

Neste subsector destaca-se o crescimento de 3,8% da *Receita Fiscal do Estado*, acima do previsto em 0,5 p.p. Os *Impostos Diretos* cresceram 0,7%, assinalando-se o aumento da receita com *IRS* de 2,1% e a diminuição dos *Outros Impostos* em 23,1%, devido à cobrança de execuções fiscais da *Contribuição Extraordinária* sobre o Sector Energético em dezembro de 2018. Os *Impostos Indiretos* aumentaram 6,3%, para o qual contribuiu o comportamento do *IVA* e do *ISP* (7%), e ainda do *Imposto de Selo* (7,7%). Em sentido oposto, é de salientar a diminuição do *ISV* (-5,2%) e do *IABA* (-4,1%)².

Quadro 2.9. Execução Orçamental da Administração Central

	2018		2019		2019			
	jan a dez		jan a dez		set	out	nov	dez
	10 ⁶ euros		grau de execução (%)		VHA (%)			
Receita Efetiva	60 848	62 591	80,9	96,5	5,6	3,8	3,6	2,9
Impostos diretos	19 742	19 871	85,4	100,9	3,2	-0,2	0,4	0,7
Impostos indiretos	25 190	26 775	81,7	100,8	8,5	7,7	6,9	6,3
Despesa Efetiva	65 490	66 459	78,1	95,8	0,7	1,8	2,3	1,5
Despesa com pessoal	16 565	17 224	79,8	102,0	3,9	4,1	4,0	4,0
Aquisição bens e serviços	9 710	9 897	76,8	101,2	0,3	0,6	1,9	1,9
Juros	8 121	7 771	92,5	96,8	-8,8	-8,6	-8,3	-4,3
Investimento	2 532	2 677	54,0	70,2	0,6	3,7	2,4	5,7
Saldo Global	-4 642	-3 868	-	-	-	-	-	-
Saldo Primário	3 479	3 903	-	-	-	-	-	-

Fonte: DGO.

¹ Devido, em parte, ao efeito base decorrente de pagamentos efetuados pelo Metropolitano de Lisboa, E.P.E. e pelo Metro do Porto, S.A. no âmbito do acordo judicial relativo ao *swaps*.

² O comportamento do *ISP* foi influenciado pelo alargamento a 2 de janeiro de 2019 do prazo de pagamento de impostos nas tesourarias das finanças.

Relativamente à receita não fiscal, é de referir o crescimento de 9,3%, devido essencialmente ao aumento dos dividendos do Banco de Portugal e da Caixa Geral de Depósitos.

O subsetor dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um excedente de 101 milhões de euros, o que corresponde a uma melhoria de 1 076 milhões de euros para o qual contribuiu a melhoria do saldo das EPR em 1 383 milhões de euros. O crescimento da receita (4,4%) é justificado pelo aumento das *Transferências das Administrações Públicas* (6,1%) e pelo aumento das *Taxas Multas e Outras Penalidades* (7,5%), *parcialmente compensada pela diminuição das Transferências correntes e de capital da U.E.* (-63,7%) e das *Outras Receitas Correntes* (-5,3%). Do lado da despesa, é de registar a redução significativa dos *Juros e Outros Encargos* (-42,6%), devido, em parte, ao efeito base decorrente de pagamentos efetuados no âmbito do acordo judicial relativo aos *swaps*, e o aumento da *Despesa com Pessoal* (5,8%) e da *Aquisição de Bens e Serviços* (2%).

Por entidades, destacam-se a melhoria dos saldos da Parpública, S.A. (757 milhões de euros), do IEFP (194 milhões de euros) e do Metropolitano de Lisboa, E.P.E. (335 milhões de euros), do SNS (287 milhões de euros) e do Fundo de Resolução (135 milhões de euros). Pela negativa, salienta-se o agravamento do saldo do IAPMEI, I.P. (-118 milhões de euros) e do Parque Escolar, E.P.E. (-102 milhões de euros).

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS em 2019 registou um défice de 621 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 112 milhões de euros face a 2018, ainda que tenha ficado aquém do previsto em 531 milhões de euros.

A receita total aumentou 6,3%, atingindo 10 060 milhões de euros, justificado pelo crescimento de 7,2% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 9 403 milhões de euros. Refira-se que estas transferências constituem 93,5% do total da receita.

A despesa total aumentou 4,8% em termos homólogos, atingindo 10 681 milhões de euros. Para esta variação contribuiu o aumento de 7,3% nas *Despesas com pessoal* e de 5,1% da *Despesa com Aquisição de Bens e Serviços*. Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 5,1% de *Produtos Vendidos em Farmácias*; de 4,9% de *Aquisição de Bens (compras de inventários)* e de 6% das *Outras Aquisições de Bens e Serviços*. Em sentido contrário, é de salientar a redução da despesa com as *Parcerias público-privadas* (-11,1%), que reflete em parte a passagem da Parceria Público-Privada de Braga a Hospital de Braga, E.P.E.¹.

Caixa Geral de Aposentações (CGA)

Em 2019, o excedente de execução orçamental da CGA foi de 54 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 47 milhões de euros quando comparado com 2018 e uma melhoria de 114 milhões de euros face ao previsto. Em termos homólogos, a variação do saldo reflete um decréscimo da Receita Efetiva (-0,2%) e um aumento da Despesa Efetiva (0,3%). Do lado da receita, verificou-se uma diminuição da receita de Quotas e Contribuições para a CGA (-1%), devido à diminuição do número de subscritores (2,5%, em termos médios mensais) e das Outras Receitas Correntes (-9%). Quanto à despesa efetiva, a despesa com as *Pensões e Abonos da Responsabilidade da CGA* diminuiu -0,4%, enquanto as *Pensões e Abonos da Responsabilidade do Orçamento do Estado* aumentaram 19,1%. A variação da despesa com pensões reflete o aumento do número de novos pensionistas, que auferem pensões em média mais baixas.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA

	Serviço Nacional de Saúde					Caixa Geral de Aposentações			
	2018		2019			2018		2019	
	jan a dez					jan a dez			
	10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)		10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Total	9 462	10 060	6,3	99,5	Receita Efetiva	10 000	9 985	-0,2	99,6
Receita fiscal	118	122	3,8	108,0	Contribuições p/ a CGA	4 010	3 974	-0,9	102,5
Outra receita corrente	9 305	9 902	6,4	100,2	Quotas e contribuições	3 904	3 865	-1,0	102,6
Transferências correntes do OE	8 773	9 403	7,2	102,1	Transferências correntes do OE	5 225	5 263	0,7	98,6
Receita de capital	40	36	-8,5	32,5	Complicação do OE	4 914	4 892	-0,4	98,2
Despesa Total	10 195	10 681	4,8	104,7	Compensação por pagamento de pensões	310	370	19,2	100,9
Despesa com pessoal	4 086	4 384	7,3	105,5	Despesa Efetiva	9 899	9 930	0,3	98,5
Aquisição de bens e serviços	5 872	6 055	3,1	105,2	Pensões	9 695	9 721	0,3	98,6
Despesa de capital	136	159	16,9	91,1	Pensões e abonos responsabilidade da CGA	8 773	8 738	-0,4	98,4
Saldo Global	- 733	- 621	-	-	Saldo Global	101	54	-	-

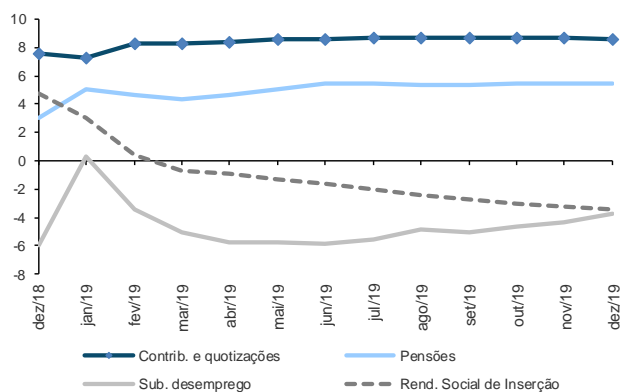
Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

¹ Em compensação, a passagem da PPP de Braga a Hospital de Braga, E.P.E. implicou um aumento da Despesa com Pessoal e da Aquisição de Bens e Serviços.

Segurança Social

Em 2019, a Segurança Social apresentou um excedente de 2 808 milhões de euros, superior ao do ano anterior em 831 milhões de euros e ao previsto no Orçamento do Estado em 1 144 milhões de euros. A receita efetiva aumentou 8,1% em termos homólogos, devido essencialmente ao crescimento das receitas com *Contribuições e quotizações* (8,6%), para o qual contribuiu a evolução positiva do mercado de trabalho¹, o aumento do salário mínimo, para além das medidas de combate à fraude, assim como o aumento das *Transferências do Orçamento do Estado* (8,2%).

Figura 2.24. Execução Orçamental da Seg. Social
(VHA, em %)



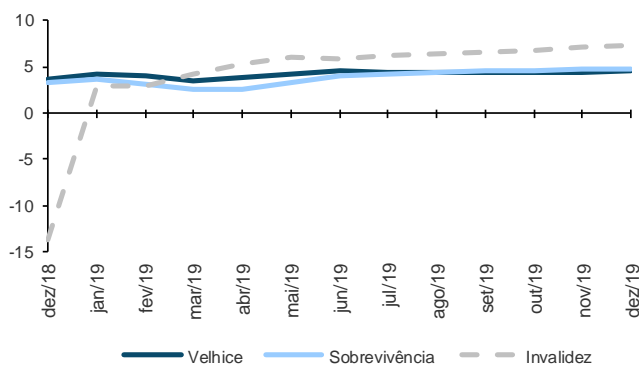
Fonte: DGO.

É ainda de salientar que das *Transferências do Orçamento do Estado*, as transferências para cumprimento da Lei de Bases da Segurança Social face a 2018 aumentaram 352 milhões de euros, a receita de IRC consignada à Segurança Social 129 milhões de euros, o Adicional ao IMI² em 73 milhões de euros e o IVA social em 30 milhões de euros.

A despesa efetiva aumentou 5,5%, reflexo fundamentalmente do aumento da despesa com pensões (5,5%), do Subsídio familiar a crianças e jovens (10,8%), da Prestação Social para a Inclusão (30,9% e da Ação Social (4,3%).

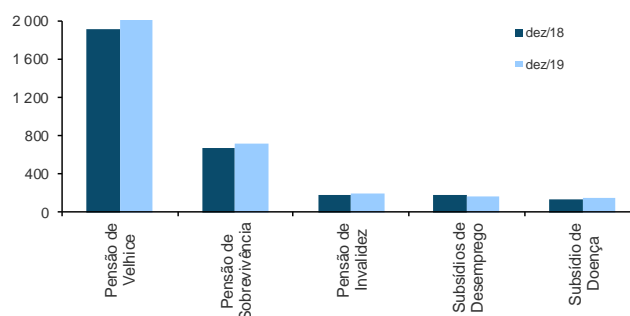
Em particular, a evolução das pensões é justificada pelas atualizações extraordinárias de pensões em 2018 e em 2019, e pelo aumento do número de pensionistas de pensão de velhice (0,6% em média anual) e invalidez (3,5%). Em sentido oposto, assistiu-se a uma redução de 3,7% da *Prestação de desemprego*.

Figura 2.25. Despesa em Pensões da Seg. Social
(VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.
Fonte: DGO.

Figura 2.26. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos
(milhares, em final do mês)



Fonte: MTSS.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2018		2019	
	jan a dez			
	10 ⁶ euros	VHA	Grau de execução (%)	
Receita Efetiva	27 276	29 497	8,1	100,1
Contribuições e quotizações	16 906	18 366	8,6	103,3
Transferências correntes da Administração Central *	8 509	9 085	6,8	100,5
Despesa Efetiva	25 298	26 689	5,5	95,9
Pensões	16 498	17 399	5,5	100,1
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	1 234	1 188	-3,7	98,4
Outras Prestações Sociais	4 729	5 098	7,8	96,7
Saldo Global	1 977	2 808	-	-

Fonte: DGO.

¹ Em termos médios, o número de trabalhadores por conta própria e de outrem a pagar contribuições à Segurança Social aumentou 6,6% em 2019.

² Adicional ao IMI e a receita de IRC estão consignados ao Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social.

Administração Regional

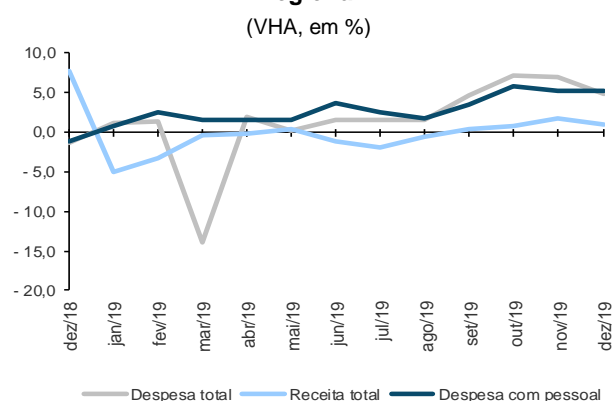
No final de 2019, a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 130 milhões de euros, o que representa uma redução de 97 milhões de euros em termos homólogos. Esta evolução é explicada pelo aumento da *Despesa Efetiva* (4,6%), dado que a *Receita Efetiva* se manteve quase inalterada (0,9%).

Ambas as regiões autónomas apresentaram défices (de 97 milhões de euros a Região Autónoma da Madeira e de 33 milhões de euros a Região Autónoma dos Açores) que se agravaram face ao ano anterior (mais 8 milhões de euros na Região Autónoma dos Açores e mais 89 milhões de euros na Região Autónoma da Madeira).

Para o aumento da *Despesa Efetiva* contribuiu, fundamentalmente, o aumento da *Despesa com Pessoal* (5,6%), dos *Juros e Outros Encargos* (13,5%) e da *Aquisição de Bens de Capital* (16,3%), parcialmente compensada pelo decréscimo da despesa com a *Aquisição de Bens e Serviços* (-1,8%).

Do lado da receita, salienta-se o aumento de 3,4% da *Receita Fiscal* e de 32,3% das *Transferências de Capital do Orçamento do Estado*. Em sentido oposto, é de referir a diminuição nas *Transferências Correntes e de Capital da U.E.* (-21,4%) e das *Outras Transferências Correntes* (-12,3%).

Figura 2.27. Execução Orçamental da Administração Regional



Fonte: DGO.

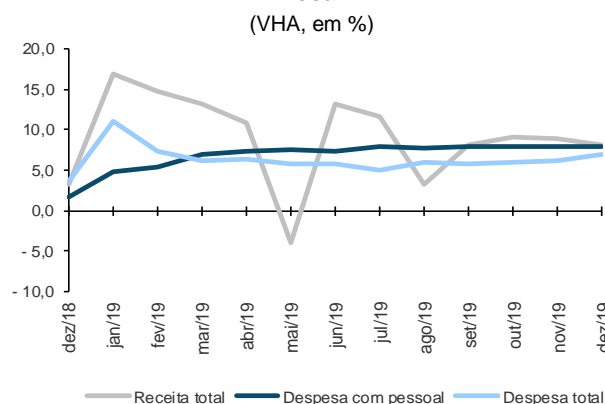
Administração Local

O saldo do subsector da Administração Local em 2019 aumentou 135 milhões de euros face ao registado no período homólogo, atingindo 591 milhões de euros. Para tal contribuiu um crescimento da *Receita Efetiva* acima da *Despesa Efetiva* em 1,3 p.p.

Para este resultado contribuiu o aumento da *Venda de bens de Investimento* (mais 216 milhões de euros), em parte explicado pela venda de terrenos da Câmara Municipal de Lisboa. As *Transferências Correntes e de Capital do Orçamento do Estado* aumentaram 4,7%, devido à *Transferência do Orçamento do Estado relativa ao Adicional de 2018* (mais 72 milhões de euros) e às *Transferências no âmbito do Fundo de Equilíbrio Financeiro* (2%). Adicionalmente, as *Outras Receitas Correntes*, as *Taxas Multas e Outras Penalidades* e a *Receita Fiscal* apresentaram evoluções positivas, aumentando 5,6%, 18,9% e 1,8%, respetivamente. No caso particular da *Receita Fiscal*, o principal contributo foi dado pela receita da Derrama (14,8%), ainda que parcialmente compensada pelo decréscimo da receita do Impostos Municipal sobre Imóveis (-1,2%).

O crescimento da despesa assenta no aumento das *Despesas com Pessoal* (7,7%), da *Despesa de Capital* (9,5%), da *Aquisição de bens e serviços* (4,9%), e dos *Subsídios* (37,4%). A contrapor, registou-se uma redução da despesa com *Juros e outros encargos* de 38,7%¹.

Figura 2.28. Execução Orçamental da Administração Local



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2018	2019		2018	2019	
	jan a dez			jan a dez		
	10 ⁶ euros	VHA (%)		10 ⁶ euros	VHA (%)	
Receita Efetiva	2 638	2 663		7 998	8 652	
Impostos	1 590	1 643		3 250	3 309	
Transferências correntes	529	507		2 644	2 724	
Despesa Efetiva	2 671	2 793		7 542	8 061	
Pessoal	1 069	1 129		2 447	2 635	
Aquisição de bens e serviços	674	662		2 225	2 334	
Transferências correntes	208	211		683	762	
Investimento	170	198		1 483	1 629	
Saldo global	- 33	- 130		456	591	

Fonte: DGO

¹ Efeito base dos pagamentos extraordinários efetuados pela Câmara Municipal de Lisboa em 2018 de juros de mora relativos a decisões judiciais.

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

No final de novembro, a dívida das Administrações Públicas atingiu 251 126 milhões de euros, o que representa um decréscimo mensal de 251 milhões de euros e um aumento de 1 983 milhões de euros face ao final de 2018. Os depósitos das AP fixaram-se em 16 850 milhões de euros, que representa uma diminuição 283 milhões de euros face ao mês anterior e um aumento de 226 milhões de euros face ao final de 2018.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 out	2019 nov
Administrações Públicas	249 143	251 377	251 126
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	255 680	257 295	257 544
Administração Regional e Local	10 152	10 156	10 141
Segurança Social	2	1	1
Consolidação entre subsectores	16 691	16 075	16 560
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	12 239	11 804	12 041
Depósitos das Administrações Públicas	16 624	17 133	16 850

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas no final de 2019 atingiu 1 741 milhões de euros, menos 381 milhões de euros que em novembro e menos 24 milhões que em dezembro de 2018. O comportamento homólogo, é explicado pela redução da dívida não financeira da Administração Regional e Local (em 109 milhões de euros e 107 milhões de euros, respetivamente), parcialmente compensado pelo aumento na Administração central (mais 191 milhões de euros). Em termos mensais, verificou-se uma redução nos três subsectores (de 181 milhões de euros na Administração Local, de 149 milhões de euros na Administração Central e de 51 milhões de euros na Administração Regional).

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP¹
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 nov	2019 dez
Administrações Públicas	1 765	2 122	1 741
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	553	894	745
Administração Regional	197	140	89
Administração Local	1 014	1 088	907
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) atingiram 447 milhões de euros em dezembro, ou seja, menos 262 milhões de euros que em final de 2018 e menos 591 milhões que no mês anterior. Para a evolução homóloga contribuiu a redução dos pagamentos em atraso verificada nos Hospitais EPE (-227 milhões de euros) para um valor mínimo desde o início da publicação dos dados, e na Administração Local e

Regional (31 milhões de euros e 28 milhões de euros, respetivamente).

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 nov	2019 dez
Administrações Públicas	708	1 037	446
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	18	24	22
SNS	2	5	3
Hospitais EPE	484	813	256
Empresas Públicas Reclássificadas	12	32	32
Administração Regional	100	94	72
Administração Local	92	69	61
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclássificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	708	1 038	447

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

No final de 2018, a dívida direta do Estado atingiu 251 012 milhões de euros (250 351 milhões de euros após cobertura cambial), verificando-se um aumento de 4 291 milhões de euros em termos mensais e de 5 364 milhões de euros face ao final de 2018. Em termos anuais, salienta-se, principalmente, o aumento do saldo de OT (mais 5.793 milhões de euros, de CEDIC (mais 2 125 milhões de euros), de Certificados de Aforro e do Tesouro (mais 780 milhões de euros), parcialmente compensada pela redução dos empréstimos no âmbito do PAEF (menos 2mil milhões de euros). Face ao final do mês anterior, o aumento do saldo da dívida deveu-se ao aumento do saldo de CEDIC (mais 4 310 milhões de euros).

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	31/dez/18	2019 dez			31/dez/19
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	152 998	:	:	- 95	157 358
<i>da qual:</i> Bilhetes do Tesouro	13 660	:	:	:	11 983
<i>da qual:</i> Obrigações Tesouro	125 095	:	:	:	130 887
Não Transacionável	40 932	5 519	1 195	0	44 026
<i>da qual:</i> Cert. Aforro e do Tesouro	28 289	464	415	:	29 069
<i>da qual:</i> CEDIC e CEDIM	8 551	5 016	709	:	10 674
Prog. de Ajustamento Económico	51 628	:	:	:	49 628
Total	245 558	5 519	1 195	- 95	251 012
Dívida total após cobertura cambial	244 987	-	-	-	250 351

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 8 de janeiro, a República Portuguesa lançou um novo *benchmark* a 10 anos (a OT 0,475%jan2030), tendo colocado em sindicato 4 mil milhões de euros, à taxa de 0,499%. A 15 de janeiro, o IGCP realizou 2 leilões de BT, tendo colocado na fase competitiva 500 milhões de euros do BT 17jul2020, à taxa média de -0,487%, e 1.250 milhões de euros do BT 15jan2021, à taxa média de -0,482%.

No dia 29 de janeiro, o IGCP realizou uma oferta de troca de OT no valor de 949 milhões de euros, no qual o IGCP comprou OT 3,85%abr2021, ao preço de 105,375%, pela OT 1,95%Jun2029, ao preço de 116,04%.

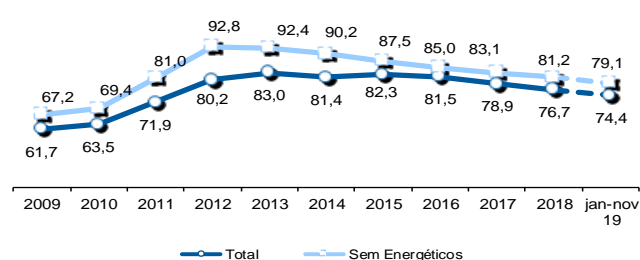
¹ Conceito de dívida não financeira no âmbito da Lei de Compromissos e Pagamentos em Atraso (Lei n.º 8/2001 de 21 de fevereiro de 2001).

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros onze meses de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 3,5%, em termos homólogos, com as importações a aumentarem 7,1% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) agravou-se 19%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 4,6% e as importações 7,9% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a novembro			VH	
	2018	2019	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	53 456	55 331	3,5	7,4	3,7
Importações (cif)	69 424	74 326	7,1	6,6	7,0
Saldo (fob-cif)	-15 968	-18 995	19,0	4,2	17,8
Cobertura (fob/cif)	77,0	74,4	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	49 827	52 135	4,6	6,5	4,9
Importações (cif)	61 029	65 879	7,9	5,9	8,0
Saldo (fob-cif)	-11 202	-13 744	22,7	3,4	21,1
Cobertura (fob/cif)	81,6	79,1	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a novembro			VH	
	2018	2019	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	12 733	12 740	0,1	6,4	-0,3
Importações (cif)	16 911	17 551	3,8	6,2	4,1
Saldo (fob-cif)	-4 178	-4 811	15,2	5,5	18,7
Cobertura (fob/cif)	75,3	72,6	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros onze meses de 2019, as exportações representaram 74,4% das importações, o que se traduziu num decréscimo de 2,6 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 79,1% das importações (menos 2,5 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de novembro

janeiro a novembro	Valores em milhões de Euros		
	2018	2019	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	53 456	55 331	3,5
Importações (cif)	69 424	74 326	7,1
Saldo (fob-cif)	-15 968	-18 995	19,0
Cobertura (fob/cif)	77,0	74,4	-
Intra UE			
Exportações (fob)	40 723	42 591	4,6
Importações (cif)	52 513	56 775	8,1
Saldo (fob-cif)	-11 790	-14 184	20,3
Cobertura (fob/cif)	77,5	75,0	-
Extra UE			
Exportações (fob)	12 733	12 740	0,1
Importações (cif)	16 911	17 551	3,8
Saldo (fob-cif)	-4 178	-4 811	15,2
Cobertura (fob/cif)	75,3	72,6	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros onze meses de 2019, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE agravou-se 20,3% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 4,6% e as importações 8,1%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 15,2% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2018	2019	TVH	2018	2019	TVH
jan	6 032	6 850	13,6	4 755	4 972	4,6
fev	5 646	6 244	10,6	4 587	4 867	6,1
mar	6 305	6 918	9,7	4 929	5 182	5,1
abr	6 184	6 791	9,8	4 841	4 988	3,0
mai	6 338	7 233	14,1	5 166	5 603	8,5
jun	6 906	6 622	-4,1	5 167	4 745	-8,2
jul	6 608	7 246	9,7	5 310	5 389	1,5
ago	5 743	5 467	-4,8	4 026	3 824	-5,0
set	5 971	6 711	12,4	4 688	4 922	5,0
out	6 799	7 265	6,9	5 159	5 594	8,4
nov	6 893	6 980	1,3	4 829	5 245	8,6
dez	5 940			4 350		
1º Trim	17 983	20 013	11,3	14 270	15 021	5,3
2º Trim	19 427	20 645	6,3	15 173	15 336	1,1
3º Trim	18 322	19 424	6,0	14 024	14 136	0,8
4º Trim	19 632			14 339		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.min-economia.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº1/2020").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de novembro de 2019 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE, em 2018). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros onze meses de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 3,5%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 4,6%.

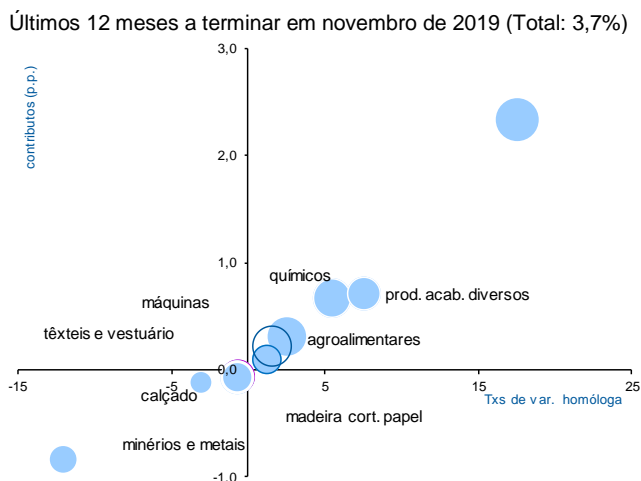
Entre janeiro e novembro de 2019, destaca-se o contributo positivo dos produtos “Material de transporte terrestre e suas partes” (2,2 p.p.), seguido do contributo dos “Produtos acabados diversos” e dos “Químicos” (ambos com 0,7 p.p.). O “Material de transporte terrestre e suas partes” é o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (15,2%). Seguem-se as “Máquinas e aparelhos e suas partes” (14%).

A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em novembro de 2019.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (3,7%). Mais uma vez, os produtos relativos aos “Material de transporte terrestre e suas partes” foram os que mais contribuíram para este comportamento (2,3 p.p.). De destacar também o contributo positivo dos “Produtos acabados diversos” e dos “Químicos” (ambos com 0,7 p.p. respetivamente).

De referir, ainda, os contributos das “Aeronaves, embarcações e suas partes”, “Agroalimentares” e “Máquinas e aparelhos e suas partes”, para o crescimento das exportações de mercadorias (contributos de 0,5 p.p., 0,3 p.p. e 0,2 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)



Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob)

Intra + Extra UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
	jan-nov		Anual		jan-nov		últimos 12 meses ^[1]		jan-nov	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
Total das Exportações	53 456	55 331	100,0	100,0	100,0	100,0	3,7	3,7	3,5	3,5
Agro-alimentares	6 548	6 712	11,8	12,3	12,3	12,1	2,5	0,3	2,5	0,3
Energéticos	3 629	3 196	10,4	6,8	6,8	5,8	-12,1	-0,8	-11,9	-0,8
Químicos	6 613	6 967	12,6	12,3	12,4	12,6	5,5	0,7	5,4	0,7
Madeira, cortiça e papel	4 064	4 103	8,1	7,6	7,6	7,4	12	0,1	0,9	0,1
Têxteis, vestuário e seus acessórios	4 994	4 952	9,2	9,3	9,3	8,9	-0,7	-0,1	-0,9	-0,1
Calçado, peles e couros	2 082	2 013	4,2	3,9	3,9	3,6	-3,1	-0,1	-3,3	-0,1
Minérios e metais	5 232	5 181	10,4	9,8	9,8	9,4	-0,7	-0,1	-1,0	-0,1
Máquinas e aparelhos e suas partes	7 646	7 722	14,7	14,3	14,3	14,0	15	0,2	1,0	0,1
Material de transp. terrestre e suas partes	7 214	8 386	10,1	13,6	13,5	15,2	17,6	2,3	16,3	2,2
Aeronaves, embarcações e suas partes	361	650	0,5	0,7	0,7	1,2	7,19	0,5	80,0	0,5
Produtos acabados diversos	5 072	5 449	8,0	9,5	9,5	9,8	7,5	0,7	7,4	0,7
Por memória:										
Total sem energéticos	49 827	52 135	89,6	93,2	93,2	94,2	4,9	4,6	4,6	4,3

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em novembro de 2019.

[2] $(\text{dez } 19 - \text{dez } 18) / (\text{dez } 18 - \text{dez } 17) \times 100 - 100$.

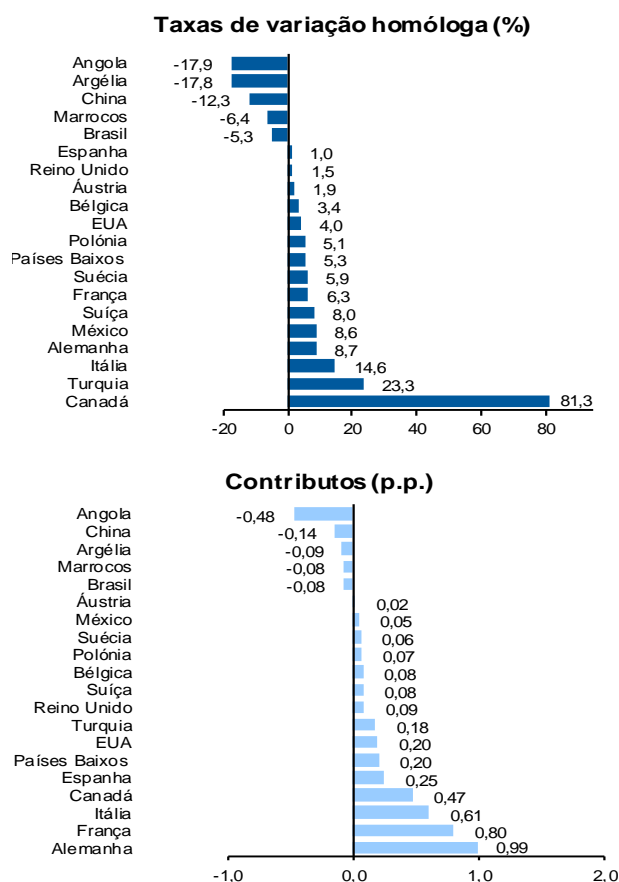
[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$.

Nos primeiros onze meses de 2019, as exportações para a UE cresceram 4,6%, em termos homólogos. As exportações com destino aos países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 4,4% enquanto as exportações com destino aos Países do Alargamento cresceram 8,1%. As exportações para países terceiros registaram uma taxa de variação homóloga positiva (0,1%), mas inferior à das exportações Intra UE (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para a Alemanha (0,9 p.p.) foram as que registaram o maior contributo Intra UE-15 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Itália (0,8 p.p. e 0,5 p.p. respetivamente).

No último ano a terminar em novembro de 2019, as exportações para os países Intra UE cresceram 5%, em termos homólogos. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 4,8%. As exportações para a Alemanha (1 p.p.) e França (0,8 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para o Canadá (81,3%), Turquia (23,3%) e México (8,6%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino para Angola (17,9%) e Argélia (17,8%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos
Últimos 12 meses a terminar em novembro de 2019



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Destino	jan-nov		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-nov		12 meses ^[1]		jan-nov	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL	53 456	55 331	100,0	100,0	100,0	100,0	3,7	3,7	3,5	3,5
Intra UE	40 723	42 591	70,3	76,1	76,2	77,0	5,0	3,8	4,6	3,5
dos quais:										
UE-15	38 245	39 913	67,1	71,5	71,5	72,1	4,8	3,4	4,4	3,1
Espanha	13 599	13 705	23,6	25,4	25,4	24,8	1,0	0,2	0,8	0,2
França	6 804	7 243	11,6	12,7	12,7	13,1	6,3	0,8	6,5	0,8
Alemanha	6 202	6 704	11,6	11,5	11,6	12,1	8,7	1,0	8,1	0,9
Reino Unido	3 390	3 383	5,5	6,3	6,3	6,1	1,5	0,1	-0,2	0,0
Itália	2 211	2 483	3,3	4,3	4,1	4,5	14,6	0,6	12,3	0,5
Países Baixos	2 036	2 154	4,0	3,8	3,8	3,9	5,3	0,2	5,8	0,2
Bélgica	1 231	1 293	2,8	2,3	2,3	2,3	3,4	0,1	5,0	0,1
Suécia	529	547	0,9	1,0	1,0	1,0	5,9	0,1	3,4	0,0
Áustria	493	496	0,5	0,9	0,9	0,9	1,9	0,0	0,6	0,0
Alargamento	2 478	2 678	3,2	4,6	4,6	4,8	9,2	0,4	8,1	0,4
Polónia	708	735	0,9	1,3	1,3	1,3	5,1	0,1	3,8	0,1
Extra UE	12 733	12 740	29,7	23,9	23,8	23,0	-0,3	-0,1	0,1	0,0
dos quais:										
EUA	2 664	2 766	4,2	5,0	5,0	5,0	4,0	0,2	3,8	0,2
Angola	1 410	1 155	6,6	2,6	2,6	2,1	-17,9	-0,5	-18,1	-0,5
Brasil	732	696	1,6	1,4	1,4	1,3	-5,3	-0,1	-4,9	-0,1
Marrocos	639	616	1,5	1,2	1,2	1,1	-6,4	-0,1	-3,7	0,0
China	616	553	1,4	1,1	1,2	1,0	-12,3	-0,1	-10,1	-0,1
Suíça	538	586	0,9	1,0	1,0	1,1	8,0	0,1	8,8	0,1
Turquia	404	506	0,8	0,8	0,8	0,9	23,3	0,2	25,3	0,2
Canadá	311	575	0,5	0,6	0,6	1,0	81,3	0,5	85,0	0,5
México	290	302	0,4	0,6	0,5	0,5	8,6	0,0	4,4	0,0
Argélia	252	200	0,5	0,5	0,5	0,4	-17,8	-0,1	-20,8	-0,1
Por memória:										
OPEP ^[4]	2 040	1 761	9,1	3,8	3,8	3,2	-13,1	-0,5	-13,7	-0,5
PALOP	1 957	1 736	8,0	3,6	3,7	3,1	-11,0	-0,4	-11,3	-0,4
EFTA	709	773	1,1	1,3	1,3	1,4	8,4	0,1	9,1	0,1

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.

[1] Últimos 12 meses a terminar em novembro de 2019.

[2] $(\text{dez } 19\text{-nov } 19) / (\text{dez } 17\text{-nov } 18) \times 100 - 100$.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a novembro de 2019, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 7,1% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações de “Aeronaves, embarcações e suas partes”, (3,1 p.p.), “Máquinas, aparelhos e suas partes” (1,4 p.p.), “Máquinas de transporte terrestre e suas partes” (0,9 p.p.), “Químicos” (0,8 p.p.) para o crescimento das importações nos primeiros onze meses de 2019.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (76,4%).

Nos primeiros onze meses de 2019, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram 8,1%, em termos homólogos, com as provenientes dos países da UE-15 a crescerem 7,7%, em termos homólogos e as provenientes dos países do Alargamento 16,8%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 3,8%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (3,7% do total). Seguem-se EUA (1,9%) e Rússia (1,4%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10 ⁶ Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-nov		Anual		jan-nov		12 meses ^[1]		jan-nov	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	69 424	74 326	100,0	100,0	100,0	100,0	7,0	7,0	7,1	7,1
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	10 167	10 386	15,9	14,7	14,6	14,0	2,4	0,4	2,2	0,3
Energéticos	8 395	8 447	19,6	12,0	12,1	11,4	0,1	0,0	0,6	0,1
Químicos	11 319	11 863	16,1	16,2	16,3	16,0	4,7	0,8	4,8	0,8
Madeira, cortiça e papel	2 204	2 223	3,2	3,2	3,2	3,0	0,9	0,0	0,9	0,0
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	4 058	4 186	5,9	5,8	5,8	5,6	2,6	0,2	3,1	0,2
Calçado, peles e couros	1 521	1 520	2,3	2,2	2,2	2,0	0,2	0,0	-0,1	0,0
Minérios e metais	6 025	6 009	8,2	8,6	8,7	8,1	0,1	0,0	-0,3	0,0
Máquinas e aparelhos e suas partes	12 258	13 211	14,8	17,8	17,7	17,8	8,1	1,4	7,8	1,4
Material de transp. terrestre e suas partes	8 524	9 151	8,2	12,3	12,3	12,3	8,1	1,0	7,3	0,9
Aeronaves, embarcações e suas partes	826	2 968	0,7	1,3	1,2	4,0	240,0	2,9	259,4	3,1
Produtos acabados diversos	4 128	4 362	5,2	6,0	5,9	5,9	5,9	0,4	5,7	0,3
Total sem energéticos	61 029	65 879	80,4	88,0	87,9	88,6	8,0	7,0	7,9	7,0
Mercados de origem										
Intra UE	52 513	56 775	72,0	75,8	75,6	76,4	7,9	6,0	8,1	6,1
dos quais:										
UE-15	49 957	53 789	69,4	72,1	72,0	72,4	7,5	5,4	7,7	5,5
Espanha	21 779	22 397	32,3	31,4	31,4	30,1	2,6	0,8	2,8	0,9
Alemanha	9 531	9 951	11,4	13,8	13,7	13,4	5,0	0,7	4,4	0,6
França	5 315	7 449	6,7	7,6	7,7	10,0	38,4	2,9	40,2	3,1
Itália	3 694	3 771	5,1	5,4	5,3	5,1	3,2	0,2	2,1	0,1
Países Baixos	3 665	3 654	5,0	5,3	5,3	4,9	0,0	0,0	-0,3	0,0
Bélgica	2 018	2 293	2,5	2,9	2,9	3,1	13,8	0,4	13,6	0,4
Reino Unido	1 742	1 972	2,9	2,5	2,5	2,7	12,1	0,3	13,2	0,3
Polónia	819	1 002	0,8	1,2	1,2	1,3	22,0	0,3	22,2	0,3
Suécia	649	635	1,0	0,9	0,9	0,9	-0,7	0,0	-2,2	0,0
Alargamento	2 557	2 987	2,7	3,7	3,7	4,0	16,2	0,6	16,8	0,6
Extra UE	16 911	17 551	28,0	24,2	24,4	23,6	4,1	1,0	3,8	0,9
dos quais:										
China	2 181	2 749	2,4	3,1	3,1	3,7	25,2	0,8	26,1	0,8
EUA	1 246	1 397	1,5	1,9	1,8	1,9	16,6	0,3	12,1	0,2
Rússia	1 214	1 072	1,8	1,7	1,7	1,4	-10,8	-0,2	-11,7	-0,2
Brasil	954	935	1,5	1,3	1,4	1,3	-1,5	0,0	-2,0	0,0
Angola	823	1 042	4,6	12	12	14	30,0	0,4	26,6	0,3
Turquia	826	898	0,9	1,2	1,2	1,2	8,7	0,1	8,7	0,1
Cazaquistão	770	211	1,0	1,0	1,1	0,3	-73,9	-0,8	-72,5	-0,8
Azerbaijão	679	548	0,8	1,0	1,0	0,7	-17,9	-0,2	-19,3	-0,2
Arábia Saudita	645	761	1,2	0,9	0,9	1,0	21,2	0,2	18,1	0,2
Índia	624	778	0,7	0,9	0,9	1,0	21,6	0,2	24,7	0,2
Nigéria	438	890	1,3	0,7	0,6	1,2	117,5	0,7	103,2	0,7
Coreia do Sul	458	478	0,4	0,7	0,7	0,6	3,8	0,0	4,4	0,0
Guiné Equatorial	430	176	0,3	0,6	0,6	0,2	-51,8	-0,3	-59,0	-0,4
OPEP ^[4]	3 012	3 828	9,0	4,4	4,3	5,2	26,9	1,2	27,1	1,2
EFTA	417	469	0,7	0,6	0,6	0,6	20,5	0,1	12,4	0,1
PALOP	874	1 088	4,7	1,3	1,3	1,5	27,7	0,3	24,4	0,3

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.

[1] Últimos 12 meses a terminar em novembro de 2019.

[2] (dez 18-nov 19)/(dez 17-nov 18) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

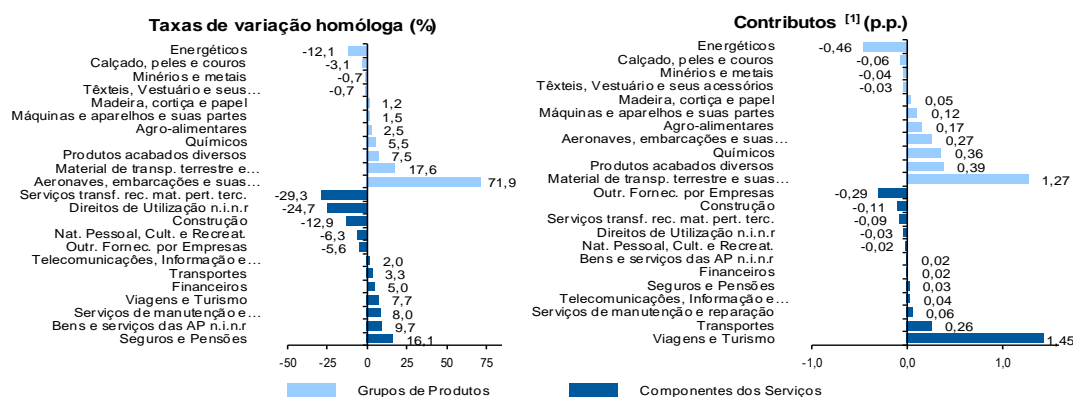
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de novembro de 2019, nos primeiros onze meses de 2019, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 3,1%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (1,8 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

Nos primeiros onze meses de 2019, a componente dos Serviços representou 36,8% do total das “Exportações” e contribuiu positivamente (1,3 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 18,9% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das “Importações” totais (5,8%) em 2 p.p. (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em novembro de 2019, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos “Material de transporte terrestre e suas partes” (1,27 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (0,39 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Viagens e Turismo (1,45 p.p.) e Transportes (0,26 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes
Último ano a terminar em novembro de 2020



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: $TVH \times \text{Peso no período homólogo anterior} \div 100$. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (3,4%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

	Valores em milhões de Euros										
	jan-nov		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
	2018	2019	Anual		jan-nov		média anual	12 meses [1]		jan-nov	
		2018	2019	2018	2019	13-18	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]	
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	83 223	85 836	100,0	100,0	100,0	100,0	5,6	3,4	3,4	3,1	3,1
Bens	52 711	54 212	67,9	63,4	63,3	63,2	4,2	3,2	2,0	2,8	1,8
Serviços	30 512	31 624	32,1	36,6	36,7	36,8	8,4	3,6	1,3	3,6	1,3
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	258	175	0,6	0,3	0,3	0,2	-7,4	-29,3	-0,1	-32,4	-0,1
Serv. de manutenção e reparação	618	646	0,7	0,8	0,7	0,8	7,7	8,0	0,1	4,5	0,0
Transportes	6 499	6 665	8,1	7,9	7,8	7,8	5,0	3,3	0,3	2,5	0,2
Viagens e Turismo	5 895	7 140	13,4	13,7	13,1	20,0	13,0	7,7	1,4	7,8	1,5
Construção	641	575	0,9	0,8	0,8	0,7	16	-12,9	-0,1	-10,3	-0,1
Seguros e Pensões	137	160	0,1	0,2	0,2	0,2	8,9	16,1	0,0	16,4	0,0
Financeiros	347	367	0,5	0,4	0,4	0,4	12	5,0	0,0	5,7	0,0
Direito de Utilização n.i.n.r	97	74	0,0	0,1	0,1	0,1	23,9	-24,7	0,0	-23,9	0,0
Telecom., Informação e Informática	1503	1495	1,4	1,9	1,8	1,7	116	2,0	0,0	-0,5	0,0
Outr. Forneç. por Empresas	4 149	3 962	5,4	5,1	5,0	4,6	4,2	-5,6	-0,3	-4,5	-0,2
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	242	230	0,4	0,3	0,3	0,3	-2,7	-6,3	0,0	-5,0	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	124	137	0,3	0,2	0,1	0,2	-10,1	9,7	0,0	10,3	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	81 103	85 846	100,0	100,0	100,0	100,0	6,2	6,1	6,1	5,8	5,8
Bens	66 537	69 661	83,4	81,8	82,0	81,1	5,8	4,9	4,0	4,7	3,9
Serviços	14 566	16 185	16,6	18,2	18,0	18,9	8,1	11,6	2,1	11,1	2,0
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	11	39	0,1	0,0	0,0	0,0	-22,3	2415	0,0	260,2	0,0
Serv. de manutenção e reparação	408	418	0,4	0,5	0,5	0,5	13,3	10	0,0	2,4	0,0
Transportes	3 705	3 916	4,9	4,6	4,6	4,6	4,9	6,7	0,3	5,7	0,3
Viagens e Turismo	4 283	4 974	4,5	5,3	5,3	5,8	9,7	6,7	0,8	16,1	0,9
Construção	116	179	0,2	0,1	0,1	0,2	-0,2	40,1	0,1	54,3	0,1
Seguros e Pensões	395	424	0,4	0,5	0,5	0,5	7,7	9,8	0,0	10,0	0,0
Financeiros	428	494	0,8	0,5	0,5	0,6	-10	15,8	0,1	15,3	0,1
Direitos de Utilização n.i.n.r	671	664	0,6	0,8	0,8	0,8	13,1	-3,2	0,0	-10	0,0
Telecom., Informação e Informática	905	891	1,2	1,1	1,1	1,0	4,7	2,8	0,0	-1,6	0,0
Outr. Forneç. por Empresas	3 351	3 874	2,9	4,3	4,1	4,5	15,1	17,0	0,7	15,6	0,6
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	230	236	0,6	0,3	0,3	0,3	-9,6	3,8	0,0	2,6	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	72	77	0,1	0,1	0,1	0,1	3,6	3,5	0,0	6,6	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de Bens.

[1] 12 meses até novembro de 2019.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Destaques

Evolução da prevalência de Empresas Zombie na economia portuguesa

Gabriel Osório de Barros e Nuno Tavares ⁹

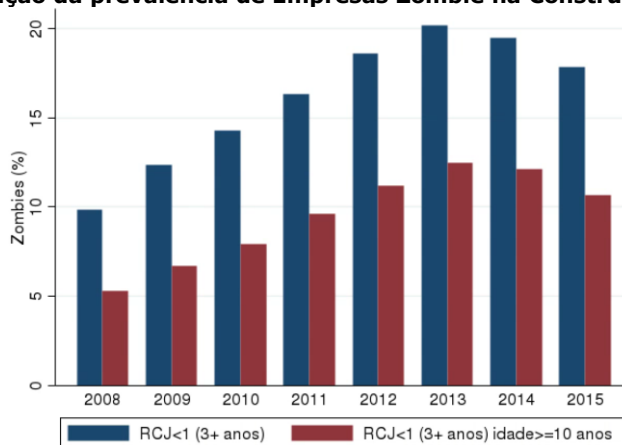
As Empresas Zombie em Portugal “sobrevivem à custa de crédito concedido pelo sistema bancário por não conseguirem gerar receitas suficientes para concretizarem as suas atividades normais, pagam salários acima da produtividade do seu sector e são pouco inovadoras” (Barros et al., 2017).

O critério comumente utilizado considera como Empresas Zombie as que estão no mercado há pelo menos 10 anos e apresentam um rácio de cobertura de juros (EBITDA / juros suportados) inferior a 1 durante, pelo menos, 3 anos consecutivos.

Barros et al. (2017) estimam que, entre 2008 e 2015, nos sectores não transacionáveis da Construção e Serviços, entre 5,2% (2008) e 12,5% (2013) das empresas no mercado eram Zombies. Esta prevalência apresenta uma tendência de diminuição após 2013, registando um valor de 10,7% em 2015 – Gráfico 1.

Entre os sectores considerados, destacam-se as seguintes taxas de prevalência de Empresas Zombie com base em dados referentes a 2017: 11,7% na promoção imobiliária e construção de edifícios, 10,7% na engenharia civil, 9,4% nas atividades imobiliárias, 8,7% no comércio a retalho (exceto de veículos automóveis e motociclos), 8,5% no comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos, 6,1% no comércio por grosso (exceto de veículos automóveis e motociclos) e 3,9% nas atividades especializadas de construção.

Gráfico 1 – Evolução da prevalência de Empresas Zombie na Construção e nos Serviços



Fonte: Barros et al. (2018)

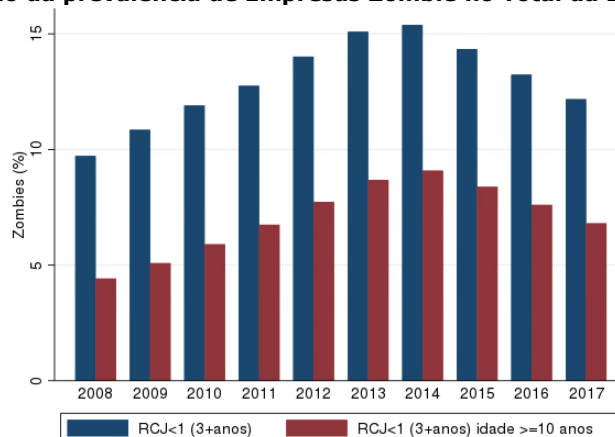
Os dados mais recentes para a Economia Portuguesa, que abrangem as sociedades não financeiras de todos os sectores, indicam que, entre 2008 e 2017, a percentagem de Empresas Zombie variou entre 4,4% e 9,1%. Regista-se novamente uma tendência de redução da prevalência, neste caso após 2014, para 6,8% em 2017 – Gráfico 2.

Desta forma, quer nos sectores da Construção e Serviços quer no total da Economia Portuguesa, a evolução é semelhante e apresenta um pico de Empresas Zombie em 2013 e 2014, respetivamente.

A tendência de crescimento verificada até 2013 é semelhante à registada por Adalet McGowan et al. (2017) para outros países como Espanha, Bélgica ou Itália.

⁹ Gabinete de Estratégia e Estudos, Ministério da Economia e Transição Digital.

As opiniões expressas não coincidem necessariamente com a posição do Ministério da Economia e Transição Digital.

Gráfico 2 – Evolução da prevalência de Empresas Zombie no Total da Economia Portuguesa

Fonte: GEE com base em microdados da IES

A informação mais recente sobre a economia portuguesa (disponível até 2017) confirma que existe uma tendência de diminuição da prevalência de Empresas Zombie na Economia Portuguesa após 2014.

Associados a esta redução deverão estar vários fatores como o maior dinamismo da atividade económica que permitiu aumentar as receitas e o EBIDTA das empresas, a redução da dívida das empresas a partir de 2013 (Barros et al., 2017), que em conjunto permitiram a redução do pagamento de juros, ou melhorias no sector bancário associadas a um regime de insolvência que possibilita a reestruturação das empresas (McGowan e Andrews, 2018), bem como o possível efeito de medidas integradas no “Programa Capitalizar”, que incentivam o financiamento da atividade das empresas através de capitais próprios.

A redução do número de Empresas Zombie que se verificou nos últimos anos é muito importante pelo efeito positivo que poderá ter na produtividade média da economia portuguesa, ao mitigar a má aplicação de recursos e possibilitar que a sua aplicação seja mais produtiva.

Referências

- Barros, G. O., Caires, F., e Pereira, D. (2017). “Empresas Zombies em Portugal – os sectores não transacionáveis da Construção e dos Serviços”. GEE Papers 88, Gabinete de Estratégia e Estudos.
- McGowan, M. A., Andrews, D., e Millot, V. (2017). “*The walking dead? Zombie firms and productivity performance in OECD countries*”. Economics Department Working Paper 1372, OCDE.
- McGowan, M. A., e Andrews, D. (2018). “*Design of insolvency regimes across countries*”. Economics Department working Paper 1504, OCDE.

Artigos

Em Análise

Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a Alemanha (2014 a 2018 e janeiro-outubro 2018-2019)

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

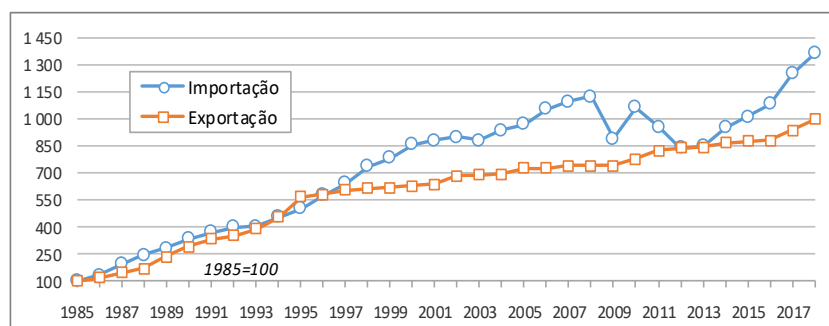
A Alemanha encontra-se entre os três principais parceiros comerciais de Portugal, tendo sido em 2018 o 2.º maior mercado de origem das importações, com 13,9% do total, precedida da Espanha (31,4%), e o 3.º principal mercado de destino, com 11,4% do total das exportações, depois da Espanha (25,4%) e da França (12,7%).

Em 1985, ano anterior à adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia (CEE), o peso da Alemanha nas importações e nas exportações globais era respetivamente de 11,5% e 13,7%, pesos que em 2018 praticamente se inverteram, 13, 8% e 11,5%.

O peso das exportações no Total aumentou sustentadamente de 1985 a 1995, ano em que atingiu 21,5%, decrescendo a partir de então para se situar entre 11-12% nos últimos cinco anos.

Em termos de ritmo de 'crescimento' em valor, enquanto que as exportações mantiveram um crescimento sustentado deste então até 2018, as importações, após terem aumentado sucessivamente até 2008, registaram um decréscimo até 2012, para recuperarem a partir daí o ritmo crescimento.

**Ritmo de crescimento das importações e das exportações portuguesas
com origem e destino Alemanha
- 1985 a 2018 (1985=100) -**



Fonte: A partir de dados de base do INE: 1985 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios.

Após uma breve análise da evolução do comércio externo da Alemanha no período de 2014 a 2018, com maior pormenor nos dois últimos anos, a partir de dados de fonte *eurostat*, analisa-se a evolução das chegadas e das expedições de mercadorias (que designaremos aqui por importações e exportações) ao longo dos últimos cinco anos (2014-2018) e período de janeiro a outubro de 2018-2019, com base em dados estatísticos divulgados pelo *Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE)*, definitivos para os anos de 2014 a 2017, provisórios para 2018 e preliminares para o período em análise de 2019, com última atualização em 10 de dezembro de 2019.

Para a análise por produtos, estes foram agregados em 11 grupos, cujo conteúdo, em termos de Nomenclatura Combinada, se encontra definido em quadro anexo (*Anexo-1*).

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

2. Alguns dados sobre o comércio externo alemão

2.1 Balança Comercial da Alemanha

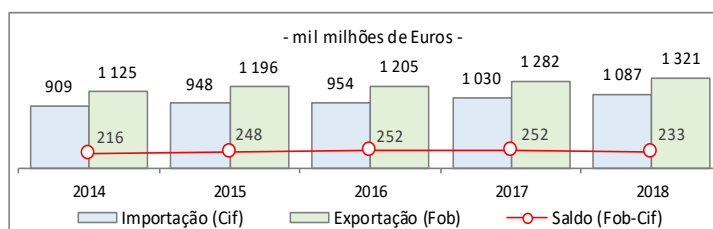
A Balança Comercial de mercadorias alemã é 'superavitária', com saldos superiores a 200 mil milhões de euros entre 2014 e 2018.

De acordo com os dados disponíveis, as quotas de Portugal nas importações alemãs mantiveram-se em 0,6% ao longo destes cinco anos, tendo as das exportações subido de 0,6% para 0,7% em 2016 e 2017 e para 0,8% em 2018.

Balança Comercial de mercadorias da Alemanha - 2014 a 2018 -

milhões de Euros e %

	2014	2015	2016	2017	2018
Importação (Cif)	908 575	947 627	953 761	1 029 653	1 087 431
TVH	-	4,3	0,6	8,0	5,6
Exportação (Fob)	1 125 034	1 195 822	1 205 489	1 281 946	1 320 732
TVH	-	6,3	0,8	6,3	3,0
Saldo (Fob-Cif)	216 460	248 196	251 728	252 294	233 301
TVH	-	14,7	1,4	0,2	-7,5
Cobertura (Fob/Cif)	123,8	126,2	126,4	124,5	121,5



Por memória:

Quotas de Portugal (%)	2014	2015	2016	2017	2018
Importação	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Exportação	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8

Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

2.2 Importações na Alemanha por grupos de produtos

Em 2018, face ao ano anterior, as importações alemãs cresceram +5,6%. As principais importações, por grupos de produtos, incidiram em "Máquinas, aparelhos e partes" (25,2% do Total), "Químicos" (17%), "Minérios e metais" (11%) e "Material de transporte terrestre e partes" (10,9%).

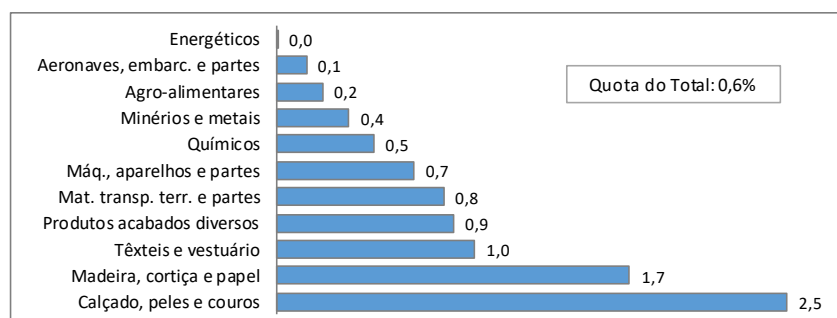
Seguiram-se os grupos "Energéticos" (9%), "Agroalimentares" e "Produtos acabados diversos" (8,5% cada), "Têxteis e vestuário" (4,4%), "Madeira, cortiça e papel" (2,6%), "Aeronaves, embarcações e partes" (1,6%) e "Calçado, peles e couros" (1,5%).

No mesmo ano, as maiores quotas de Portugal ocorreram nos grupos "Calçado, peles e couros" (2,5% do total do grupo), "Madeira, cortiça e papel" (1,7%), "Têxteis e vestuário" (1%), "Produtos acabados diversos" (0,9%), "Material de transporte terrestre e partes" (0,8%) e "Máquinas, aparelhos e partes" (0,7%).

**Importações de mercadorias na Alemanha e quotas de Portugal
por grupos de produtos
(2017-2018)**

Grupos de produtos	milhões de Euros		TVH	Estrutura (%)		Quotas PT (%)	
	2017	2018		2017	2018	2017	2018
TOTAL	1 029 653	1 087 431	5,6	100,0	100,0	0,6	0,6
A- Agro-alimentares	92 502	92 117	-0,4	9,0	8,5	0,2	0,2
B- Energéticos	81 553	97 883	20,0	7,9	9,0	0,0	0,0
C- Químicos	171 817	184 647	7,5	16,7	17,0	0,5	0,5
D- Madeira, cortiça e papel	26 681	27 975	4,8	2,6	2,6	1,7	1,7
E- Têxteis e vestuário	46 592	47 358	1,6	4,5	4,4	1,0	1,0
F- Calçado, peles e couros	16 111	16 132	0,1	1,6	1,5	2,6	2,5
G- Minérios e metais	113 461	119 356	5,2	11,0	11,0	0,3	0,4
H- Máq., aparelhos e partes	259 973	273 756	5,3	25,2	25,2	0,7	0,7
I- Mat. transp. terr. e partes	112 780	118 189	4,8	11,0	10,9	0,7	0,8
J- Aeronaves, embarc. e partes	19 740	17 788	-9,9	1,9	1,6	0,0	0,1
K- Produtos acabados diversos	88 443	92 231	4,3	8,6	8,5	0,7	0,9

Quotas de Portugal nas importações alemãs em 2018 (%)



Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

2.3 Exportações da Alemanha por grupos de produtos

**Exportações de mercadorias da Alemanha e quotas de Portugal
por grupos de produtos
(2017-2018)**

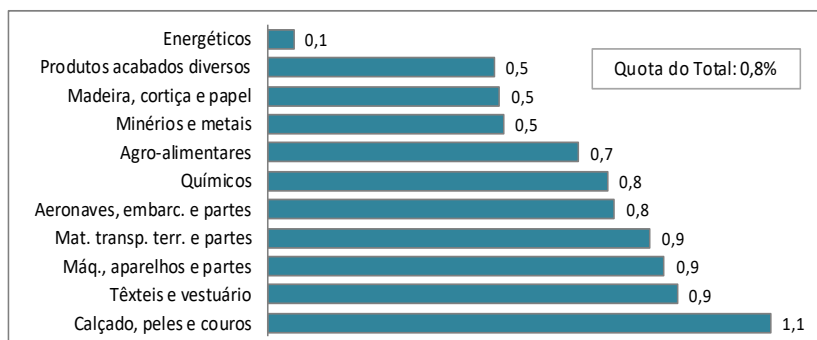
Grupos de produtos	milhões de Euros		TVH	Estrutura (%)		Quotas PT (%)	
	2017	2018		2017	2018	2017	2018
TOTAL	1 281 946	1 320 732	3,0	100,0	100,0	0,7	0,8
A- Agro-alimentares	75 298	73 856	-1,9	5,9	5,6	0,7	0,7
B- Energéticos	25 930	31 735	22,4	2,0	2,4	0,1	0,1
C- Químicos	238 719	250 174	4,8	18,6	18,9	0,8	0,8
D- Madeira, cortiça e papel	30 438	32 096	5,4	2,4	2,4	0,5	0,5
E- Têxteis e vestuário	33 135	35 044	5,8	2,6	2,7	0,9	0,9
F- Calçado, peles e couros	9 939	10 651	7,2	0,8	0,8	1,1	1,1
G- Minérios e metais	109 588	114 252	4,3	8,5	8,7	0,5	0,5
H- Máq., aparelhos e partes	352 364	370 298	5,1	27,5	28,0	0,8	0,9
I- Mat. transp. terr. e partes	240 904	235 611	-2,2	18,8	17,8	0,9	0,9
J- Aeronaves, embarc. e partes	45 893	44 948	-2,1	3,6	3,4	0,2	0,8
K- Produtos acabados diversos	119 738	122 067	1,9	9,3	9,2	0,4	0,5

... /

As principais exportações alemãs couberam aos grupos de produtos "Máquinas, aparelhos e partes" (28%), "Químicos" (18,9%), "Material de transporte terrestre e partes" (17,8%), "Produtos acabados diversos" (9,2%), "Minérios e metais" (8,7%) e "Agroalimentares" (5,6%).

As maiores quotas de Portugal incidiram nos grupos "Calçado, peles e partes" (1,1% do total do grupo), "Têxteis e vestuário", "Máquinas, aparelhos e partes" e "Material de transporte terrestre e partes" (0,9% cada), "Aeronaves, embarcações e partes" e "Químicos" (0,8% cada), e "Agroalimentares" (0,7%).

Quotas de Portugal nas exportações alemãs em 2018 (%)



Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

2.4 Mercados das importações e exportações alemãs

Em 2018 tiveram origem no espaço intracomunitário 66,4% das **importações** alemãs de mercadorias.

Os principais fornecedores foram os Países Baixos (14,1%), tudo indicando tratar-se em sua grande parte de mercadorias entradas em livre prática na UE através do porto de Roterdão, a Bélgica (6,1%), a Itália e a Polónia (5,5%), a República Checa (4,8%), a Áustria (4,3%), o Reino Unido (3,7%) e a Espanha (3%). Portugal contribuiu com apenas 0,6% do Total, ocupando no conjunto dos fornecedores intra e extracomunitários, a 32.^a posição.

Os 30 principais mercados em 2018 das importações e das exportações alemãs

IMPORTAÇÕES		Nº de ordem	EXPORTAÇÕES	
Mercados	Peso (%)		Mercados	Peso (%)
MUNDO	100,0	↓	MUNDO	100,0
EU28_INTRA	66,4		EU28_INTRA	59,0
EU28_EXTRA	33,6		EU28_EXTRA	41,0
P.Baixos	14,1	1	EUA	8,7
China	6,9	2	França	8,0
França	6,3	3	China	7,1
Bélgica	6,1	4	P.Baixos	6,9
Itália	5,5	5	R.Unido	6,2
Polónia	5,5	6	Itália	5,3
Rep.Checa	4,8	7	Áustria	4,9
EUA	4,5	8	Polónia	4,8
Áustria	4,3	9	Suíça	4,1
Suíça	3,9	10	Bélgica	3,4
R.Unido	3,7	11	Rep.Checa	3,4
Rússia	3,0	12	Espanha	3,3
Espanha	3,0	13	Hungria	2,0
Hungria	2,5	14	Suécia	2,0
Eslováquia	1,6	15	Rússia	2,0
Japão	1,5	16	Japão	1,6
Suécia	1,5	17	Dinamarca	1,5
Roménia	1,4	18	Turquia	1,5
Dinamarca	1,4	19	Coreia SL	1,3
Turquia	1,3	20	Roménia	1,2
Irlanda	1,1	21	Eslováquia	1,1
Noruega	1,0	22	México	1,1
Coreia SL	0,8	23	Índia	0,9
Finlândia	0,8	24	Irlanda	0,9
Taiwan	0,8	25	Finlândia	0,8
Vietname	0,7	26	Canadá	0,8
Índia	0,7	27	Austrália	0,8
África do Sul	0,6	28	Portugal	0,8
Malásia	0,6	29	Brasil	0,7
México	0,6	30	Noruega	0,7
Eslovénia	0,6	31	África doSul	0,7
Portugal	0,6	32	Emiratos	0,6
Brasil	0,5	33	Singapura	0,6
Tailândia	0,4	34	Taiwan	0,6
% do Total >>>	92,8		% do Total >>>	90,0

Fonte: EUROSTAT

Entre os países terceiros evidenciou-se a China (6,9% do Total), o segundo fornecedor em termos globais, seguida dos EUA (4,5%), da Suíça (3,9%), da Rússia (3%), da Hungria (2,5%), da Eslováquia (1,6%), do Japão e Suécia (1,5% cada), da Roménia (1,4%), da Turquia (1,3%) e da Noruega (1%).

Em 2018, as **exportações** alemãs para o espaço Intra-UE representaram 59% do Total, ocupando a França a primeira posição entre os parceiros comunitários (8%).

Seguiram-se os Países Baixos (6,9%), o Reino Unido (6,2%), a Itália (5,3%), a Áustria (4,9%), a Polónia (4,8%), a Bélgica e a República Checa (3,4% cada), a Espanha (3,3%), a Hungria e Suécia (2% cada), a Dinamarca (1,5%), a Roménia (1,2% e a Eslováquia (1,1%).

Portugal foi o destino de 0,8% das exportações alemãs, ocupando a 28.ª posição em termos globais.

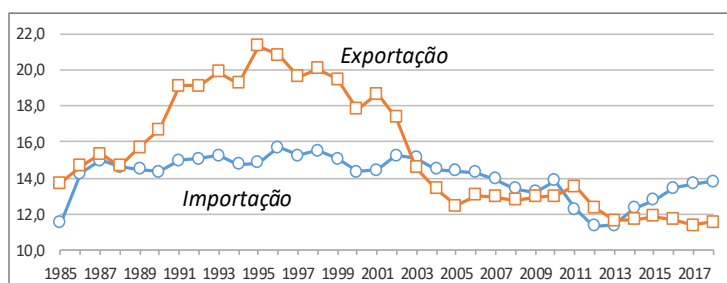
Entre os países terceiros, e também em termos globais, os EUA foram o principal destino das exportações alemãs (8,7%), seguiram-se a China (7,1%), a Suíça (4,1%), a Rússia (2%), o Japão (1,6%), a Turquia (1,5%), a Coreia do Sul (1,3%), o México (1,1%), a Índia (0,9%) e o Canadá e Austrália (0,8% cada).

3. Comércio de Portugal com a Alemanha

3.1 Evolução do peso da Alemanha nas importações e nas exportações globais portuguesas

O peso das trocas comerciais de Portugal com a Alemanha face ao Total, cresceu a partir da adesão de Portugal à CEE, em 1986.

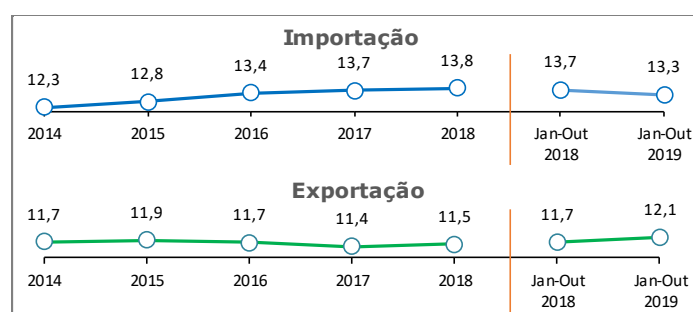
Evolução do peso da Alemanha no total das importações e exportações portuguesas (%) - 1985 a 2018 -



Fonte: A partir de dados de base do INE: 1985 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios.

O peso da Alemanha no total das importações, após um crescimento no ano da adesão de 11,5% para 14,2%, manteve-se numa faixa de 14-15% até 2010, decresceu até 11,4% em 2013, para depois crescer sustentadamente até 2018, quando atingiu 13,8%.

Alemanha - Evolução do seu peso no comércio internacional português de mercadorias (%) - 2014 a 2018 e Jan-Out 2018-2019 -



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-12-2019.

Por sua vez o peso do país no total das **exportações** subiu vigorosamente até 1995, com 21,3%, tendo decrescido acentuadamente até 2005, ano em que se situou em 12,5%. A partir de então e até 2011, manteve-se em torno de 13%, e após uma queda para 11,6%, em 2013, manteve praticamente este nível até 2018.

Nos primeiros dez meses de 2019, face ao período homólogo do ano anterior, o peso das importações decresceu de 13,7% para 13,3%, tendo o das exportações aumentado de 11,7% para 12,1%.

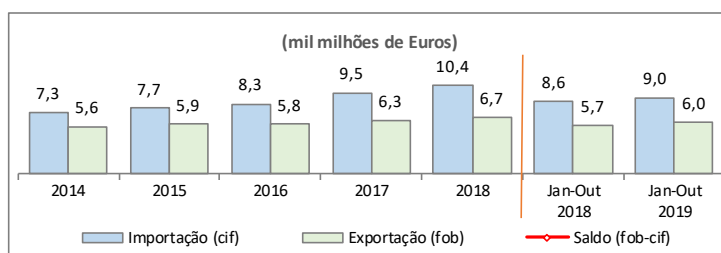
3.2 Balança Comercial de Portugal com a Alemanha

A Balança Comercial de mercadorias de Portugal com a Alemanha é deficitária, com défices sucessivamente crescentes de 2014 a 2018, ano em que atingiu -3,7 mil milhões de euros.

Balança Comercial de mercadorias Portugal-Alemanha - 2014 a 2018 e Jan-Out 2018-2019 -

milhões de Euros e %

	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Out	
						2018	2019
Importação (Cif)	7 270	7 704	8 254	9 524	10 406	8 569	8 955
TVH	-	6,0	7,1	15,4	9,3	-	4,5
Exportação (Fob)	5 618	5 883	5 838	6 259	6 666	5 687	6 044
TVH	-	4,7	-0,8	7,2	6,5	-	6,3
Saldo (Fob-Cif)	-1 652	-1 821	-2 416	-3 265	-3 740	-2 882	-2 911
TVH	-	10,2	32,7	35,1	14,6	-	1,0
Cobertura (Fob/Cif)	77,3	76,4	70,7	65,7	64,1	66,4	67,5



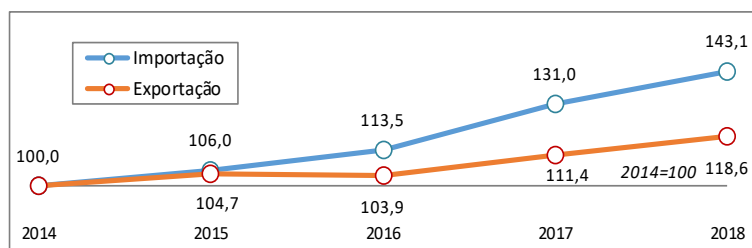
Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-12-2019.

Nos primeiros 10 meses de 2019, o défice situava-se em -2,9 mil milhões de euros.

As importações cresceram em valor de 2014 a 2018 a um ritmo acentuado, atingindo 143,1% do nível que detinham em 2014.

Por sua vez as exportações, no mesmo período, aumentaram 118,6%.

Ritmo de evolução anual em valor das importações e das exportações entre Portugal e a Alemanha de 2014 a 2018 (2014=100)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-12-2019.

3.3 Importações por grupos de produtos

Nos primeiros dez meses de 2019, os grupos de produtos dominantes nas importações foram "Máquinas, aparelhos e partes" (30,4%), "Material de transporte terrestre e partes" (22,9%) e "Químicos" (20,7%).

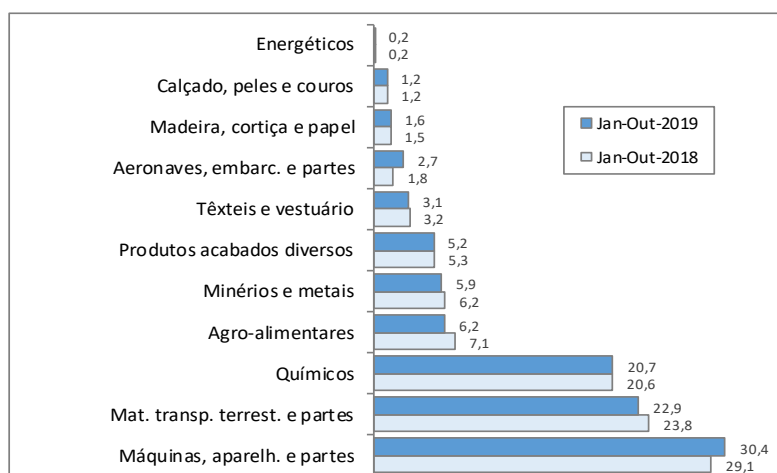
Seguiram-se os grupos "Agroalimentares" (6,2%), "Minérios e metais" (5,9%), "Produtos acabados diversos" (5,2%), "Têxteis e vestuário" (3,1%), "Aeronaves, embarcações e partes" (2,7%), "Madeira, cortiça e papel" (1,6%), "Calçado, peles e couros" (1,2%) e "Energéticos" (0,2%).

Importações de mercadorias com origem na Alemanha por grupos de produtos - 2014 a 2018 e Jan-Out 2018-2019 -

milhões de Euros

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Out		
						2018	2019	Quota ¹
TOTAL	7 270	7 704	8 254	9 524	10 406	8 569	8 955	13,3
A- Agro-alimentares	440	424	498	625	721	607	558	5,9
B- Energéticos	189	16	13	15	16	13	15	0,2
C- Químicos	1 533	1 582	1 656	1 939	2 097	1 765	1 852	17,1
D- Madeira, cortiça e papel	163	168	153	157	157	132	140	6,9
E- Têxteis e vestuário	265	261	272	290	317	271	276	7,3
F- Calçado, peles e couros	101	101	110	121	127	107	108	7,8
G- Minérios e metais	448	482	512	594	643	534	532	9,7
H- Máquinas, aparelh. e partes	1 828	1 981	2 256	2 732	3 052	2 496	2 720	22,8
I- Mat. transp. terrest. e partes	1 943	2 280	2 370	2 520	2 451	2 037	2 048	24,7
J- Aeronaves, embarc. e partes	9	13	15	75	275	152	238	9,7
K- Produtos acabados diversos	352	398	400	458	553	454	469	11,9

Estrutura das importações Jan-Out 2018-2019 (%)



[1] - Peso do país no total global das importações portuguesas, por grupos de produtos.

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-12-2019.

Por grupos de produtos, as maiores quotas da Alemanha, face às nossas importações globais, incidiram nos grupos "Material de transporte terrestre e partes" (24,7%), "Máquinas, aparelhos e partes" (22,8%), "Químicos" (17,1%), "Produtos acabados diversos" (11,9%), "Minérios e metais" e "Aeronaves, embarcações e partes" (9,7% cada).

Em quadros anexos podem observar-se as principais importações e exportações efetuadas no período de janeiro a outubro de 2019, por grupos de produtos, desagregadas a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, com uma representatividade por grupo superior a 70% (Anexo 2 e Anexo 3).

3.4 Exportações por grupos de produtos

No período de janeiro a outubro de 2019 predominaram nas exportações para a Alemanha os grupos "Máquinas, aparelhos e partes" (27,1%) e "Material de transporte terrestre e partes" (24,5%).

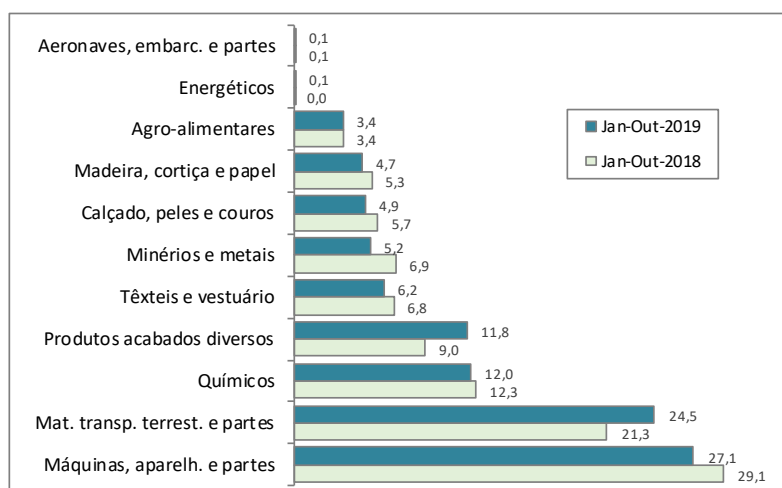
Seguiram-se as de "Químicos" (12%), de "Produtos acabados diversos" (11,8%), de "Têxteis e vestuário" (6,2%), de "Minérios e metais" (5,2%), de "Calçado, peles e couros" (4,9%), de "Madeira, cortiça e papel" (4,7%), de "Agroalimentares" (3,4%), de "Energéticos" e de "Aeronaves, embarcações e partes" (0,1% cada).

**Exportações de mercadorias com destino à Alemanha
por grupos de produtos
- 2014 a 2018 e Jan-Out 2018-2019 -**

milhões de Euros

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Out		
						2018	2019	Quota ¹
TOTAL	5 618	5 883	5 838	6 259	6 666	5 687	6 044	12,1
A - Agro-alimentares	136	183	192	213	224	191	203	3,4
B - Energéticos	1	4	1	1	0	0	9	0,3
C - Químicos	885	831	820	857	824	702	726	11,4
D - Madeira, cortiça e papel	358	369	338	334	362	302	283	7,5
E - Têxteis e vestuário	401	412	438	458	454	386	372	8,2
F - Calçado, peles e couros	364	368	361	395	372	326	296	16,0
G - Minérios e metais	349	349	307	365	451	395	316	6,7
H - Máquinas, aparelh. e partes	1516	1672	1853	1971	1956	1656	1641	23,6
I - Mat. transp. terrest. e partes	1223	1320	1159	1174	1387	1210	1480	19,7
J - Aeronaves, embarc. e partes	6	6	5	9	10	8	8	1,3
K - Produtos acabados diversos	377	370	364	482	625	509	710	14,4

Estrutura das exportações Jan-Out 2018-2019 (%)



[1] - Peso do país no total global das exportações portuguesas, por grupos de produtos.

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-12-2019.

As maiores quotas da Alemanha, face às exportações portuguesas para o Mundo por grupos de produtos, couberam aos grupos "Máquinas, aparelhos e partes" (23,6%), "Material de transporte terrestre e partes" (19,7%), "Calçado, peles e couros" (16%), "Produtos acabados diversos" (14,4%) e "Químicos" (11,4%).

ANEXO-1

Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos
(Nomenclatura Combinada / Sistema Harmonizado)

Grupos de Produtos	NC-2 / SH-2
A Agro-alimentares	01 a 24
B Energéticos	27
C Químicos	28 a 40
D Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I Material de transporte terrestre e partes [1]	86, 87
J Aeronaves, embarcações e partes [2]	88, 89
K Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

ANEXO-2

Principais produtos (NC-4) importados da Alemanha
por grupos de produtos
(Janeiro a Outubro de 2018-2019)

NC-4	Descritivo dos produtos (NC-4)	10 ⁶ Euros		
		2018	2019	Δ
A	Agro-alimentares	607 338	557 675	-49 663
1201	Soja, mesmo triturada	19 985	74 385	54 400
1806	Chocolate e outras preparações contendo cacau	37 722	40 259	2 537
2402	Charutos, cigarilhas e cigarros, de tabaco e sucedâneos	36 958	35 022	-1 937
1905	Prod padaria/pastelaria/cápsulas medicamentos/etc	27 383	30 457	3 074
0403	Leitelho/leite/nata coalh, iogurtes e outros	25 653	25 785	132
1208	Farinhas de oleaginosas, excepto de mostarda	41 866	25 722	-16 144
0406	Queijo e requeijão	26 427	24 942	-1 484
2309	Prep p/alimentação animal (cães, gatos, peixes, aves, etc)	13 955	14 877	922
2105	Sorvetes, mesmo contendo cacau	11 515	13 652	2 137
2106	Preparações alimentícias n.e. nem incluídas noutras p.p.	14 537	13 561	-976
1602	Preparações de carne (não enchidos)/miudezas/sangue	12 160	11 614	-546
1604	Conservas de peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	9 438	10 876	1 438
0404	Soro de leite mesmo cencentrado ou adoçado	4 419	10 498	6 079
0207	Miudezas galinhas/patos/perús/gansos/fresc/refrig/cong	11 999	9 071	-2 928
0201	Carne de bovino, fresca/refrigerada	8 134	8 702	569
2008	Frutas/plantas preparadas/conservadas, n.e.	7 852	8 318	466
1901	Extratos malte; prep de farinhas/amidos/féculas/outros	8 173	8 106	-67
1601	Enchidos de carne/miudezas/sangue; suas preparações	6 847	7 951	1 105
0901	Café mesmo torrado/descafeinado, e sucedâneos	8 154	7 410	-743
1704	Produtos de confeitaria sem cacau (incl. chocolate branco)	6 655	7 182	526
0702	Tomates frescos/refrigerados	5 023	6 056	1 032
	% do Total >>>	56,8	70,7	-
B	Energéticos	13 321	14 643	1 322
2710	Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	9 151	10 076	925
2703	Turfa (incl. para cama de animais), mesmo aglomerada	1 976	2 108	132
	% do Total >>>	83,5	83,2	-

... /

3815 Químicos		1 765 294	1 851 517	86 223
3815	Iniciadores/aceleradores reacção/preparações catalíticas	319 829	362 685	42 856
3004	Medicamentos fins terapêut/profilát, acondicionados	331 855	356 737	24 882
3002	Sangue humano/animal uso médico/soros/vacinas	53 966	79 253	25 287
3907	Poliésteres/resinas epóxicas/polycarbonatos, f. primárias	92 725	77 944	-14 781
3926	Outras obras de plástico (etileno/propileno//PVC/etc)	73 858	77 743	3 885
3822	Reagentes compostos de diagnóstico ou de laboratório	39 904	40 741	837
3917	Tubos/juntas/cotovelos/flanges/uniões, de plástico	37 290	35 649	-1 640
4011	Pneumáticos novos, de borracha	31 456	30 627	-829
3215	Tintas de impressão, de escrever ou de desenhar	30 419	30 508	89
3808	Insecticidas/fungicidas/herbicidas/inibidores germinação	26 891	26 137	-754
3204	Matérias corantes orgân sintét; prod p/avivamento	27 658	26 099	-1 558
3923	Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas, de plástico	19 272	24 386	5 114
3304	Produtos de beleza incluindo anti-solares e bronzeadores	22 900	23 234	333
3920	Outras chapas/folhas/lâminas, de plástico não alveolar	24 385	22 953	-1 432
4002	Borracha sintét/artific, em f.primárias/chapas/fls/tiras	26 963	21 389	-5 573
3208	Tintas/vernizes base polímeros, em meio não aquoso	18 023	20 996	2 974
3906	Polímeros acrílicos, em formas primárias	22 810	20 246	-2 564
3902	Polímeros de propileno/outras olefinas, formas primárias	16 851	20 069	3 218
4016	Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	21 505	20 057	-1 447
% do Total >>>		70,2	71,2	-
D Madeira, cortiça e papel		132 109	139 916	7 807
4811	Papel/cartão/pasta celulose, revestido, em rolos/folhas	22 965	22 511	-453
4810	Papel/cartão revestido caulino em rolos/folhas	16 969	16 316	-653
4819	Caixas/sacos/embalagens, de papel/cartão/celulose	11 887	15 660	3 772
4411	Painéis fibras madeira/matérias lenhosas	16 848	11 182	-5 666
4703	Pastas químicas de madeira, à soda/sulfato	0	9 395	9 395
4407	Madeira serrada/cortada/desenrolada, espessura >6 mm	7 310	6 367	-942
4418	Obras de carpintaria para construções	5 200	5 119	-81
4911	Outros impressos, estampas, gravuras e fotografias	3 592	5 086	1 494
4818	Papel higiénico/lenços/fraldas/pensos/vestuário papel	3 521	4 145	624
4821	Etiquetas de papel ou cartão, impressas ou não	3 317	3 848	531
% do Total >>>		69,3	71,2	-
E Têxteis e vestuário		271 325	275 936	4 612
5407	Tecidos de fios de filamentos sintéticos	19 723	22 569	2 846
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	16 714	17 326	612
5402	Fios filament sint ã acondic, incl monof <67 decitex	17 867	17 222	-645
5903	Tecidos impregnados/revestidos/recobertos c/plástico	21 074	17 073	-4 001
6203	Fatos/conj/casacos/calças/calções, de tecido, p/H	13 407	16 053	2 646
5603	Falsos tecidos, mesmo impregnados/revestid/recobertos	13 542	13 154	-387
6204	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de tecido, p/S	8 431	11 301	2 871
6110	Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	7 053	10 401	3 348
6302	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	8 639	10 330	1 691
6104	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de malha, p/S	6 901	7 827	926
5105	Lã, pêlos finos/grosseiros, cardados/penteados	6 943	7 598	654
6115	Meias-calças/meias, incluindo para varizes, de malha	4 914	5 447	533
6212	Soutiens/cintas/espartilhos/ligas/semelh, mesmo malha	5 297	4 749	-548
5401	Linhas costura de filament sint/artif, mesmo acondicionadas	4 801	4 635	-165
6307	Outros artefactos, incluindo moldes para vestuário	3 734	4 547	813
5911	Produtos e artefactos de matérias têxteis, usos técnicos	4 657	4 470	-187
5205	Fios c/85% ou mais de algodão, não acondicionados	3 524	4 159	634
6108	Combinações/calcinhas/roupões/etc, de malha, p/S	4 197	3 722	-475
6202	Casacos comprid/anoraques/blusões, de tecido, p/S	2 517	3 710	1 193
6205	Camisas de tecido, p/H	2 425	3 656	1 231
5403	Fios filament artif não acondic, incl monof <67 decitex	4 019	3 508	-511
% do Total >>>		66,5	70,1	-

... /

F	Calçado, peles e couros	106 523	107 588	1 066
6406	Partes calçado/palmilhas/polainas e semelhantes	22 179	18 838	-3 341
6404	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. têxteis	12 633	17 019	4 386
6403	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. couro	16 577	16 633	56
4107	Couros após cutimenta/secagem de bovinos/equídeos	14 508	15 649	1 141
4113	Couros após cutimenta/secagem de outros animais	11 909	10 542	-1 367
6402	Outro calçado c/sola e parte superior em borracha/plástico	7 011	10 110	3 099
	<i>% do Total >>></i>	<i>79,6</i>	<i>82,5</i>	<i>-</i>
G	Minérios e metais	534 051	531 949	-2 102
8302	Ferragens/guarnições/fechos/etc, em metais comuns	36 476	41 240	4 764
8301	Cadeados/fechaduras/ferrolhos, em metais comuns	33 103	39 775	6 672
7318	Parafusos, porcas, ganchos, rebites e outros, em ferro/aço	32 706	38 020	5 314
7326	Obras de ferro ou aço n.e.	32 480	29 109	-3 371
7204	Desperdícios e sucata de ferro ou aço	22 657	26 907	4 250
7409	Chapas e tiras de cobre com espessura superior a 0,15 mm	29 551	23 844	-5 707
7213	Fio-máquina de ferro ou aço não ligado	19 079	20 672	1 593
7606	Chapas e tiras de alumínio com espessura > 0,2 mm	25 029	20 008	-5 022
8207	Ferramentas intercambiáveis manuais/máq-ferramenta	22 793	18 117	-4 677
7210	Laminados planos ferro/aço ã ligado, revest, larg >= 600mm	11 489	16 126	4 637
7208	Laminados quente planos ferro/aço ã ligado, larg >= 600mm	8 067	13 892	5 825
7306	Tubos e perfis ocos de ferro ou aço n.e.	6 796	11 092	4 296
7108	Ouro em formas brutas, semimanufacturadas ou em pó	8 143	10 669	2 527
7308	Construções em ferro ou aço e suas partes	11 389	10 355	-1 034
7411	Tubos de cobre	16 189	9 276	-6 913
7616	Obras de alumínio n.e.	6 623	8 348	1 725
7113	Artefactos de joalheria de metais preciosos/chapeados	2 269	7 576	5 308
7225	Laminados planos de ligas de aço n.e., >= 600mm largura	10 333	6 813	-3 520
7320	Molas e suas folhas, em ferro ou aço	7 768	6 750	-1 017
7307	Acessórios para tubos em ferro fundido, ferro ou aço	4 101	6 511	2 410
8205	Ferramentas manuais n.e., maçaricos/tornos/bigornas/etc	6 647	6 413	-234
7211	Laminados planos ferro/aço ã ligado, larg <= 600 mm	5 533	5 924	391
7604	Barras e perfis de alumínio	9 792	5 806	-3 987
	<i>% do Total >>></i>	<i>69,1</i>	<i>72,0</i>	<i>-</i>
H	Máquinas, aparelhos e partes	2 496 290	2 720 287	223 998
8529	Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	296 344	307 376	11 032
8407	Motores de explosão	175 454	229 926	54 472
8542	Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	194 108	205 318	11 211
8408	Motores diesel	154 629	200 676	46 047
8536	Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	112 025	112 227	202
8538	Partes interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação	64 866	83 097	18 230
8421	Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases	41 701	78 700	36 998
8479	Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	77 477	77 192	-285
8481	Torneiras e válvulas	73 224	76 448	3 225
8544	Fios/cabos/fibra óptica/condut eléctr, isolados	72 248	67 107	-5 141
8501	Motores/geradores eléctric, excepto grupos electrogéneos	63 611	64 378	767
8471	Máq automáticas p/processamento dados e unidades	61 146	59 491	-1 656
8541	Díodos, transistores, outros dispositivos c/semicondutores	69 270	56 195	-13 074
8504	Transformad/conversor, bobinas reactância/auto-indução	53 349	46 381	-6 968
8537	Quadros/armários p/comando/distribuição de energia	39 945	42 422	2 477
8477	Outras máq para trabalhar borracha ou plástico	46 042	41 679	-4 363
8532	Condensadores eléctricos	27 956	34 388	6 433
8409	Partes de motores de explosão ou diesel	43 540	33 077	-10 463
8526	Radares e aparelhos rádionavegação/radiotelecomando	21 691	32 450	10 759
8480	Caixas fundição; moldes p/metais/vidro/borracha/plástico	30 545	30 065	-480
8517	Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	24 707	29 929	5 222
8413	Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos	17 463	29 198	11 734
	<i>% do Total >>></i>	<i>70,6</i>	<i>71,2</i>	<i>-</i>

... /

I		2 036 997	2 048 393	11 396
Material de transporte terrestre e partes				
8703	Automóveis de passageiros/mistos/corrida	1 262 632	1 164 616	-98 016
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	523 156	688 552	165 396
% do Total >>>		87,7	90,5	-
J		152 352	238 271	1696 522
Aeronaves, embarcações e partes				
8802	Helicópteros/aviões/satélites/veíc espaciais, com motor	140 881	222 658	1672 093
% do Total >>>		92,5	93,4	-
K		453 531	468 919	15 388
Produtos acabados diversos				
9018	Instrumentos medicina/cirurgia/testes visuais/veterinária	70 368	73 326	2 958
9032	Aparelhos para regulação/controlo, automáticos	40 538	47 262	6 723
9027	Aparelhos para análises físicas ou químicas	31 700	26 701	-4 999
9403	Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	23 609	26 693	3 084
9029	Outros contadores (de voltas, taxímetros, velocímetros, etc)	22 739	25 304	2 565
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	27 824	20 942	-6 882
9021	Artigos ortopédicos, para surdez e outras deficiências	12 918	16 418	3 500
9031	Aparelh de medida/controlo n.e,	22 990	15 913	-7 077
9001	Fibra/cabos ópticos/lentes/prismas/espelhos, ñ montados	11 483	14 490	3 007
9022	Aparelhos de raios-X e outr radiações, incl p/medicina	11 506	13 629	2 123
9619	Pensos e tampões higiénicos, fraldas e semelhantes	9 771	11 543	1 772
7019	Fibras de vidro, incluída a lã de vidro, e suas obras	8 370	11 021	2 651
9405	Candeeiros/apar iluminação, anúncios luminosos, partes	13 371	10 460	-2 912
9102	Relógios de pulso/bolso, c/caixa de metais não preciosos	10 057	9 686	-372
9026	Aparelhos p/medir caudais/nível/pressão de fluidos	7 006	8 459	1 453
% do Total >>>		71,5	70,8	-

Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 10-12-2019 (<http://www.ine.pt>).

ANEXO-3

Principais produtos (NC-4) exportados para a Alemanha por grupos de produtos (Janeiro a Outubro de 2018-2019)

NC-4	Descritivo dos produtos (NC-4)	10 ⁶ Euros		
		2018	2019	Δ
A	Agro-alimentares	191 367	203 352	11 985
0810	Outra fruta fresc (morangos/mirtilos/kiwis/etc)	44 599	50 469	5 869
2204	Vinhos de uvas frescas, mesmo enriquecidos com álcool	41 986	42 138	152
2002	Tomates preparados/conservados excepto em vinagre	13 625	13 144	-481
0808	Maçãs, peras e marmelos, frescos	5 965	7 222	1 257
1905	Prod padaria/pastelaria//cápsulas medicamentos/etc	6 515	6 381	-134
1517	Margarina; preparações alimentícias de gordura ou óleos	6 844	6 046	-797
2301	Farinhas carne/peixe/crustác/molusc, ñ p/ alim humana	5 470	4 506	-964
0602	Plantas/raízes vivas/estacas/enxertos/micélios	3 721	4 188	468
0504	Tripas, bexigas e buchos, excepto de peixes	5 954	4 100	-1 854
0706	Cenoura/nabo/beterraba/aipo/rabanetes/semelhantes	2 400	3 836	1 436
1604	Conservas de peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	5 110	3 523	-1 587
% do Total >>>		74,3	71,6	-
B	Energéticos	312	8 807	8 494
2710	Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	293	8 755	8 461
% do Total >>>				

... /

C	Químicos	701 773	725 962	24 189
4011	Pneumáticos novos, de borracha	208 194	178 584	-29 611
3004	Medicamentos fins terapêut/profilát, acondicionados	109 822	124 586	14 764
2901	Hidrocarbonetos acíclicos (etileno/propileno/etc)	43 345	83 525	40 180
3920	Outras chapas/folhas/lâminas, de plástico não alveolar	31 112	38 646	7 534
3909	Resinas amínicas/fenólicas e poliuretanos, f. primárias	34 332	37 679	3 346
3926	Outras obras de plástico (etileno/propileno//PVC/etc)	34 941	32 795	-2 147
4016	Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	27 017	26 865	-152
3921	Outras chapas/folhas/tiras/lâminas, de plástico	24 116	18 348	-5 768
3907	Poliésteres/resinas epóxicas/policarbonatos, f. primárias	19 958	16 243	-3 715
2921	Compostos de função amina	7 737	14 904	7 167
3924	Serviços mesa/higiene/toucador/outros, de plástico	22 094	13 102	-8 992
	<i>% do Total >>></i>	<i>80,2</i>	<i>80,6</i>	<i>-</i>
D	Madeira, cortiça e papel	301 924	282 947	-18 977
4802	Papel/cartão ã revest p/escrita/cartões/etc, em rolos/fls	110 530	113 825	3 295
4703	Pastas químicas de madeira, à soda/sulfato	79 818	59 553	-20 266
4504	Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes e obras	47 726	46 964	-762
	<i>% do Total >>></i>	<i>78,9</i>	<i>77,9</i>	<i>-</i>
E	Têxteis e vestuário	386 381	371 796	-14 584
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	73 638	70 658	-2 980
6110	Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	29 693	28 950	-744
6302	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	24 094	23 230	-864
5903	Tecidos impregnados/revestidos/recobertos c/plástico	17 556	17 689	133
6203	Fatos/conj/casacos/calças/calções, de tecido, p/H	15 948	15 231	-718
6206	Camiseiros e blusas, de tecido, p/S	11 959	14 291	2 332
6115	Meias-calças/meias, incluindo para varizes, de malha	19 629	14 272	-5 357
6104	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de malha, p/S	13 371	14 069	697
5515	Outros tecidos de fibras sintéticas descontinuas	13 034	13 079	46
6204	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de tecido, p/S	11 236	12 167	930
5607	Cordéis/cordas/cabos, revestidos de borracha ou plástico	8 870	10 346	1 476
5902	Telas p/ pneus c/fios de nylon/poliéster/raiom de viscose	8 446	9 050	605
5514	Tecidos < 85% fibras sintét descont com algodão > 170g/m2	7 778	7 535	-243
5112	Tecidos de lã penteada ou de pêlos finos penteados	6 675	6 768	93
5801	Veludos, pelúcias e tecidos de froco	7 304	6 660	-643
	<i>% do Total >>></i>	<i>69,7</i>	<i>71,0</i>	<i>-</i>
F	Calçado, peles e couros	326 250	295 625	-30 625
6403	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. couro	276 476	249 461	-27 014
	<i>% do Total >>></i>	<i>84,7</i>	<i>84,4</i>	<i>-</i>
G	Minérios e metais	394 933	316 360	-78 573
8301	Cadeados/fechaduras/ferrolhos, em metais comuns	54 231	36 792	-17 440
7616	Obras de alumínio n.e.	36 349	29 025	-7 324
7108	Ouro em formas brutas, semimanufacturadas ou em pó	46 161	25 541	-20 620
7308	Construções em ferro ou aço e suas partes	15 275	18 524	3 249
8207	Ferramentas intercambiáveis manuais/máq-ferramenta	20 172	16 212	-3 959
8303	Cofres/portas blindadas/ etc, em metais comuns	13 555	15 245	1 690
7213	Fio-máquina de ferro ou aço não ligado	18 695	14 740	-3 955
7326	Obras de ferro ou aço n.e.	11 585	12 154	569
7222	Barras e perfis de aço inoxidável	14 982	12 113	-2 869
2603	Minérios de cobre e seus concentrados	15 976	10 287	-5 689
7404	Desperdícios, resíduos e sucata de cobre	5 194	7 974	2 780
7407	Barras e perfis de cobre	19 045	7 479	-11 566
7306	Tubos e perfis ocas de ferro ou aço n.e.	7 598	7 474	-125
7604	Barras e perfis de alumínio	6 484	6 619	135
7323	Palha de aço, esfregões e luvas, em ferro ou aço	5 535	6 598	1 063
	<i>% do Total >>></i>	<i>73,6</i>	<i>71,7</i>	<i>-</i>

... /

H	Máquinas, aparelhos e partes	1 656 376	1 640 874	-15 502
8527	Receptores rádiodifusão/telefonía/telegrafia	330 145	307 125	-23 019
8537	Quadros/armários p/comando/distribuição de energia	117 603	188 562	70 959
8481	Torneiras e válvulas	143 470	141 257	-2 213
8480	Caixas fundição; moldes p/metais/vidro/borracha/plástico	122 895	98 030	-24 865
8516	Aquecedores água/ambiente; outr electrotérmicos domést	93 137	88 537	-4 600
8517	Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	68 607	80 220	11 613
8544	Fios/cabos/fibra óptica/conduz eléctric, isolados	63 393	69 625	6 232
8414	Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores	68 809	68 760	-50
8529	Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	66 346	54 666	-11 680
8482	Rolamentos de esferas/roletes/agulhas	64 506	54 234	-10 272
8503	Partes de motores/geradores eléctric/grupos electrogéneos	50 950	40 143	-10 807
	<i>% do Total >>></i>	<i>71,8</i>	<i>72,6</i>	<i>-</i>
I	Material de transporte terrestre e partes	1 210 135	1 480 158	270 023
8703	Automóveis de passageiros/mistos/corrida	879 280	1 112 339	233 059
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	245 175	244 536	-639
	<i>% do Total >>></i>	<i>92,9</i>	<i>91,7</i>	<i>-</i>
J	Aeronaves, embarcações e partes	8 500	8 251	-248
8903	Iates/barcos recreio ou desporto; barcos a remos e canoas	3 978	5 267	1289
8803	Partes de veículos aéreos com e sem motor	2 876	2 969	92
	<i>% do Total >>></i>	<i>80,6</i>	<i>99,8</i>	<i>-</i>
K	Produtos acabados diversos	509 006	710 355	201 350
9029	Outros contadores (de voltas, taxímetros, velocímetros, etc)	166 589	320 758	154 169
9031	Aparelh de medida/controlo n.e,	102 836	129 604	26 768
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	47 444	76 248	28 804
9403	Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	24 645	30 208	5 562
	<i>% do Total >>></i>	<i>67,1</i>	<i>78,4</i>	<i>-</i>

Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 10-12-2019 (<http://www.ine.pt>).

Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a França (2014 a 2018 e janeiro-outubro 2018-2019)

Walter Anatole Marques¹

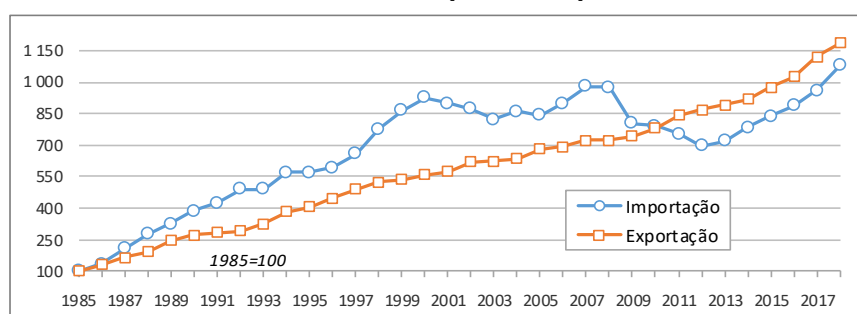
1. Nota introdutória

A França encontra-se entre os principais parceiros comerciais de Portugal, tendo sido em 2018 o 3.º maior mercado de origem das importações, com 7,6% do total, precedida da Espanha (31,4%) e da Alemanha (13,8%), e o 2.º principal mercado de destino, com 12,7% do total da exportação, depois da Espanha (25,4%).

Em 1985, ano anterior à adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia (CEE), o peso da França nas importações e nas exportações globais era respetivamente de 8% e 12,7%, praticamente os mesmos níveis que deteve em 2018 (7,6% e 12,7%).

Em termos de ritmo de 'crescimento' em valor, enquanto que as exportações tiveram um comportamento sustentadamente crescente desde então até 2018, as importações cresceram até 2000, a que se seguiu um comportamento algo irregular até 2008, uma descida significativa depois até 2012, e uma recuperação do crescimento até 2018.

**Ritmo de crescimento das importações e das exportações portuguesas
com origem e destino França
- 1985 a 2018 (1985=100) -**



Fonte: A partir de dados de base do INE: 1985 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios.

Após um breve relance sobre a evolução do comércio externo de França no quinquénio 2014-2018, com base em dados de fonte *EUROSTAT*, vai-se analisar a evolução das chegadas e das expedições de mercadorias (que designaremos por importações e exportações) ao longo dos últimos cinco anos (2014-2018) e período de janeiro a outubro de 2018-2019, com base em dados estatísticos divulgados pelo *Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE)*, definitivos para os anos de 2014 a 2017, provisórios para 2018 e preliminares para o período em análise de 2019, com última atualização em 10 de dezembro de 2019.

Os produtos transacionados, foram agregados em 11 grupos de produtos, cujo conteúdo, em termos de Nomenclatura Combinada, se encontra definido em quadro anexo (*Anexo-1*).

2. Alguns dados sobre o comércio externo francês

2.1 Balança Comercial da França

De acordo com os dados disponíveis, entre 2014 e 2018 a Balança Comercial de mercadorias de França foi deficitária, com saldos compreendidos entre -76 e -58 mil milhões de euros.

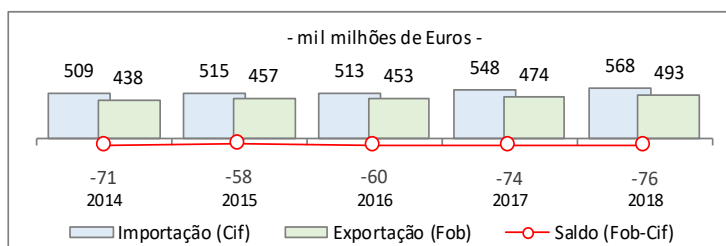
As quotas de Portugal nas importações e exportações francesas, que em 2014 representaram 1% em cada uma das vertentes, subiram em 2018 respetivamente para 1,2% e 1,1%.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

Balança Comercial da França
- 2014 a 2018 -

milhões de Euros e %

	2014	2015	2016	2017	2018
Importação (Cif)	509 231	514 613	513 100	548 047	568 339
TVH	-	1,1	-0,3	6,8	3,7
Exportação (Fob)	437 786	456 515	453 076	473 721	492 584
TVH	-	4,3	-0,8	4,6	4,0
Saldo (Fob-Cif)	-71 445	-58 098	-60 024	-74 325	-75 756
TVH	-	-18,7	3,3	23,8	1,9
Cobertura (Fob/Cif)	86,0	88,7	88,3	86,4	86,7



Por memória:

Quotas de Portugal (%)	2014	2015	2016	2017	2018
Importação	1,0	1,0	1,1	1,1	1,2
Exportação	1,0	1,0	1,0	1,0	1,1

Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

2.2 Importações em França por grupos de produtos

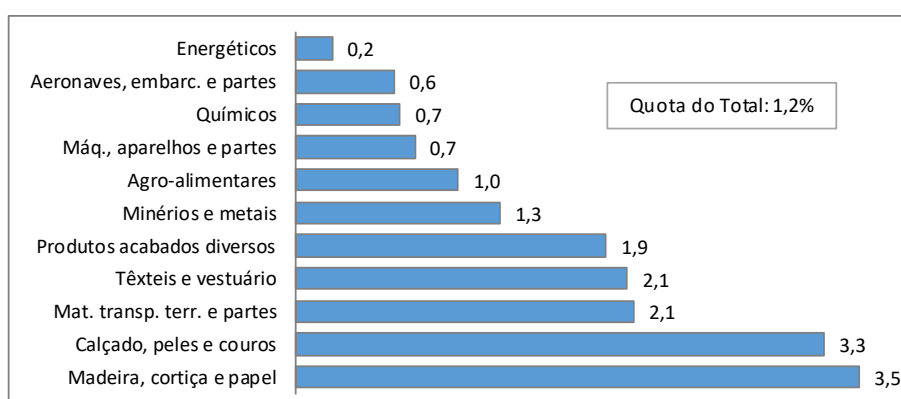
Em 2018, face ao ano anterior, as importações francesas cresceram +3,7%. As principais importações, por grupos de produtos (*conteúdo definido no Anexo-1*), incidiram em "Máquinas, aparelhos e partes" (21,3% do Total), "Químicos" (15,8%), "Material de transporte terrestre e partes" (11,2%), "Energéticos" (11%), "Agroalimentares" (9,9%), "Minérios e metais" (8,8%) e "Produtos acabados diversos" (8,6%).

As maiores quotas de Portugal ocorreram nos grupos "Madeira, cortiça e papel" (3,5% do total do grupo), "Calçado, peles e couros" (3,3%), "Material de transporte terrestre e partes" e "Têxteis e vestuário" (2,1% cada) e "Produtos acabados diversos" (1,9%).

Importações de mercadorias em França e quotas de Portugal por grupos de produtos (2017-2018)

Grupos de produtos	milhões de Euros		TVH	Estrutura (%)		Quotas PT (%)	
	2017	2018		2017	2018	2017	2018
TOTAL	548 047	568 339	3,7	100,0	100,0	1,1	1,2
A - Agro-alimentares	56 203	56 138	-0,1	10,3	9,9	1,0	1,0
B - Energéticos	53 204	62 507	17,5	9,7	11,0	0,3	0,2
C - Químicos	89 236	89 947	0,8	16,3	15,8	0,6	0,7
D - Madeira, cortiça e papel	14 920	15 449	3,5	2,7	2,7	3,4	3,5
E - Têxteis e vestuário	27 863	28 569	2,5	5,1	5,0	2,2	2,1
F - Calçado, peles e couros	12 276	12 672	3,2	2,2	2,2	3,4	3,3
G - Minérios e metais	47 780	50 763	6,2	8,7	8,9	1,2	1,3
H - Máq., aparelhos e partes	116 573	120 992	3,8	21,3	21,3	0,7	0,7
I - Mat. transp. terr. e partes	59 004	63 679	7,9	10,8	11,2	1,6	2,1
J - Aeronaves, embarc. e partes	22 017	18 490	-16,0	4,0	3,3	0,1	0,6
K - Produtos acabados diversos	48 972	49 133	0,3	8,9	8,6	1,9	1,9

Quotas de Portugal nas importações francesas em 2018 (%)



Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

2.3 Exportações da França por grupos de produtos

Por sua vez, em 2018, face ao ano anterior, as exportações cresceram +4%, tendo Portugal contribuído com uma quota de 1,2%.

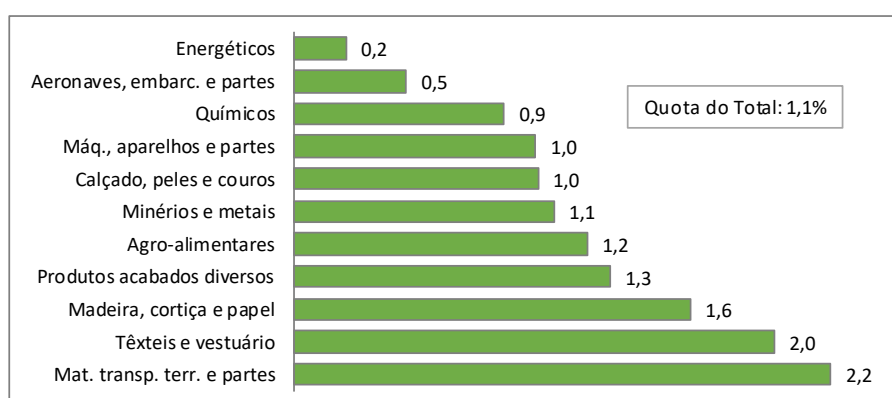
As principais exportações couberam aos grupos de produtos "Químicos" (20,8% do Total), "Máquinas, aparelhos e partes" (19,3%), "Agroalimentares" (12,8%), "Material de transporte terrestre e partes" (10%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (9,6%).

As maiores quotas de Portugal incidiram nos grupos "Material de transporte terrestre e partes" (2,2% do total do grupo), "Têxteis e vestuário" (2%) e "Madeira, cortiça e papel" (1,6%).

**Exportações de mercadorias de França e quotas de Portugal
por grupos de produtos
(2017-2018)**

Grupos de produtos	milhões de Euros		TVH	Estrutura (%)		Quotas PT(%)	
	2017	2018		2017	2018	2017	2018
TOTAL	473 721	492 584	4,0	100,0	100,0	1,0	1,1
A - Agro-alimentares	61 643	62 955	2,1	13,0	12,8	1,2	1,2
B - Energéticos	14 188	17 492	23,3	3,0	3,6	0,1	0,2
C - Químicos	100 073	102 429	2,4	21,1	20,8	0,9	0,9
D - Madeira, cortiça e papel	10 529	10 656	1,2	2,2	2,2	1,5	1,6
E - Têxteis e vestuário	14 586	15 449	5,9	3,1	3,1	2,1	2,0
F - Calçado, peles e couros	10 729	11 770	9,7	2,3	2,4	1,0	1,0
G - Minérios e metais	40 760	42 625	4,6	8,6	8,7	1,1	1,1
H - Máq., aparelhos e partes	90 760	95 175	4,9	19,2	19,3	0,9	1,0
I - Mat. transp. terr. e partes	46 127	49 060	6,4	9,7	10,0	2,0	2,2
J - Aeronaves, embarc. e partes	47 402	47 255	-0,3	10,0	9,6	0,1	0,5
K - Produtos acabados diversos	36 922	37 716	2,1	7,8	7,7	1,4	1,3

Quotas de Portugal nas exportações francesas em 2018 (%)



Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

2.4 Mercados das importações e exportações francesas

Em 2018 tiveram origem no espaço intracomunitário 69% das **importações** francesas de mercadorias.

Os principais fornecedores foram a Alemanha (18,3%) a Bélgica (10,3%), os Países Baixos (8,2%), a Itália (8,1%) e a Espanha (7,2%).

Portugal ocupou a 15.ª posição no *ranking* (1,2%), precedido, no âmbito comunitário, do Reino Unido (4,1%), da Polónia (2%), da República Checa (1,4%) e da Suécia (1,3%), com idêntica quota da Turquia, da Irlanda e da Áustria (1,2%).

Entre os países terceiros predominou a China (5,2%), seguida dos EUA (5%), Suíça (2,9%) e Rússia (1,7%).

No mesmo ano, as **exportações** Intra-UE representaram 59% do Total, ocupando também aqui a Alemanha a primeira posição, seguida da Espanha (7,8%), da Itália (7,4%), da Bélgica (7,1%) e do Reino Unido (6,7%).

Portugal ocupou a 16.ª posição, com idêntica quota da Rússia e da Argélia (1,1%), precedido dos parceiros comunitários Países Baixos (3,6%) e Polónia (2%).

Entre os países terceiros os EUA foram o principal destino (7,2%), seguido da China (4,2%) e da Suíça (3,3%).

Os 30 principais mercados em 2018 das importações e das exportações francesas

IMPORTAÇÕES		Nº de ordem	EXPORTAÇÕES	
Mercados	Peso (%)		Mercados	Peso (%)
MUNDO	100,0	↓	MUNDO	100,0
EU28_INTRA	69,0		EU28_INTRA	59,0
EU28_EXTRA	31,0		EU28_EXTRA	41,0
Alemanha	18,3	1	Alemanha	14,5
Bélgica	10,3	2	EUA	7,8
Países Baixos	8,2	3	Espanha	7,8
Itália	8,1	4	Itália	7,4
Espanha	7,2	5	Bélgica	7,1
China	5,2	6	Reino Unido	6,7
EUA	5,0	7	China	4,2
Reino Unido	4,1	8	Países Baixos	3,6
Suíça	2,9	9	Suíça	3,3
Polónia	2,0	10	Polónia	2,0
Rússia	1,7	11	Singapura	1,7
Rep. Checa	1,4	12	Japão	1,4
Suécia	1,3	13	Hong-Kong	1,3
Turquia	1,2	14	Turquia	1,2
Portugal	1,2	15	Índia	1,2
Irlanda	1,2	16	Portugal	1,1
Áustria	1,2	17	Rússia	1,1
Aráb. Saudita	1,1	18	Argélia	1,1
Japão	1,0	19	Suécia	1,0
Índia	0,9	20	Rep. Checa	1,0
Marrocos	0,8	21	Brasil	1,0
Eslováquia	0,8	22	Marrocos	0,9
Tunísia	0,8	23	Coreia SL	0,9
Argélia	0,7	24	Roménia	0,9
Roménia	0,7	25	Aráb. Saudita	0,9
Hungria	0,7	26	Áustria	0,8
Vietname	0,7	27	Hungria	0,7
Dinamarca	0,7	28	Canadá	0,7
Nigéria	0,7	29	México	0,7
Coreia SL	0,5	30	Tunísia	0,7
% do Total >>>	90,5		% do Total >>>	84,7

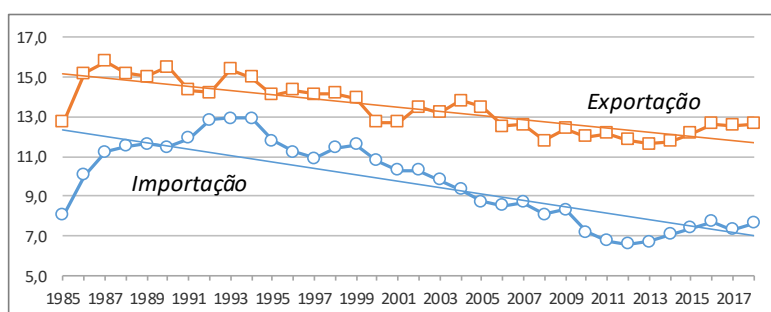
Fonte: EUROSTAT

3. Comércio de Portugal com a França

3.1 Evolução do peso da França nas importações e nas exportações globais

As trocas comerciais de Portugal com a França cresceram a partir da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), em 1986, atingindo as exportações 15,8% do Total em 1987 e as importações 12,9% de 1992 a 1994. A partir de então tornaram-se tendencialmente decrescentes, atingindo-se as quotas mais baixas das exportações em 2013, com 11,6% e das importações em 2012, com 6,6%. Nos anos seguintes inverteu-se essa tendência, tendo as exportações atingido 12,7% em 2018 e as importações 7,6%.

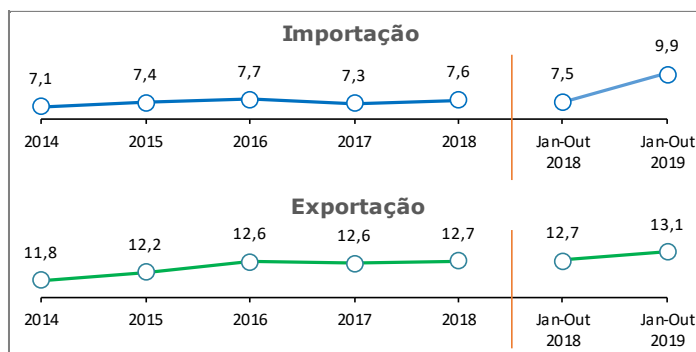
**Evolução do peso da França
no total das importações e exportações portuguesas (%)
- 1985 a 2018 -**



Fonte: A partir de dados de base do INE: 1985 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios.

Entre 2014 e 2018 o peso das importações cresceu de 7,1% para 7,6% e o das exportações de 11,8% para 12,7%. Nos primeiros dez meses de 2019, face ao período homólogo do ano anterior, registou-se um aumento significativo no peso das importações, 9,9%, tendo as exportações representado 13,1%.

França - Evolução do seu peso no comércio internacional português de mercadorias (%) - 2014 a 2018 e Jan-Out 2018-2019 -



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-12-2019.

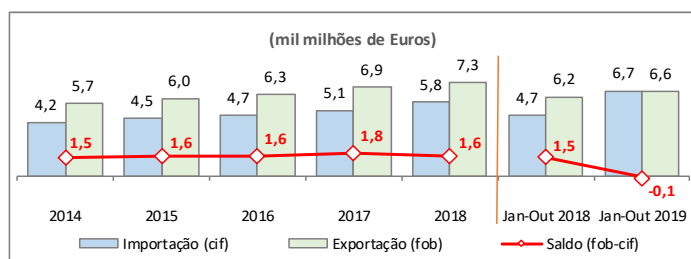
3.2 Balança Comercial Portugal-França

Ao longo do último quinquénio a Balança Comercial de mercadorias de Portugal com a França foi favorável a Portugal, tendo o maior saldo ocorrido em 2017 (+1,8 mil milhões de euros), com um elevado grau de cobertura das importações pelas exportações (135,3%).

Balança Comercial Portugal-França - 2014 a 2018 e Jan-Out 2018-2019 -

milhões de Euros e %

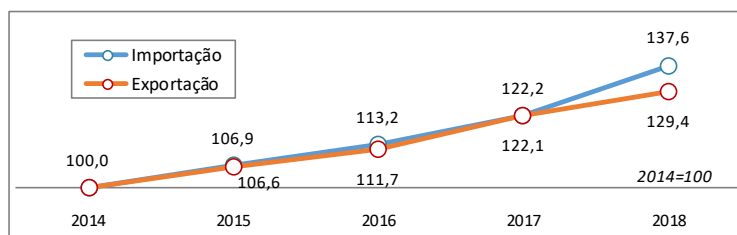
	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Out	
						2018	2019
Importação (Cif)	4 181	4 469	4 732	5 107	5 753	4 690	6 652
TVH	-	6,9	5,9	7,9	12,6	-	41,8
Exportação (Fob)	5 659	6 031	6 323	6 912	7 323	6 173	6 559
TVH	-	6,6	4,8	9,3	6,0	-	6,2
Saldo (Fob-Cif)	1 478	1 563	1 591	1 805	1 571	1 483	-93
TVH	-	5,7	1,8	13,4	-13,0	-	-106,3
Cobertura (Fob/Cif)	135,3	135,0	133,6	135,3	127,3	131,6	98,6



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-12-2019.

Mas no período de janeiro a outubro de 2019, na sequência de um crescimento acentuado das importações (+41,8%), a Balança tornou-se já deficitária (-93 milhões de euros), tendo desido o grau de cobertura para 98,6%.

Ritmo de evolução anual em valor das importações e exportações de Portugal com França de 2014 a 2018 (2014=100)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-12-2019.

3.3 Importações por grupos de produtos

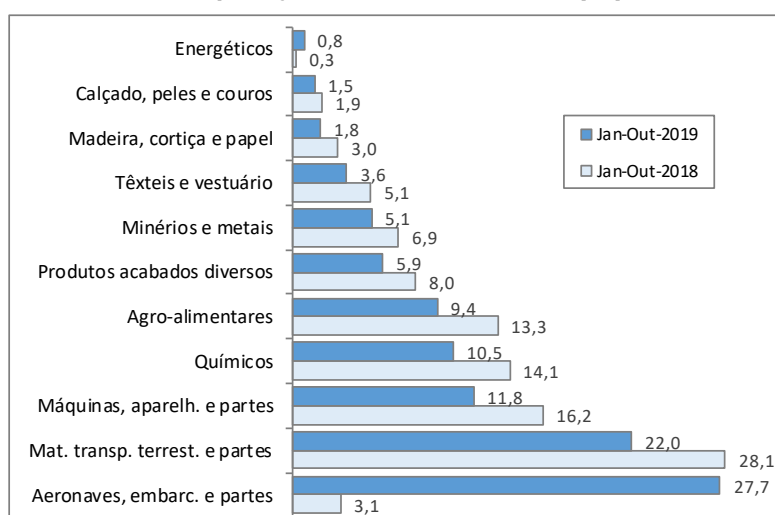
Nos primeiros dez meses de 2019, os grupos de produtos dominantes nas importações foram "Aeronaves, embarcações e partes" (27,7%) e "Material de transporte terrestre e partes" (22%). Seguiram-se os grupos "Máquinas, aparelhos e partes" (11,8%), "Químicos" (10,5%) e "Agroalimentares" (9,4%).

Importações de mercadorias com origem França por grupos de produtos - 2014 a 2018 e Jan-Out 2018-2019 -

milhões de Euros

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Out		
						2018	2019	Quota ¹
TOTAL	4 181	4 469	4 732	5 107	5 753	4 690	6 652	9,9
A - Agro-alimentares	733	715	706	743	755	624	625	6,6
B - Energéticos	87	41	14	18	25	12	52	0,7
C - Químicos	742	795	788	788	789	661	696	6,4
D - Madeira, cortiça e papel	129	135	134	146	167	140	122	6,0
E - Têxteis e vestuário	268	269	294	296	286	239	237	6,3
F - Calçado, peles e couros	88	93	95	99	111	91	98	7,1
G - Minérios e metais	363	347	301	365	393	323	342	6,2
H - Máquinas, aparelh. e partes	615	636	701	837	923	762	783	6,6
I - Mat. transp. terrest. e partes	776	993	1 219	1 313	1 574	1 316	1 461	17,6
J - Aeronaves, embarc. e partes	28	30	42	55	281	147	1 844	75,0
K - Produtos acabados diversos	350	415	438	447	449	375	390	9,9

Importações Jan-Out 2018-2019 (%)



[1] - Peso da França no total global das importações portuguesas, por grupos de produtos.
Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-12-2019.

Por grupos de produtos, as maiores quotas de França, face às nossas importações globais, incidiram nos grupos "Aeronaves, embarcações e partes" (75%) e "Material de transporte terrestre e partes" (17,6%). O forte acréscimo verificado nas importações do primeiro destes grupos centrou-se na aquisição de aviões com peso sem carga superior a 15 toneladas.

Em quadros anexos podem observar-se as principais importações e exportações efetuadas no período de janeiro a outubro de 2019, por grupos de produtos, desagregadas a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, com uma representatividade por grupo superior a 70% (Anexo 2 e Anexo 3).

3.4 Exportações por grupos de produtos

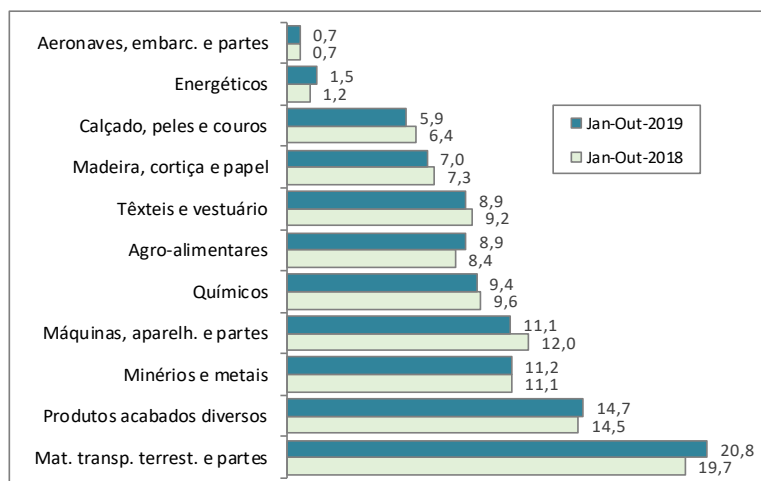
No período de janeiro a outubro de 2019 predominaram as exportações de "Material de transporte terrestre e partes" (20,8%), a que se seguiram as dos grupos "Produtos acabados diversos" (14,7%), "Minérios e metais" (11,2%), "Máquinas, aparelhos e partes" (11,1%), "Químicos" (9,4%), "Agroalimentares" e "Têxteis e vestuário" (8,9% cada), "Madeira, cortiça e papel" (7%) e "Calçado, peles e couros" (5,9%).

Exportações de mercadorias com destino França por grupos de produtos - 2014 a 2018 e Jan-Out 2018-2019 -

milhões de Euros

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Out		
						2018	2019	Quota ¹
TOTAL	5 659	6 031	6 323	6 912	7 323	6 173	6 559	13,1
A- Agro-alimentares	501	651	682	669	623	516	583	9,7
B- Energéticos	272	247	163	121	73	72	99	3,5
C- Químicos	585	635	634	660	695	593	616	9,7
D- Madeira, cortiça e papel	435	434	473	511	530	451	456	12,1
E- Têxteis e vestuário	643	626	636	673	679	567	582	12,9
F- Calçado, peles e couros	478	464	468	466	454	396	390	21,1
G- Minérios e metais	565	584	649	746	811	688	732	15,5
H- Máquinas, aparelh. e partes	564	610	703	858	864	740	727	10,5
I- Mat. transp. terrest. e partes	816	888	915	1 125	1 480	1 216	1 364	18,1
J- Aeronaves, embarc. e partes	24	27	35	43	50	42	45	7,2
K- Produtos acabados diversos	775	866	964	1 039	1 065	892	964	19,6

Exportações Jan-Out 2018-2019 (%)



[1] - Peso da França no total global das exportações portuguesas, por grupos de produtos.
Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios;
2019 - preliminares, com última actualização em 10-12-2019.

Por fim, com pesos bastante inferiores, os grupos "Energéticos" (1,5%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (0,7%).

As maiores quotas da França, por grupos de produtos, face às exportações portuguesas para o Mundo, couberam aos grupos "Calçado, peles e couros" (21,1%), "Produtos acabados diversos" (19,6%), "Material de transporte terrestre e partes" (18,1%), "Minérios e metais" (15,5%), "Têxteis e vestuário" (12,9%), "Madeira, cortiça e papel" (12,1%) e "Máquinas, aparelhos e partes" (10,5%).

ANEXO-1

Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos
(Nomenclatura Combinada / Sistema Harmonizado)

Grupos de Produtos	NC-2 / SH-2
A Agro-alimentares	01 a 24
B Energéticos	27
C Químicos	28 a 40
D Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I Material de transporte terrestre e partes [1]	86, 87
J Aeronaves, embarcações e partes [2]	88, 89
K Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

ANEXO-2

Principais produtos (NC-4) importados de França
por grupos de produtos
(Janeiro a Outubro de 2018-2019)

NC-4	Descritivo dos produtos (NC-4)	10 ⁶ Euros		
		2018	2019	Δ
A	Agro-alimentares	624 446	624 712	266
1001	Trigo e mistura de trigo com centeio	122 517	107 078	-15 439
0901	Café mesmo torrado/descafeinado, e sucedâneos	34 200	41 451	7 252
0701	Batatas frescas/refrigeradas	24 442	37 102	12 660
2309	Prep p/alimentação animal (cães, gatos, peixes, aves, etc)	25 756	28 310	2 554
0406	Queijo e requeijão	27 512	26 859	-654
1905	Prod padaria/pastelaria//cápsulas medicamentos/etc	28 729	25 662	-3 067
1806	Chocolate e outras preparações contendo cacau	17 346	17 650	304
2204	Vinhos de uvas frescas, mesmo enriquecidos com álcool	15 815	17 136	1 321
2106	Preparações alimentícias n.e. nem incluídas noutras p.p.	15 889	16 403	514
2004	Prod hortíc prep/conserv excepto em vinagre, congelados	12 976	14 957	1 982
0403	Leitelho/leite/nata coalh, iogurtes e outros	13 111	14 096	985
0201	Carne de bovino, fresca/refrigerada	13 422	13 500	78

... /

1005	Milho	18 293	12 994	-5 299
2105	Sorvetes, mesmo contendo cacau	11 288	12 021	733
1901	Extratos malte; prep de farinhas/amidos/féculas/outros	11 718	11 504	-214
1902	Massas aliment (esparguete/macarrão/etc)	10 824	10 747	-77
1701	Açúcar cana/beterraba/sacarose pura, estado sólido	10 812	10 216	-596
0306	Crustáceos vivos/fresc/refrig/cong/sec/p/alim humana	12 176	10 070	-2 107
1904	Prod base cereais (flakes); grãos cereais excepto milho	10 427	9 987	-441
	<i>% do Total >>></i>	<i>70,0</i>	<i>70,1</i>	<i>-</i>
B	Energéticos	12 030	52 255	40 224
2710	Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	8 564	51 439	42 876
	<i>% do Total >>></i>	<i>71,2</i>	<i>98,4</i>	<i>-</i>
C	Químicos	661 222	696 060	34 838
3004	Medicamentos fins terapêut/profilát, acondicionados	127 827	139 305	11 478
3304	Produtos de beleza incluindo anti-solares e bronzeadores	38 684	43 136	4 452
3926	Outras obras de plástico (etileno/propileno//PVC/etc)	25 955	26 694	739
3921	Outras chapas/folhas/tiras/lâminas, de plástico	29 932	22 899	-7 032
3902	Polímeros de propileno/outras olefinas, formas primárias	19 930	22 771	2 841
3002	Sangue humano/animal uso médico/soros/vacinas	14 361	20 563	6 202
3303	Perfumes e águas-de-colónia	18 861	19 565	704
4011	Pneumáticos novos, de borracha	11 308	17 005	5 697
3815	Iniciadores/aceleradores reacção/preparações catalíticas	21 810	14 821	-6 989
3920	Outras chapas/folhas/lâminas, de plástico não alveolar	13 431	14 161	730
2902	Hidrocarbonetos cíclicos (benzeno/tolueno/xileno/etc)	18 010	13 865	-4 145
3923	Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas, de plástico	14 628	13 708	-920
3822	Reagentes compostos de diagnóstico ou de laboratório	9 112	11 815	2 703
3305	Preparações capilares	11 668	11 513	-155
3903	Polímeros de estireno, em formas primárias	11 514	11 315	-199
3808	Insecticidas/fungicidas/herbicidas/inibidores germinação	12 455	10 563	-1 892
3401	Sabões/prod tensoactivos; papel/pastasde sabões	8 918	10 412	1 494
3302	Misturas de substâncias odoríferas utilizadas na indústria	8 020	9 680	1 660
2903	Derivados halogenados dos hidrocarbonetos	1 366	9 284	7 918
3307	Preparações barbear/banho/desodorizantes/depilatórios	9 009	8 926	-83
4016	Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	8 712	8 644	-68
3918	Revestimentos de pavimentos/paredes/tectos, de plástico	5 986	8 592	2 606
3924	Serviços mesa/higiene/toucador/outros, de plástico	8 331	8 459	129
2811	Ácidos inorgân e comp oxigen de elem não metálicos	7 360	8 409	1 049
3824	Aglutinantes p/moldes e produtos químicos n.e.	7 441	7 911	470
	<i>% do Total >>></i>	<i>70,3</i>	<i>71,0</i>	<i>-</i>
D	Madeira, cortiça e papel	139 690	122 459	-17 231
4403	Madeira em bruto, mesmo descascada/esquadriada	13 428	13 900	472
4410	Painéis partículas madeira/matéria lenhosa/aglomerados	12 217	11 410	-807
4811	Papel/cartão/pasta celulose, revestido, em rolos/folhas	10 327	10 671	344
4804	Papel e cartão Kraft, não revestido, em rolos ou folhas	10 103	8 217	-1 886
4703	Pastas químicas de madeira, à soda/sulfato	19 369	7 605	-11 765
4810	Papel/cartão revestido caulino em rolos/folhas	10 020	7 492	-2 528
4407	Madeira serrada/cortada/desenrolada, espessura > 6 mm	7 065	6 846	-219
4805	Outros papéis e cartões não revestidos, em rolos ou folhas	6 377	6 717	340
4902	Jornais e publicações periódicas, impressos	4 965	4 990	25
4802	Papel/cartão ã revest p/escrita/cartões/etc, em rolos/fls	4 290	4 986	696
4819	Caixas/sacos/embalagens, de papel/cartão/celulose	4 277	3 630	-646
	<i>% do Total >>></i>	<i>73,3</i>	<i>70,6</i>	<i>-</i>
E	Têxteis e vestuário	239 071	237 017	-2 054
6204	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de tecido, p/S	23 173	23 148	-25
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	19 152	17 155	-1 996

... /

6110	Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	16 657	14 298	-2 359
6203	Fatos/conj/casacos/calças/calções, de tecido, p/H	14 154	13 645	-509
6104	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de malha, p/S	14 218	12 848	-1 370
6211	Fatos treino/esqui/biquinis/calções, de tecido	6 723	9 434	2 711
5903	Tecidos impregnados/revestidos/recobertos c/plástico	9 252	9 219	-32
6302	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	4 998	6 899	1 901
5402	Fios filament sint ã acondic, incl monof < 67 decitex	8 008	6 700	-1 308
6212	Soutiens/cintas/espartilhos/ligas/semelh, mesmo malha	6 677	6 252	-425
5407	Tecidos de fios de filamentos sintéticos	6 075	6 245	170
6105	Camisas de malha, p/H	5 230	5 334	105
6112	Fatos treino/macacos/esqui/biquinis/etc, de malha	5 018	5 228	209
6201	Sobretudos/anoraques/blusões, de tecido, p/H	5 806	4 975	-830
6202	Casacos comprid/anoraques/blusões, de tecido, p/S	4 818	4 277	-541
6108	Combinações/calcinhas/roupões/etc, de malha, p/S	3 458	4 248	790
6205	Camisas de tecido, p/H	4 225	4 099	-126
6115	Meias-calças/meias, incluindo para varizes, de malha	3 152	3 568	416
6107	Cuecas/ceroulas/pijamas/roupões, robes, de malha, p/H	2 419	3 275	856
6006	Outros tecidos de malha	2 881	3 170	288
6206	Camiseiros e blusas, de tecido, p/S	3 325	3 093	-232
	<i>% do Total >>></i>	<i>70,9</i>	<i>70,5</i>	<i>-</i>
F	Calçado, peles e couros	90 651	97 945	7 294
4202	Malas/pastas/estojos/carteiras/etc, couro/têxteis/cartão	25 851	31 566	5 716
6403	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. couro	13 118	15 714	2 597
6404	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. têxteis	16 286	14 840	-1 446
6402	Outro calçado c/sola e parte superior em borracha/plástico	11 427	12 649	1 222
	<i>% do Total >>></i>	<i>73,6</i>	<i>76,3</i>	<i>-</i>
G	Minérios e metais	322 978	342 143	19 165
7208	Laminados quente planos ferro/aço ã ligado, larg >= 600mm	31 272	38 041	6 769
7204	Desperdícios e sucata de ferro ou aço	20 547	21 023	476
7326	Obras de ferro ou aço n.e.	23 473	20 607	-2 866
7403	Cobre afinado e ligas de cobre em formas brutas	28 946	20 438	-8 508
7210	Laminados planos ferro/aço ã ligado, revest, larg >= 600mm	13 188	19 354	6 166
7318	Parafusos, porcas, ganchos, rebites e outros, em ferro/aço	13 913	15 036	1 122
7108	Ouro em formas brutas, semimanufacturadas ou em pó	11 753	14 628	2 875
7113	Artefactos de joalheria de metais preciosos/chapeados	6 322	11 344	5 021
7606	Chapas e tiras de alumínio com espessura > 0,2 mm	10 652	9 766	-886
8207	Ferramentas intercambiáveis manuais/máq-ferramenta	9 810	8 637	-1 173
7225	Laminados planos de ligas de aço n.e., >= 600mm largura	8 018	8 002	-16
8302	Ferragens/guarnições/fechos/etc, em metais comuns	7 102	7 239	137
7604	Barras e perfis de alumínio	4 866	7 157	2 291
8308	Fechos/fivelas/colchetes/lantejoulas/etc, metais comuns	5 257	6 032	775
7308	Construções em ferro ou aço e suas partes	4 134	5 813	1 679
7306	Tubos e perfis ocos de ferro ou aço n.e.	5 306	4 988	-318
7616	Obras de alumínio n.e.	4 049	4 890	841
7601	Alumínio em formas brutas	3 060	4 424	1 364
7307	Acessórios para tubos em ferro fundido, ferro ou aço	3 385	4 179	794
7407	Barras e perfis de cobre	2 624	4 103	1 479
7218	Aço inoxidável em formas primárias	5 067	4 057	-1 009
	<i>% do Total >>></i>	<i>69,0</i>	<i>70,1</i>	<i>-</i>
H	Máquinas, aparelhos e partes	761 847	783 480	21 633
8411	Turboreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	105 292	142 444	37 152
8408	Motores diesel	63 959	77 489	13 530
8517	Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	40 865	45 822	4 957
8542	Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	44 766	40 940	-3 827
8431	Partes macacos/guindastes/empilhadores/bulldozers/etc	20 437	24 617	4 180
8536	Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	21 479	23 683	2 205
8409	Partes de motores de explosão ou diesel	24 368	19 256	-5 113

... /

8413	Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos	15 715	18 852	3 138
8427	Empilhadores; veículos elevatórios de carga	15 349	18 032	2 683
8421	Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases	14 252	16 244	1 992
8481	Torneiras e válvulas	13 378	16 012	2 634
8543	Máq e aparelh eléctric c/função própria n.e.	14 875	15 561	686
8516	Aquecedores água/ambiente; outr electotérmicos domést	15 800	15 050	-750
8429	Bulldozers/niveladoras/pás mecân/escavadoras/cilindros	14 671	14 996	325
8480	Caixas fundição; moldes p/metais/vidro/borracha/plástico	24 220	14 412	-9 809
8471	Máq automáticas p/processamento dados e unidades	9 966	11 656	1 690
8544	Fios/cabos/fibra óptica/conduct eléctric, isolados	14 969	10 770	-4 198
8407	Motores de explosão	840	10 531	9 691
8539	Lâmpadas/tubos/faróis/projectores em unidades seladas	10 652	10 353	-299
8418	Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor	9 861	10 297	436
	<i>% do Total >>></i>	<i>65,1</i>	<i>71,1</i>	<i>-</i>
I	Material de transporte terrestre e partes	1 315 953	1 461 461	145 508
8703	Automóveis de passageiros/mistos/corrida	821 240	940 824	119 585
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	272 780	286 457	13 678
	<i>% do Total >>></i>	<i>83,1</i>	<i>84,0</i>	<i>-</i>
J	Aeronaves, embarcações e partes	147 397	1 843 920	1696 522
8802	Helicópteros/aviões/outros veíc aéreos (1)	107 158	1 779 251	1672 093
	<i>% do Total >>></i>	<i>72,7</i>	<i>96,5</i>	<i>-</i>
K	Produtos acabados diversos	374 699	390 293	15 594
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	64 836	68 392	3 557
9102	Relógios de pulso/bolso, c/caixa de metais não preciosos	55 972	59 296	3 324
9101	Relógios de pulso/bolso, com caixa de metais preciosos	49 381	45 337	-4 044
9403	Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	16 186	17 974	1 787
9018	Instrumentos medicina/cirurgia/testes visuais/veterinária	14 666	17 031	2 364
9506	Equip cultura física e desporto; jogos de ar livre; piscinas	15 058	16 874	1 817
9503	Triciclos, carros pedais, modelos reduzidos,"puzzles", etc	11 820	13 888	2 069
9001	Fibra/cabos ópticos/lentes/prismas/espelhos, ñ montados	13 652	13 412	-240
9021	Artigos ortopédicos, para surdez e outras deficiências	12 432	12 511	79
9405	Candeeiros/apar iluminação, anúncios luminosos, partes	9 494	9 490	-4
	<i>% do Total >>></i>	<i>70,3</i>	<i>70,3</i>	<i>-</i>

(1) Na sua quase totalidade "aviões com peso superior a 15 Tons".

Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 10-12-2019 (<http://www.ine.pt>).

ANEXO-3

Principais produtos (NC-4) exportados para França por grupos de produtos (Janeiro a Outubro de 2018-2019)

NC-4	Descritivo dos produtos (NC-4)	10 ⁶ Euros		
		2018	2019	Δ
A	Agro-alimentares	515 744	583 045	67 301
2204	Vinhos de uvas frescas, mesmo enriquecidos com álcool	92 773	93 920	1 148
1604	Conservas de peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	48 812	50 545	1 733
2402	Charutos, cigarrilhas e cigarros, de tabaco e sucedâneos	34 465	34 880	415
1905	Prod padaria/pastelaria//cápsulas medicamentos/etc	22 787	30 238	7 451
0810	Outra fruta fresc (morangos/mirtilos/kiwis/etc)	15 726	28 766	13 041
0811	Frutas congeladas, mesmo com de açúcar/edulcorantes	8 302	21 350	13 048
2203	Cerveja de malte	20 022	20 943	920

... /

2008	Frutas/plantas preparadas/conservadas , n.e.	20 106	17 260	-2 846
0805	Citrinos, fescos/secos	15 404	16 763	1 359
2403	Outros prod tabaco manufacturad; tabaco reconst/extratos	0	14 401	14 401
0303	Peixe congelado, excepto filetes	10 029	13 138	3 109
0305	Peixe seco/salg/salmoura/fumad/farinh/p/alim humana	11 159	12 706	1 547
0504	Tripas, bexigas e buchos, excepto de peixes	11 785	12 075	290
1509	Azeite de oliveira, mesmo refinado	12 807	11 791	-1 016
2004	Prod hortíc prep/conserv excepto em vinagre, congelados	9 905	9 485	-420
0710	Produtos hortícolas cozidos ou não, congelados	9 627	9 379	-249
2005	Prod hortíc prep/conserv except vinagre, não congelados	8 076	9 032	956
0808	Maçãs, peras e marmelos, frescos	9 812	9 000	-812
	<i>% do Total >>></i>	<i>70,1</i>	<i>71,3</i>	<i>-</i>
B	Energéticos	72 283	99 295	27 012
2710	Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	63 949	92 791	28 842
	<i>% do Total >>></i>	<i>88,5</i>	<i>93,5</i>	<i>-</i>
C	Químicos	592 509	615 975	23 465
3920	Outras chapas/folhas/lâminas, de plástico não alveolar	142 944	153 337	10 393
3926	Outras obras de plástico (etileno/propileno//PVC/etc)	72 845	67 206	-5 640
3004	Medicamentos fins terapêut/profilát, acondicionados	46 149	45 903	-246
4016	Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	44 012	44 308	296
4011	Pneumáticos novos, de borracha	31 990	37 309	5 319
3901	Polímeros de etileno em formas primárias	11 634	21 185	9 552
3826	Biodiesel e suas misturas	17 749	19 386	1 638
3923	Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas, de plástico	11 870	18 955	7 085
2901	Hidrocarbonetos acíclicos (etileno/propileno/etc)	12 504	18 363	5 859
3917	Tubos/juntas/cotovelos/flanges/uniões, de plástico	12 313	15 130	2 817
	<i>% do Total >>></i>	<i>68,2</i>	<i>71,6</i>	<i>-</i>
D	Madeira, cortiça e papel	451 438	456 099	4 661
4802	Papel/cartão ã revest p/escrita/cartões/etc, em rolos/fls	120 134	125 817	5 683
4504	Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes e obras	70 354	80 801	10 447
4503	Obras de cortiça natural	94 650	80 023	-14 627
4819	Caixas/sacos/embalagens, de papel/cartão/celulose	23 551	26 402	2 851
4818	Papel higiênico/lenços/fraldas/pensos/vestuário papel	12 753	23 886	11 133
	<i>% do Total >>></i>	<i>71,2</i>	<i>73,9</i>	<i>-</i>
E	Têxteis e vestuário	567 343	582 205	14 862
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	96 877	104 714	7 838
6302	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	74 293	73 755	-538
6110	Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	57 622	54 855	-2 767
6203	Fatos/conj/casacos/calças/calções, de tecido, p/H	30 889	33 638	2 749
6204	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de tecido, p/S	26 890	29 312	2 422
5607	Cordéis/cordas/cabos, revestidos de borracha ou plástico	27 789	27 602	-187
6104	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de malha, p/S	22 906	18 872	-4 034
6211	Fatos treino/esqui/biquinis/calções, de tecido	15 999	16 505	506
6115	Meias-calças/meias, incluindo para varizes, de malha	15 708	16 050	342
6105	Camisas de malha, p/H	13 949	15 883	1 934
6506	Outros chapéus e artefactos semelh, mesmo guarneceidos	12 535	12 687	153
6005	Tecidos malha-urdidura (incl. fabrico em teares p/galões)	7 753	8 912	1 160
	<i>% do Total >>></i>	<i>71,1</i>	<i>70,9</i>	<i>-</i>
F	Calçado, peles e couros	395 899	390 114	-5 784
6403	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. couro	298 497	294 341	-4 157
	<i>% do Total >>></i>	<i>75,4</i>	<i>75,4</i>	<i>-</i>

... /

G	Minérios e metais	688 304	731 832	43 527
7610	Construções em alumínio e suas partes	161 430	168 749	7 320
7308	Construções em ferro ou aço e suas partes	122 198	122 238	39
7326	Obras de ferro ou aço n.e.	60 944	64 076	3 132
7604	Barras e perfis de alumínio	38 297	40 540	2 242
7616	Obras de alumínio n.e.	22 703	28 833	6 130
8308	Fechos/fivelas/colchetes/lantejoulas/etc, metais comuns	21 334	26 311	4 977
7314	Telas, redes e chapas distentidas, em ferro ou aço	19 704	23 274	3 570
8301	Cadeados/fechaduras/ferrolhos, em metais comuns	11 623	21 259	9 635
7306	Tubos e perfis ocios de ferro ou aço n.e.	24 014	18 939	-5 074
7216	Perfis de ferro ou aço não ligado	12 941	12 108	-833
	<i>% do Total >>></i>	<i>71,9</i>	<i>71,9</i>	<i>-</i>
H	Máquinas, aparelhos e partes	739 690	727 337	-12 354
8544	Fios/cabos/fibra óptica/conduz eléctric, isolados	80 770	86 705	5 935
8480	Caixas fundição; moldes p/metais/vidro/borracha/plástico	70 633	60 838	-9 795
8517	Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	54 597	59 466	4 869
8526	Radares e aparelhos rádionavegação/radiotelecomando	30 675	41 755	11 080
8409	Partes de motores de explosão ou diesel	38 609	40 862	2 253
8528	Receptores TV	14 808	33 282	18 474
8426	Cábreas; guindastes; pontes rolantes; pórticos descarga	23 418	24 716	1 297
8419	Aparelh aquecimento/torrefacção/esteriliz/secagem, etc	30 311	22 477	-7 834
8421	Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases	5 861	22 388	16 527
8527	Receptores rádiodifusão/telefonia/telegrafia	17 120	21 958	4 839
8537	Quadros/armários p/comando/distribuição de energia	25 124	21 717	-3 407
8418	Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor	22 882	21 571	-1 311
8415	Aparelh ar condic c/ventilador e regulador temp/humidade	20 154	16 096	-4 058
8507	Acumuladores eléctricos e seus separadores	14 325	15 284	959
8503	Partes de motores/geradores eléctric/grupos electrogéneos	41 319	13 820	-27 499
8536	Interruptor/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	21 838	13 543	-8 295
	<i>% do Total >>></i>	<i>69,3</i>	<i>71,0</i>	<i>-</i>
I	Material de transporte terrestre e partes	1 216 201	1 363 859	147 658
8708	Partes e acessórios de tractores e veiculos automóveis	567 508	547 025	-20 483
8704	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	294 884	415 054	120 170
8703	Automóveis de passageiros/mistos/corrida	279 081	320 279	41 198
	<i>% do Total >>></i>	<i>93,9</i>	<i>94,0</i>	<i>-</i>
J	Aeronaves, embarcações e partes	41 758	45 086	3 328
8803	Partes de veiculos aéreos com e sem motor	34 905	37 042	2 136
	<i>% do Total >>></i>	<i>83,6</i>	<i>82,2</i>	<i>-</i>
K	Produtos acabados diversos	892 206	963 846	71 640
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	232 767	257 313	24 546
9403	Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	224 664	227 889	3 225
6907	Ladrilhos cerâm/lajes/ mosaicos, ñ vidrados/esmaltados	65 254	68 418	3 165
7010	Garrafas/frascos/embalagens/rolhas/tampas etc, de vidro	50 919	52 317	1 398
6802	Pedra cantaria/construção, excepto ardósia, trabalhada	40 266	45 465	5 200
9404	Suportes elásticos p/camas; colchões; edredões, etc	36 279	42 595	6 316
	<i>% do Total >>></i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>

Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 10-12-2019 (<http://www.ine.pt>).

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Reunião Conselho ECOFIN 21 de janeiro de 2020	<p>Do debate ocorrido no Conselho ECOFIN de 21 de janeiro de 2020 destacam-se os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Trabalho da Presidência Croata – A nova Presidência do Conselho da UE apresentou as suas prioridades relativas ao Conselho ECOFIN. Em particular, destacam-se as prioridades relacionadas com os (i) processos de reforma e convergência entre os estados-membros, com enfoque nas discussões sobre o instrumento orçamental para convergência e competitividade (BICC) e sobre o instrumento de reforma da convergência (CRI), (ii) o aprofundamento da UEM, em especial da União Bancária, (iii) o papel internacional do euro, (iii) o desenvolvimento da União dos Mercados de Capitais, (iv) o aprofundamento do mercado único, (iv) a atenuação dos efeitos orçamentais negativos das tendências demográficas, (v) um sistema tributário mais transparente, eficiente e sustentável e (vi) serviços aduaneiros mais eficientes e melhor equipados. ▪ Pacto Ecológico Europeu – A Comissão Europeia apresentou ao Conselho ECOFIN os aspetos relevantes do Pacto Ecológico Europeu, incluindo o Plano de Investimento deste Pacto. A apresentação foi seguida de uma discussão, com particular ênfase no Mecanismo de Transição Justa e questões de realocções no Quadro Financeiro Plurianual para o período de 2021 a 2027, na revisão da Diretiva sobre a Tributação de Energia, na potencial introdução de um ajustamento transfronteiriço às importações com base nos níveis de carbono, na revisão do Regime Comunitário de Licenças de Emissão da União Europeia, nos impactos do Pacto Ecológico Europeu no Semestre Europeu e no Pacto de Estabilidade e Crescimento, na trajetória para alcançar uma Europa sem carbono até 2050. <p>Semestre Europeu 2020 –A Comissão Europeia lançou ao processo anual de acompanhamento e coordenação das políticas económicas, de emprego e orçamentais dos estados-membros, denominado “Semestre Europeu”, com a apresentação ao Conselho ECOFIN do relatório referente à Estratégia Anual de Crescimento Sustentável, do Relatório sobre o Mecanismo de Alerta e das Recomendações sobre a política económica da área do euro. No seguimento da discussão destes três documentos basilares do Semestre Europeu, seguir-se-á a aprovação das conclusões relativas à Estratégia Anual de Crescimento Sustentável e ao Relatório Anual do Mecanismo de Alerta, bem como da Recomendação sobre a política económica da área do euro, agendada para a reunião do Conselho ECOFIN a ter lugar a 18 de fevereiro de 2020.</p>
Combate à elisão fiscal – Transposição de Diretiva Conselho de Ministros de 16 de janeiro de 2020	<p>Aprovou uma proposta de lei, relativa ao combate à elisão fiscal, designadamente através do estabelecimento da obrigação de comunicação à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) de determinados mecanismos internos ou transfronteiriços com relevância fiscal, transpondo a Diretiva (UE) 2018/822 no que respeita à troca automática de informações obrigatória no domínio da fiscalidade em relação aos mecanismos transfronteiriços a comunicar.</p>
Combate à elisão fiscal – Transposição de Diretiva	<p>Aprovou uma proposta de lei, relativa ao combate à elisão fiscal, designadamente através do estabelecimento de regras contra as práticas</p>

Iniciativa	Sumário
<p>– Código do IRC públicos – OCDE Conselho de Ministros de 16 de janeiro de 2020</p>	<p>de elisão fiscal que tenham incidência direta no funcionamento do mercado interno no que respeita a assimetrias híbridas com países terceiros, mediante a transposição parcial da Diretiva (UE) 2016/1164, alterando o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.</p>
<p>Transposição de Diretiva – Direitos dos acionistas de sociedades cotadas Conselho de Ministros de 16 de janeiro de 2020</p>	<p>Aprovou a proposta de lei, que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva UE n.º 2017/828, relativa ao exercício de direitos dos acionistas de sociedades cotadas no que se refere aos incentivos ao seu envolvimento a longo prazo, tendo como objetivo colmatar insuficiências no governo das sociedades cotadas na União Europeia, reforçando determinados direitos dos acionistas e procurando incentivar o envolvimento destes na gestão das sociedades, com foco no longo prazo e na sustentabilidade.</p>
<p>Certificação eletrónica de micro, pequenas e médias empresas Conselho de Ministros de 16 de janeiro de 2020</p>	<p>Aprovou o decreto-lei que altera o procedimento da certificação eletrónica de micro, pequenas e médias empresas, concretizando a medida iSimplex "Certificação +Simples", com o objetivo de evitar que estas empresas sejam impedidas de adquirir e manter o seu estatuto devido a critérios estritamente procedimentais, eliminando os efeitos retroativos da revogação da certificação e da sanção acessória que as inibia de obterem nova certificação.</p>
<p>Transposição de Diretiva – Regulação do transporte terrestre de mercadorias perigosas Conselho de Ministros de 23 de janeiro de 2020</p>	<p>Aprovou o decreto-lei que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva UE n.º 2018/1846, sobre a alteração, com vista à adaptação ao progresso técnico, da regulação do transporte terrestre de mercadorias perigosas, que adapta ao progresso científico e técnico as disposições estabelecidas em acordos internacionais sobre o transporte terrestre de mercadorias perigosas por estrada, caminho-de-ferro e via navegável interior, que são actualizadas de dois em dois anos.</p>
<p>Estrutura de Missão para a Monitorização da Execução Orçamental do Programa da Saúde Conselho de Ministros de 23 de janeiro de 2020</p>	<p>Aprovou a prorrogação do mandato da Estrutura de Missão para a Monitorização da Execução Orçamental do Programa da Saúde, na dependência dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e Saúde, que tem como missão o acompanhamento do desempenho orçamental nas entidades do Serviço Nacional de Saúde e do Ministério da Saúde.</p>
<p>Estrutura de Missão para Promoção das Acessibilidades – Desenvolvimento sustentável e de competitividade – Programa do XXII Governo Conselho de Ministros de 30 de janeiro de 2020</p>	<p>Aprovou a criação de uma Estrutura de Missão para Promoção das Acessibilidades, com o objetivo de garantir o cumprimento das normas técnicas de acessibilidade, mobilizando diferentes intervenientes e potenciando a eficácia das medidas a implementar.</p>

2. Seleção de Medidas Legislativas

Assunto/Diploma	Descrição
<p>Associação Internacional de Desenvolvimento – Banco Mundial Resolução do Conselho de Ministros n.º 194/2019 - Diário da República n.º 248/2019, Série I de 2019-12-26</p>	<p>Autoriza a República Portuguesa a participar na 18.ª reconstituição de recursos da Associação Internacional de Desenvolvimento.</p>

Assunto/Diploma	Descrição
<p>IGCP - Emissão de dívida pública – Período transitório até entrada em vigor do OE de 2020</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 195/2019 - Diário da República n.º 248/2019, Série I de 2019-12-26</p>	<p>Autoriza a Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, E. P. E., a emitir dívida pública fundada no período transitório até entrada em vigor do Orçamento do Estado de 2020.</p>
<p>EMEF, S.A. – CP, E.P.E.</p> <p>Decreto-Lei n.º 174-B/2019 - Diário da República n.º 248/2019, 1º Suplemento, Série I de 2019-12-26</p>	<p>Procede à fusão por incorporação da EMEF - Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário, S. A., na CP - Comboios de Portugal, E. P. E., e estabelece os respetivos termos e condições.</p>
<p>Regime transitório de execução orçamental</p> <p>Decreto-Lei n.º 176/2019 - Diário da República n.º 249/2019, Série I de 2019-12-27</p>	<p>Aprova o regime transitório de execução orçamental, previsto no artigo 12.º-H da Lei n.º 91/2001, de 20 de agosto.</p>
<p>Setor público empresarial e setor público administrativo – Designação de membros dos órgãos do SPE e do SPA</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 200/2019 - Diário da República n.º 249/2019, Série I de 2019-12-27</p>	<p>Procede à delegação de competências no que respeita à designação dos membros dos órgãos de administração e dos órgãos diretivos das entidades do setor público empresarial e do setor público administrativo.</p>
<p>Contratos fiscais de investimento – AICEP, E. P. E.</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 201/2019 - Diário da República n.º 249/2019, Série I de 2019-12-27</p>	<p>Aprova as minutas dos contratos fiscais de investimento e do aditamento a contrato fiscal de investimento a celebrar entre o Estado Português e diversas sociedades comerciais.</p>
<p>Emissão de bilhetes do Tesouro – Emissão de dívida pública fundada</p> <p>Despacho n.º 12513-C/2019 - Diário da República n.º 251/2019, 2º Suplemento, Série II de 2019-12-31</p>	<p>Altera os limites máximos dos montantes relativos às emissões de bilhetes do Tesouro e de outra dívida pública fundada.</p>
<p>Programa de Apoio à Redução Tarifária nos transportes públicos</p> <p>Decreto-Lei n.º 1-A/2020 - Diário da República n.º 2/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-01-03</p>	<p>Dá continuidade, em 2020, ao Programa de Apoio à Redução Tarifária nos transportes públicos.</p>
<p>Contrato de investimento – Contrato de investimento com a Bosch Car Multimedia, S. A.</p> <p>Despacho n.º 61/2020 - Diário da República n.º 3/2020, Série II de 2020-01-06</p>	<p>Aprova a minuta final do contrato de investimento e respetivos anexos, a celebrar pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E. P. E., em representação do Estado Português, e a Bosch Car Multimedia, S. A., e a Universidade do Minho - projeto de investigação e desenvolvimento que visa o alcance de avanços científicos e tecnológicos num conjunto de ferramentas, processos e sistemas operacionais com aplicações nas diferentes fases da produção da fábrica daquela sociedade.</p>
<p>Contrato de investimento – Contrato de investimento com a BIAL Holding, S. A., e a BIAL - Portela & C.ª, S. A.</p> <p>Despacho n.º 62/2020 - Diário da República n.º 3/2020, Série II de 2020-01-06</p>	<p>Aprova a minuta final do contrato de investimento e respetivos anexos, a celebrar pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E. P. E., em representação do Estado Português, a BIAL Holding, S. A., e a BIAL - Portela & C.ª, S. A. - projeto de investigação e desenvolvimento para identificação do potencial terapêutico de novos compostos nas áreas dos sistemas nervoso central e cardiovascular.</p>
<p>Capacitação Avançada para Trabalhadores em Funções Públicas – Regulamento de Frequência do Programa de CAT</p> <p>Despacho n.º 347/2020 - Diário da República n.º 7/2020, Série II de 2020-01-10</p>	<p>Aprova o Regulamento de Frequência do Programa de Capacitação Avançada para Trabalhadores em Funções Públicas.</p>
<p>Medidas Relativas às Convenções Fiscais Destinadas a Prevenir a Erosão da Base Tributária e a Transferência de Lucros</p>	<p>Declaração de retificação do Decreto do Presidente da República n.º 70/2019, de 14 de novembro, que ratifica a Convenção Multilateral para a Aplicação das Medidas Relativas às Convenções Fiscais Destinadas a Prevenir a Erosão da</p>

Assunto/Diploma	Descrição
Declaração de Retificação n.º 1-A/2020 - Diário da República n.º 8/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-01-13	Base Tributária e a Transferência de Lucros, adotada em Paris, em 24 de novembro de 2016.
Medidas Relativas às Convenções Fiscais Destinadas a Prevenir a Erosão da Base Tributária e a Transferência de Lucros Declaração de Retificação n.º 1-B/2020 - Diário da República n.º 8/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-01-13	Declaração de retificação da Resolução da Assembleia da República n.º 225/2019, de 14 de novembro, «Aprova a Convenção Multilateral para a Aplicação das Medidas Relativas às Convenções Fiscais Destinadas a Prevenir a Erosão da Base Tributária e a Transferência de Lucros, adotada em Paris, em 24 de novembro de 2016».
Tabela de retenção na fonte sobre rendimentos do trabalho dependente e pensões – Tabelas de IRS para 2020 Despacho n.º 785/2020 - Diário da República n.º 14/2020, Série II de 2020-01-21	Aprova as tabelas de retenção na fonte sobre rendimentos do trabalho dependente e pensões auferidas por titulares residentes no continente para vigorarem durante o ano de 2020.
Cursos de Especialização Tecnológica Despacho n.º 943/2020 - Diário da República n.º 16/2020, Série II de 2020-01-23	Cria o CET em Cibersegurança e autoriza o seu funcionamento na NOVOTECNA - Associação para o Desenvolvimento Tecnológico, em Águeda, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Leiria, Seia e Viseu.
Cursos de Especialização Tecnológica Despacho n.º 944/2020 - Diário da República n.º 16/2020, Série II de 2020-01-23	Cria o CET em Gestão de Redes e Sistemas Informáticos e autoriza o seu funcionamento na NOVOTECNA - Associação para o Desenvolvimento Tecnológico, em Águeda, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Leiria, Seia e Viseu.
Cursos de Especialização Tecnológica Despacho n.º 945/2020 - Diário da República n.º 16/2020, Série II de 2020-01-23	Cria o CET em Desenvolvimento de Produtos Multimédia e autoriza o seu funcionamento na NOVOTECNA - Associação para o Desenvolvimento Tecnológico, em Águeda, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Leiria, Seia e Viseu.
Capacitação das Infraestruturas Tecnológicas (GTCIT) Despacho n.º 946/2020 - Diário da República n.º 16/2020, Série II de 2020-01-23	Determina a criação e composição do Grupo de Trabalho para a Capacitação das Infraestruturas Tecnológicas (GTCIT).
Indexante dos apoios sociais Portaria n.º 27/2020 - Diário da República n.º 22/2020, Série I de 2020-01-31128726978	Procede à atualização anual do valor do indexante dos apoios sociais (IAS).
Atualização anual das pensões Portaria n.º 28/2020 - Diário da República n.º 22/2020, Série I de 2020-01-31128726979	Procede à atualização anual das pensões e de outras prestações sociais atribuídas pelo sistema de segurança social, das pensões do regime de proteção social convergente atribuídas pela CGA e das pensões por incapacidade permanente para o trabalho e por morte decorrentes de doença profissional, para o ano de 2020.
Atualização das pensões de mínimos Portaria n.º 29/2020 - Diário da República n.º 22/2020, Série I de 2020-01-31128726980	Estabelece a atualização dos valores do complemento extraordinário das pensões de mínimos de invalidez e velhice do regime geral de segurança social, do regime especial das atividades agrícolas, do regime não contributivo e regimes equiparados e dos regimes transitórios dos trabalhadores agrícolas, bem como das pensões de mínimos de aposentação, reforma e sobrevivência do regime de proteção social convergente, para 2020.
Idade de acesso à pensão de velhice Portaria n.º 30/2020 - Diário da República n.º 22/2020, Série I de 2020-01-31128726981	Estabelece a idade normal de acesso à pensão de velhice em 2021.

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

Sigla	Unidades
%	Percentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Varição em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Varição homóloga
VHA	Varição homóloga acumulada
VITA	Varição intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.